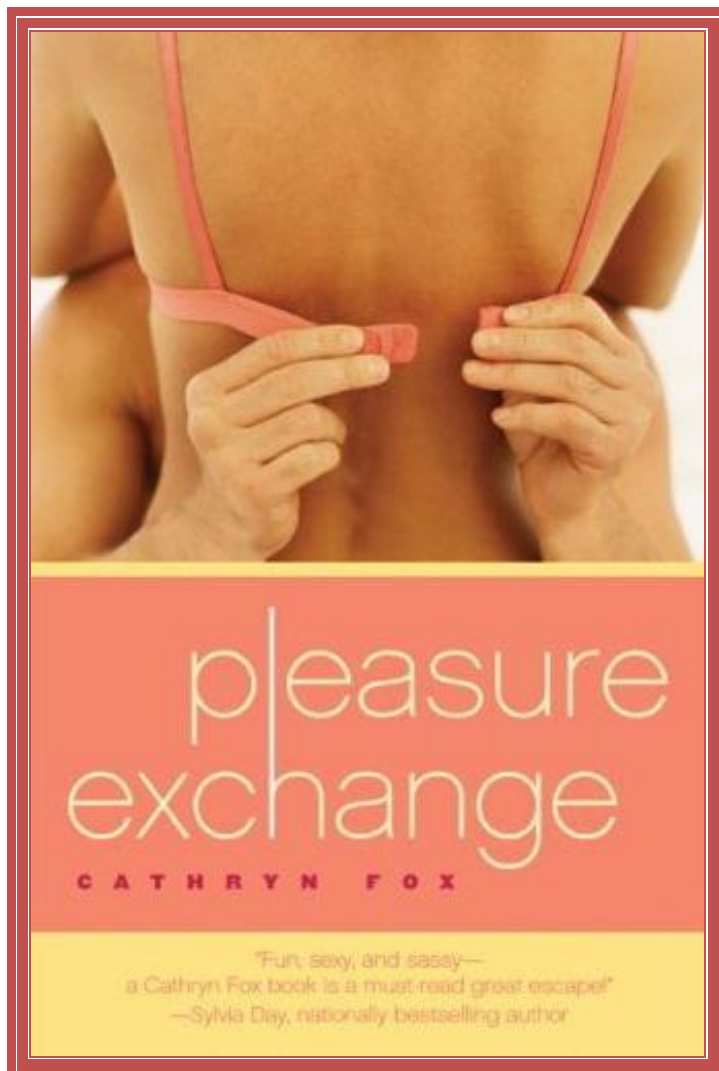


# Troca de Prazer

Cathryn Fox

Pleasure Games 03



Quem melhor do que Sam York, um super cérebro, abençoado com o corpo de um Adônis, para chefiar a equipe de pesquisa encarregada de desenvolver o maior avanço científico desde o Viagra? Seus experimentos com a libido feminina precisavam de um teste mais crucial: sobre um assunto de vontade humana. E quando a ágil repórter Cathleen Nichols, a sexy, intrometida vizinha de Sam investiga e expõe o trabalho provocativo do laboratório em um artigo revelador, o atraente gênio sabe que encontrou a participante perfeita.

Embora Cat mantivesse seus sentimentos ocultos, Sam tinha secretamente provocado seu fogo interior por meses. Agora, com a “fórmula maravilhosa” de Sam atirada na mistura, a paixão desencadeada deles está fora das cartas, atirando-os para a estratosfera do êxtase erótico, sem cordas emocionais acompanhando.

Em nome da ciência e da investigação jornalística, de repente, nada é tabu. Mas o que acontece a Sam e a sensual Cat, quando o jogo de prazer sensual começa a virar coisa real?





## Comentários:

**Revisora Kimie:** Romance leve, com cenas Hot e algumas engraçadas. Sam é um cientista com fama de bad boy, mas claro, com alguns complexos que a repórter Cat ajuda a superar. Dedos e línguas insistentes e a laranja...

**Revisora Danielle Aguiar:** Gosto bastante da série, pois os diálogos são muito divertidos e os livros são leves.....O Sam e a Cat, são um casal muito fofinhos e não permitirão nunca mais que eu olhe uma laranja com os olhos inocentes de antes..... rsssssssss. Uma boa pedida de leitura.



*Para as autoras da Allure, Vivi Slyvia, Sasha, Myla, Lisa, e Delilah. Obrigado pela sua amizade e apoio. Vocês senhoras talentosas continuam a inspirar-me!*

*Cathryn Fox*

## Capítulo 1

E ela que pensava que as coisas não poderiam ficar pior. Rodeada por desordeiros ativistas de direitos dos animais, a jornalista Cathleen Nichols revirou os olhos para o céu e perguntou o que diabos ela fez numa vida passada para merecer isso. Como se estar de pé num piquete fora do Centro de Pesquisa de Iowa, em um dilúvio de chuva fria de outono, com a maquiagem borrada e o cabelo grudado na testa, não fosse suficiente para coroar um dia perfeito de merda, ela o viu.

O homem que a desprezava.

O homem que estaria emocionado ao vê-la em tal situação.

O mesmo homem que tinha estrelado em suas fantasias, nos últimos seis meses.



Oh, inferno.

Quem saberia que o artigo que tinha escrito sobre as experiências sexuais do Centro de Pesquisa de Iowa iria chamar tanta atenção? Atenção negativa, claro.

Para ele.

Por detrás das portas do átrio, seus penetrantes olhos azuis vasculharam no meio da multidão e se fixaram nela. Puxa vida! Desejo zumbia em suas veias enquanto seus olhares se encontravam. Em sua escala de classificação de namoros este homem teve um triplo "A." Em qualquer lugar, a qualquer hora, qualquer coisa...

Ela tinha vivido ao lado do pátio do "não-tão-nerd" cientista Sam York há um pouco mais de seis meses. Exceto pelo dia que ele a ajudou a transportar as caixas de embalagem, eles mal se falavam. Ela tinha vindo a aprender a dedicar seu tempo livre ao seu trabalho e não tinha muito espaço em sua vida para outros luxos.

Luxos como tê-la contorcendo-se sob ele em sua cama king-size. Seu pulso pulou em ação enquanto ela jogava fora a imagem provocante. Droga! Não era o momento de entrar em suas ricas fantasias sexuais.

Ela também veio, a saber, que ele passava muitas noites em casa, sozinho com sua chimpanzé de estimação Rio, debruçado sobre a pesquisa. E depois de uma longa noite cansativa de trabalho, ele às vezes se esquecia de fechar as suas janelas do chão ao teto quando ele se despia para deitar.

Não que ela visse e esperasse.

Não mesmo.

Não muito de qualquer maneira.

Seu corpo vibrou bastante quando ela mentalmente reviu o espetáculo de apresentação de slides eróticos. Desejo sexual inundava por ela, o calor líquido umedecendo a articulação entre as pernas. Ela engoliu em seco, a garganta de repente a única parte seca em seu corpo.

Mesmo que eles fossem vizinhos, eles raramente se cruzaram. Cumprimentavam-se em raras ocasiões, quando colidiam um no outro fora do prédio, eles trocaram cumprimentos. O calor suave de sua voz sempre a empurrava enquanto seu rico aroma chamuscava seu sangue e enviava calor virando em suas veias.

Sam geralmente deixava a casa minutos antes dela, mas nunca deixava de deixar para trás o seu picante aroma masculino. Permeando o pátio e seduzindo os sentidos dela. Cat inalava, apegando à memória sedutora.

A multidão inquieta ficou mais alta enquanto eles cantavam e andavam em círculos em torno dela. Os grupos de câmera sobre a multidão, filmando a ação para o noticiário da noite. Abalada de suas fantasias, Cat olhou para cima para ver Sam passar pelas portas do átrio e saiu. Mesmo que sua boca estivesse definida em uma linha sombria, seus olhos ainda brilhavam cativantes com sensualidade escura.

Com passos determinados, Sam caminhou para frente. Sobre a cabeça, o guarda-chuva preto cortava como uma boia no mar de pessoas. Mais irritado do que um animal enjaulado, ele teceu o seu caminho através dos congestionamentos e avançou em sua direção.

Merda!



Cat olhou para as nuvens juntas no céu ameaçador à tarde. Onde diabo estava um relâmpago quando ela precisava?

A voz ameaçadora de um protestante cresceu por detrás.

— Ei amigo, você não vai conseguir acabar com isso. Eu vou pessoalmente dizer a ele que você nunca experimente em que seu chimpanzé de novo.

Senhor, ela quase não mencionou o chimpanzé no artigo, mas os ativistas tinham descoberto tudo sobre esse ponto menor, tornando o estacionamento um espetáculo à parte do circo.

Cat vasculhou a multidão e observou com interesse mudo como a maioria das mulheres pareciam mais apaixonadas por Sam do que irritadas. Os olhos cheios de luxúria, que o enxameavam, tocando-o com o reconhecimento íntimo enquanto ele passava. Parecia um bando de tubarões prontos para lançamento em um frenesi. Cat aspirou de repente irritada. Ela sabia exatamente o que as predadoras estavam interessadas em saborear. Não é como se ela pudesse culpá-las, realmente. Quando os olhos azuis bebê de Sam flamejavam para ela, a faziam querer tirar a calcinha, também.

O manifestante alto masculino moveu-se ao lado dela e continuou seu discurso retórico. Sua voz vibrava direto através de Cat, provocando um arrepio que vinha de dentro. Cat pressionou as palmas das mãos para seus ouvidos para bloquear os sons ímpios. Ela tinha um nervo esquerdo e que o homem estava montando.

Ela virou para o lado para vislumbrar o manifestante, que era tão implacável como um pit bull e mais alto do que um bando de pré-adolescentes a decapitação de uma piñata<sup>1</sup>. Bem inferno! Reconhecimento de sucesso como um choque de alta tensão. Ele não era outro senão Eugene Letterman, um homem que aparecia em todos os protestos, independentemente da causa.

Enquanto a câmera voltava para ele, ela amaldiçoou baixinho e tentou não se sentir tão nervosa quanto ela se sentia. Ela olhou para o céu.

— Muito bom. Mate-me agora.

Cat ligou os dedos juntos antes que ela fez algo que ela ia se arrepender. Como infligir o manifestante infame com danos corporais.

Eugene Letterman. Também conhecido como Mr. Glória Hound em torno de seu escritório. Um desempregado projeto de estrela de filme trabalhando para transformar seus quinze minutos de fama em uma carreira.

Cat estremeceu enquanto ele jorrava comentários rudes e fez gestos obscenos com o não natural longo dedo médio. Droga, seus comentários estavam fazendo esta situação muito pior para Sam. Certamente espetar um pouco nas costelas não colocá-la em muita dificuldade. A imagem, súbita deliciosa de Eugene pendurado em uma árvore e de Cat com um pé ao longo da vara correu através de sua mente. A visão a fez sorrir.

Ela virou-se para enfrentar Sam enquanto ele se aproximava. A carranca gravou seu belo rosto enquanto ele derrotou-a com um brilho. Seu sorriso sumiu de vista mais rápido do que Eugene Letterman depois que as câmeras eram desligadas. Endireitando sua coluna, ela enraizou

---

<sup>1</sup> jogo em que, de olhos vendados, deve-se quebrar um recipiente pendurado, cheio de doces



seus pés, empurrou o queixo para cima, e se fortaleceu. O olhar nos olhos de Sam dizia a ela que não ia ser uma das suas trocas de cumprimentos do pátio.

Não tinha sido a sua intenção provocar Sam ou enfurecer os ativistas dos direitos dos animais. Tudo o que ela queria era escrever um artigo que faria seu editor, Blain Grant, levantar-se e tomar conhecimento de suas habilidades de escrita. Se ela não podia sair e provar a Blain que tinha talento para escrever artigos sérios, os jornais Nova York jamais considerariam sua contratação, e ela nunca iria se tornar uma jornalista de sucesso, como seu pai.

Seu coração amolecia enquanto ela pensava em seus pais. Tinha sido o sonho deles ver sua filha seguir os passos de seu pai. O acidente de automóvel que tinha deixado ela e seus seis irmãos mais velhos sem pais dois anos antes, agiu como um catalisador para Cat, levando-a a se esforçar mais para ir além dos pequenos artigos divertidos para a notícia séria, contundente.

Apenas na semana passada o trabalho ideal abriu no Daily Press<sup>2</sup>, em Nova York. Em sua busca para escrever peças jornalísticas, ela enviou seu currículo juntamente com uma cópia de seu artigo de pesquisa Iowa, o mesmo artigo que tinha provocado Sam. Mas, sem qualquer outra experiência substancial ou editorial notável sob seu cinto, ela duvidou seriamente se eles dariam um segundo olhar, especialmente nesse mercado ferozmente competitivo.

Seu editor dava todas as notícias contundentes para Eric Hawkins, também conhecido como Hawk. Cat preferiu pensar que ele tinha o apelido devido a seu longo nariz pontudo e olhos redondos, em vez de sua coluna "Olho do Falcão".

A atenção de Cat se voltou para Sam enquanto ele cortava caminho através da multidão. Ela rapidamente escondeu seu cabelo alisado e cobriu seu rosto. Cat não sabia por que ela estava tão preocupada com sua aparência. Por que se incomodar tentando fazer-se parecer apresentável para Sam York? Ele provavelmente a odiava, e honestamente, ela realmente não se importava com o que ele pensava dela.

Não mesmo.

Não muito de qualquer maneira.

Diabo, quem ela estava enganando? Ela queria Sam. De cabeça para baixo, de dentro para fora, mas principalmente na parte superior. Talvez tenha sido a sua falta de namoro ou sua incapacidade de atrair um cara decente, que tinha sua libido em alvoroço e sua mente conjurando fantasias sobre seu vizinho.

Na verdade, a cena central do namoro tinha deixado mais fria do que bolas de um boneco de neve. Ele não tinha levado muito tempo para descobrir que ela era uma estúpida magnética.

Cat não estava procurando o verdadeiro amor ou qualquer tipo de relacionamento a longo prazo. Afinal, ela tinha uma carreira para concentrar-se e estava contando os dias até que ela pudesse ir para Nova York. A última coisa que ela queria era um homem para mantê-la amarrada em Iowa, impedindo-a de alcançar seu objetivo. Tinha visto muitos das suas amigas terem bebês e desistirem das carreiras por um homem, só para acabar quebradas e infelizes. Isso não ia acontecer com ela.

---

<sup>2</sup> Nome de Jornal, neste livro da cidade de Nova Iorque. È usado também em outros locais, como uma marca. A exemplo do que se tem no Brasil: Gazeta de São Paulo, Gazeta do Sul, etc.



Não, de jeito nenhum, não a ela. Ela não tinha passado anos na escola de jornalismo para lançar toda a educação para fora da janela, porque um homem lhe deu um sorriso de umedecer as calcinhas, ou para escrever pequenos artigos para um pequeno jornal, não importa o quanto ela gostava dele. Com determinação feroz, Cat tinha que ajustar suas vistas em maior e melhor, como seu pai sempre tinha se colocado. Ela planejava se mudar para Nova York, onde ela poderia escrever artigos que importavam. Artigos que tinham valor.

Nesse ínterim, porém, um namoro ou dois com um cara legal seria certamente uma distração bem-vinda. Infelizmente, ela não poderia encontrar um cara legal se sua vida dependesse disso. Bem, isso não era totalmente verdade. Ela conhecia Sam York. E ele certamente parecia bom o suficiente. Em muitas ocasiões, ela iria assisti-lo levar em mantimentos e segurava a porta para os inquilinos idosos em seus complexos. Chamavam-na de antiquada, mas ela gostava quando um homem mostrava um pouco de cavalheirismo. Pequenos gestos pensativos percorreram um longo caminho em seus livros.

Debaixo de seu jaleco nerd existia um inferno de um cara sexy. Pena que ele tinha mais interesse em seu trabalho e sua chimpanzé do que ela. E como ela ia resolver esse pequeno problema inconveniente? Ao escrever um artigo sobre ele e as experiências sexuais do laboratório. Agora ele estava derramando-a com muita atenção. Só não o tipo que tinha imaginado.

Brilhante!

Totalmente, fodidamente brilhante!

O homem com quem ela queria ficar nua, não queria ficar nu com ela.

Ela soltou um longo suspiro.

Não era a puta vida assim?

A multidão apertada e avançava enquanto Sam prosseguia em sua direção. Seus olhos flamejaram quando se encontraram como os dela. Fechando o barulho dos manifestantes, ela estreitou seu foco e concentrou toda a sua atenção no Mr. Cientista Sexy.

Ele varreu o braço através das massas e puxou-a para ele.

— Precisamos conversar.

Bom Deus, mesmo misturado com raiva, o teor profundo de sua voz sensual penetrou sua pele e a enchia de saudade. Com esforço, ela lutou contra o desejo de se contorcer.

Blindado-a da chuva com o guarda-chuva, ele se inclinou para frente, prendendo-a entre ele e os manifestantes. Ele estava tão perto que poderia absorver o calor que irradia de sua carne. Seu perfume assaltava seus sentidos. Ela piscou um pingo gordo de chuva de seus cílios e inclinou a cabeça para encontrar seus olhos. A onda de energia sexual bateu, enquanto ela se permitia um momento para admirar o seu malandro de boa aparência. Ele a confundia, já que um cara tão quente não passava as noites sozinho. Especialmente vendo a forma como as mulheres reagem a ele.

Talvez ele fosse gay.

Ela apertou os lábios.

— Haverá gritos envolvidos?

Um músculo em seu maxilar cerrava, enquanto sua carranca se aprofundava.

— É uma alta probabilidade. — assegurou-a.



Ela encolheu os ombros, os cabelos úmidos caindo sobre seus ombros.

— Tudo bem, basta verificar.

Sam estendeu a mão e agarrou seu pulso. O calor de sua pele perseguiu o frio de seu corpo. Ela manteve o ritmo enquanto ele negociava-os no meio da multidão e no átrio principal do seu edifício. Deus, se ele tivesse esta grande paixão quando ele estava com raiva, ela só podia imaginar o quanto ele teria quando fosse despertado. Dane-se se ela não queria descobrir.

Uma vez lá dentro, ele virou e a empatou com um brilho. Ele soltou maldições abafadas sob sua respiração.

— Você tem alguma ideia...?

Ele parou no meio da frase e hesitou. Seus olhos azuis quentes cruzaram seu rosto antes de se deslocar para baixo, registrando cada detalhe de sua roupa encharcada de chuva. Tinha o olhar parado na proximidade de seus seios?

Então, talvez ele não fosse gay.

Ela reconheceu a chama do desejo profundo entre as coxas dela enquanto seu corpo zumbia em antecipação. Ela se perguntava se ele podia ver o endurecimento dos mamilos indicados abaixo de sua blusa molhada.

Ela estremeceu a água escorrendo de suas roupas e escorrendo para seus pés. Suas feições suavizadas enquanto sua atenção foi desviada para voltar ao seu rosto.

— Nós precisamos tirar de você essas roupas. — Como um cobertor de calor, a sua cadência sedutora aquecia-a de dentro para fora. Ele levou uma mecha úmida de seu rosto e enfiou-a atrás da orelha, um gesto íntimo que enviou ondas de choque através de sua expansão vertiginosa. Um músculo em sua mandíbula apertou. — Agora. — insistiu ele, sua voz soando tão apertada que ele garimpou suas roupas que moldavam seu corpo pela segunda vez.

Um sorriso lento, preguiçoso puxou em sua boca, enquanto sua mente com luxúria bêbada imaginou aquelas mãos fortes tirando a roupa dela. Seu olhar viajou todo o corpo bem atlético, tendo em sua esfrega baixo-lançado e correspondente, de mangas curtas, top solto top verde-pálido. Ela devorou todos os pormenores deliciosos enquanto um formigamento curioso correu através de sua corrente sanguínea.

Suas sobrancelhas franzidas, juntamente com preocupação. Ela reconheceu aquele olhar. Era o mesmo olhar maternal de preocupação que ela tinha visto na cunhada Sarah dar seu sobrinho de três anos de idade, Matt, quando ele ficou com gripe há alguns meses.

— Antes de você pegar uma pneumonia. — acrescentou.

O sorriso sumiu de seu rosto enquanto o seu bem-aventurança desapareceu. Ela resistiu ao impulso de rolar os olhos para o céu. Gay. Jogando as mãos para cima, ela balançou a cabeça em compreensão.

— É claro pneumonia. Nós não queremos isso agora, não é?

Enfiou o braço no dela e guiou-a para o balcão da segurança.

— Eu mantenho um jaleco extra no meu laboratório. Você pode usar, e então nós precisaremos conversar.

Conversar!

Ele não sabia que a fala era superestimada?

Especialmente quando havia tantas outras coisas que poderia fazer.





Enquanto se moviam através do hall de entrada, através da vasta extensão de piso de mármore, Sam levantou sua cabeça e pegou a visão erótica e molhada diante dele.

Cat Nichols.

Ele estava convencido de que a encharcada diaba tinha sido colocada na terra para tentar a sua paciência. Ela nunca tinha ouvido falar de um maldito guarda-chuva?

Seu sangue inflamava para perto da ebulição, enquanto ele se permitia um breve momento de luxo para evocar a imagem daquele seu jeans encharcado abraçando coxa e o suéter moldando seu peito.

Foda-se. Seu futuro estava em maldito jogo e tudo que ele conseguia pensar era sexo. Fantástico... Isso é o que ele tem por enterrar-se no seu trabalho e ficar sem as coisas boas da vida durante os últimos seis meses. E, por boas coisas, ele quis dizer Cat Nichols.

Ordenou-se a redirecionar seus pensamentos à medida que se aproximava do balcão da segurança. Depois que ele assinou apressadamente, acenou para ela e equipou-a com um passe de "visitante", viu o domínio de sua bunda exuberante enquanto ela subia no elevador esperando. Fechou os olhos contra a inundação de gravitantes calor do sul. Senhor, que ele ia fazer para segurar aquele traseiro quente em sua palma. Tentaçao como ele nunca tinha experimentado antes o inundando, solicitando o seu pênis em ação.

Ele apertou sua mandíbula e soltou um gemido. A última coisa que ele precisava era uma merda de tesão, em esfregá-la, implacável. A exposição pública de seu estado atual despertou classificado para a direita acima lá com o tempo que ele tinha obtido uma ereção durante sua aula de ginástica da sétima série, quando Jessica Johnson usara seu shorts curtos. Não era um dos seus melhores momentos. Tinha sido um longo tempo desde que uma mulher lhe tinha feito sentir como um robusto, hormônio juvenil numa noite de namoro no drive-in. E aqui ele pensou que tinha chegado o controle sobre esses levantamentos inesperados. Discussão sobre a segunda vinda!

Um rosnado baixo retumbou das profundezas de sua garganta e reverberava nas paredes de metal, apesar de seus melhores esforços para sufocá-lo.

Cat tirou os cabelos de sua testa e virou-se para enfrentá-lo.

— O que foi isso?

Ignorando a pergunta, ele apontou o botão do elevador e encostou-se à parede. Ele conheceu o seu ápice, mas desejava que ele não tivesse os olhos sedutores verdes polvilhados com pequenas manchas de mel olhando para ele. Olhos de gata. Daí, o apelido, sem dúvida. Seu cabelo louro ondeava sobre os ombros delgados, aninhado na encosta suave de seus seios. Ele tinha acabado de apostar que a cor de beijo de sol não tinha vindo de uma garrafa. Seus dedos cerraram e estenderam enquanto o seu olhar caiu para sua cintura. Desejo agarrado à superfície enquanto ele a leu. Ela parecia completamente inconsciente de sua sedução ou o quanto ela agitou a sua libido e atirou o seu sangue.

— Sam?!

O som da doce melodia de sua voz ressoou através de seu corpo e puxou-o para trás. Ele tentou agarrar a sua ira, mas derretido nas bordas como seus olhos encontraram os dela.



— Sim.

— O que foi que você disse?

— Nada.

Tremendo, ela abraçou-se e inclinou-se para ele. Cat levantou uma sobrancelha perfeita.

— Eu poderia ter jurado que você acabou de dizer algo.

Rolou um ombro e coberto.

— O elevador é antigo. Faz barulho. — disse ele, mudando sua postura de esconder a sua parte do corpo inflada.

Seu aroma despertando o alcançou. Uma deliciosa combinação de chuva de verão doce e suculentas laranjas videira-amadurecidas. De todas as coisas boas e santas, tinha de ser o aroma mais sedutor que ele já tinha inalado.

Merda, o seu maldito pênis só cresceu mais um centímetro.

Cat esfregou as palmas para cima e para baixo dos braços. O cavalheiro nele lhe pediu para oferecer o seu calor. O homem lhe pediu-lhe para oferecer algo um pouco mais ao sul.

— Vem cá, você está congelando. — Pisando em seu espaço pessoal, ele embalou-a sob seus braços, aquecendo o corpo dela com o seu. O contato criou um ar aconchegado instantâneo de intimidade. Ele sentiu uma curiosa mudança em suas entranhas enquanto ela se aninhava contra ele e seu calor absorvido.

Os últimos meses foram um inferno. Inferno total e absoluto. Ele apenas foi capaz de se concentrar em seu trabalho sabendo que a megera sexy vivia a poucos minutos de distância do outro lado do pátio do apartamento. Ele não tinha certeza se era uma bênção ou uma maldição que o posicionamento dos seus edifícios lhe proporcionava uma visão direta do seu quarto quando ele estava dentro dele.

Ele queria pedir-lhe para sair. Na verdade, ele tinha planejado isso logo depois que ele completou seu projeto e aperfeiçoou o seu soro. Qual teria sido logo se ela não tivesse escrito o maldito artigo e chamou tanta atenção negativa para ele.

Nos últimos seis meses o seu cronograma e prazo louco o tinham deixado com pouco espaço para prazeres extracurriculares. Ele não ia visitá-la até que ele pudesse lhe dar a atenção que merecia, porque a julgar pelo número de homens entrando e saindo de seu apartamento, Sam sabia, Cat Nichols exigia muita atenção. E caramba, ele queria ser o cara para dar a ela, e não um dos seis homens que desfilaram dentro e fora de seu apartamento em todas as horas, enquanto ele estava sobrecarregado com o trabalho.

Não que ele viu e contou.

Não mesmo.

Não muito de qualquer maneira.

A verdade é que Cat era exatamente o tipo de mulher que ele namorava. Aquela que parecia gostar de brincar no campo e não pareciam preocupadas em se estabelecer ou solicitar mais dele do que ele poderia dar.

A última coisa que ele precisava em sua vida era se envolver com uma garota procurando um relacionamento sério, que o fizesse perguntar por que ele achava a ideia de Cat consorciar com tantos outros homens inquietantes.



Ele repreendeu a si mesmo por se sentir tão possessivo em sua direção. Seu tesão de seis meses e no cérebro de esfomeado oxigênio tinha que ser a razão pela qual ele estava sentindo tudo dentro peculiar. Cristo, ele realmente necessário para obter essa menina para fora de seu sistema. Certamente, uma vez que ele apaziguasse o primitivo desejo de seu corpo, o seu pensamento de processos voltaria ao normal.

Mas ele não podia fazer isso até que ele completasse o seu projeto. Agora, graças ao artigo de Cat, e os erros da mídia que levaram, as coisas no laboratório foram totalmente fodidas. Ativistas dos direitos dos animais estavam martelando para baixo de sua porta, assumindo que o soro experimental seria testado em sua chimpanzé de estimação, Rio. Devido à mudança inesperada dos acontecimentos, o Conselho do Centro de Pesquisas de Administração havia suspenso a sua experiência, que o proibiu de completar sua missão. Mesmo com a conferência de imprensa que o seu diretor, Reginald Smith, realizou os manifestantes não tinham aliviado. Outra rodada de maldições alojada em sua garganta, enquanto ele considerava o seu dilema.

Ele tinha que descobrir um novo plano de jogo. Rápido. Mas o quê? Se pudesse testar a libido feminina em si mesmo. Os resultados preliminares tinha sido um sucesso sem efeitos secundários. Ele só tinha de executar uma análise mais aprofundada antes que ele pudesse verificar suas descobertas para o BCE Grant Board. Se ele não conseguisse cumprir seu prazo, seu dinheiro de subvenção seria colocado em outro lugar. Ele não podia deixar que isso acontecesse. Muitas pessoas estavam contando com ele.

Ele puxou Cat apertada em seus braços enquanto a solução perfeita passava pela sua mente como uma tempestade com relâmpagos. Sem dúvida, a gata selvagem sexy que tinha sujado as coisas nunca concordaria com esse plano mal e travesso.

Ou ela concordaria?

Seu corpo tonteou enquanto ele entreteve a ideia. Era a solução perfeita para o seu problema, realmente. Ele podia concluir sua missão e obter a pequena pessoa irascível fora de seu sistema.

O antigo elevador gritou e, em seguida, empurrou a um impasse. Assim que as portas de metal se abriram ele ligou os dedos através dela, saiu, e introduziu-a pelo corredor. Ele passou o seu cartão de identificação através da fechadura eletrônica e empurrou a porta do laboratório aberta.

— Depois de você.

Cat deu um sorriso e passou por ele, seu perfume doce remanescente para trás, brincando e atormentando a sua libido. Ele depositou seus desejos, mas o seu pênis traidor se recusou a obedecer.

Sam observava Cat catalogar seu ambiente antes de fazer o seu caminho para Rio. Sem tirar os olhos dela, Sam moveu-se para sua mesa e retirou um par de jalecos de sua gaveta. Seu laboratório não era enorme, mas era grande o suficiente para a sua estação de trabalho, sua escrivaninha, e a gaiola de Rio.

Intrometida, Cat chegou à gaiola. Seus cabelos derramados em frente, tocando os seios.

— Oi Rio, como vai você, menina? — ela perguntou a ela. Segurando as barras, Rio balançou frente e para trás e fez um gesto com a mão. Cat virou-se para encará-lo. — O que ela está dizendo Sam?



— Ela está dizendo que ela ama você. — Sam pensava que era um pouco estranho. Rio provou ser o tipo ciumento. Ela odiava quando Sam trazia as mulheres para o laboratório ou em seu apartamento. Talvez Rio sentisse certa proximidade com Cat ao vê-la em torno do complexo de apartamento. Tipo da mesma forma que ele sentia.

Puxa vida!

Ocorreu-lhe que ele estava muito mais intrigado com Cat que teria gostado. Ela descobriu coisas em que ele preferiu manter enterradas. Sam teve seu quinhão de relações físicas com as mulheres, mas evitou fazer conexões profundas. Depois que sua mãe tinha fugido, deixando para trás uma família, seu pai teve uma infinidade de companheiras. Eles penduram ao redor por um tempo, tempo suficiente para que Sam para formar uma ligação, então, tal como sua mãe, quando algo maior e melhor aparecesse, elas levantavam e saíam sem aviso prévio.

Sam fez um lembrete mental das suas regras. Nunca fique muito interessado e nunca deixá-las chegar muito perto, porque no final, todas as mulheres que ele com tinha uma ligação emocional acabaram saindo.

Uma sobrancelha perfeita arqueou.

— Você ensinou-lhe a linguagem de sinais? — Cat levantou-se.

Sam deu de ombros.

— Sim. — Ele apontou para o pequeno banheiro. — Você pode se trocar lá. Eu vou fazer café.

Ele teve o prazer de ver seu doce traseiro enquanto ela se movia por toda a sala. Ao som da porta clicando fechada atrás dela, Sam começou a trabalhar em fazer um pote de café fresco. Ele voltou sua atenção para o Rio, enquanto esperava pela infusão.

Agachado, de joelhos, ele acariciou-a.

— O que vamos fazer menina? Se eu não conseguir terminar a tarefa, eu posso beijar a minha carreira e dar adeus aos subsídios futuros. — Rio sinalizava que ela amava. Sam riu. Eu também te amo. Lábios batendo, Rio agarrou as barras de metal em sua jaula e puxou, dando uma mensagem de Sam. — Sim, eu sei, eu prometi-lhe uma grande gaiola, também. — Uma nova onda de raiva rasgou através dele. Ele fechou suas mãos e apertou sua mandíbula. — Esse maldito artigo complicou tudo. — Ele tocava as costas de Rio, esfregou o rosto próximo ao dela, e então perseguiu por cima da cafeteira.

— Essas coisas são muito confortáveis.

O som da voz de Cat trouxe a sua atenção de volta ao redor dela. Ele virou para o lado e cometeu o erro de garimpar o comprimento de seu corpo. Havia algo de muito sensual em uma mulher em um jaleco, ele decidiu.

Seu olhar acariciou as curvas dela, a raiva, mais uma vez seguiu ao desejo, deixando-o quente e querendo. A barra enrolada no tornozelo, ela montou calças baixas nos quadris quentes. Debaixo de seu alto fino, ela não usava sutiã, presenteando-lhe com uma visão de picos de volta perfeita. Olhos fixados em seus ângulos de doce, ele tentou não olhar, mas ela tinha declives suaves que provavam muito de uma distração. Seus dedos coçaram, forçando-o a lutar contra a sua inclinação natural para tocá-la. Cristo se tinha retirado seu sutiã úmido, ele só poderia apostar que ela tinha descartado a calcinha também. Fogo lambeu sobre suas coxas. Oh diabo! Engoliu ar, seus pensamentos dispersos como ratos de laboratório quando se acendiam as luzes.



— O café cheira bem.

Certo. Café. Censurando seus pensamentos, ele se virou de seu olhar e sondar sua caneca cheia. Suas articulações tocaram sua pele quando ele entregou a ela. Macia. Então, muito macio. Como a pele de um gatinho. Ele perguntou se ela ronronou também.

— Sente-se, vamos conversar. — Ele tentou manter seu nível de voz, mas ele saiu mais dura do que ele pretendia.

Ela levantou uma mão em um movimento de parada.

— Antes de você começar a gritar, eu quero pedir desculpas.

Ele abriu a boca para falar, mas ela o interrompeu.

— Primeiro, me ouça. — Cat pegou uma cadeira, pegou sua caneca e tomou um gole pequeno do seu café. — Eu ouvi o que você disse para Rio e eu realmente sinto muito, Sam. O artigo não era para chamar a atenção negativa para as suas experiências. Eu só queria fugir de pequenos artigos e mostrar ao meu editor do que sou capaz.

A cabeça de Sam veio com um começo. Surpreendeu-o que ela considerava seu buço trabalho. Ele a amava a humorística coluna "Gato à procura". Uma tomada satírica sobre "os homens, acasalamento e se masturbando", como ela dizia. Em muitas manhãs a sua coluna era o tema de conversa em torno do refrigerador de água.

— Os artigos "fofinhos"?

Ela soltou um suspiro e continuou.

— Se eu quiser subir na cadeia alimentar da imprensa, eu preciso começar a escrever notícias sérias. Sem experiência substancial ou editorial notável, ninguém vai olhar duas vezes para mim. — Cat tomou outro gole de café e piscou para ele. — Então você vê Sam, eu respeito o seu trabalho. Nunca foi minha intenção te chatear ou provocar os manifestantes a acreditar que você estava indo ferir Rio. Eu, por exemplo, compreendo a necessidade de testes, mas nunca pensei por um minuto que você faria qualquer coisa para prejudicá-la. Eu vi a maneira como você cuida dela.

Os últimos resquícios de raiva se dissiparam quando ele encontrou os olhos pesarosos. Ele entendeu a unidade interna para o sucesso. Ele tinha que conduzir a si mesmo.

— Então eu fui dar a ele um monte de pensamento. — Ela se inclinou para frente, seu profundo decote conferindo-lhe uma visão de seu vale cremoso, alimentando sua imaginação. Nesse instante, ele sabia que não havia nada que pudesse fazer para impedir o seu pênis de subir para a ocasião e pressionar suas calças. O cavalheiro nele pediu-lhe para olhar para o outro lado. O homem nele decidiu, neste momento particular, que os costumes foram superestimados.

Sua mente saiu da pista. Desejo o esfaqueando. Ele se entregou aos seus pensamentos retrógrados, enquanto ele imaginava sua boca envolvendo cerca de um aureola rosa perfeito, sugando, mordiscando e lambendo até ela gritar em êxtase doloroso. Doce Mãe de Deus e todas as coisas boas! Seus pensamentos pecaminosos foram abrindo-lhe um caminho direto para o inferno.

— Eu descobri uma maneira em que eu possa ajudá-lo a terminar o experimento.

Ele foi transferido de volta de seus pensamentos para a situação.

— Ajudar!



Derramou uma quantidade generosa de creme em seu café e se encontrou com ela em cima da mesa.

Ela limpou a garganta antes de falar. Sua voz diluída a um sussurro enquanto ela prosseguia.

— Sim, eu em troca do chimpanzé. — Com um gesto rápido, ela acenou para Rio.

Se ela tivesse lido sua mente?

O sangue correio, ele veio acima do short. Seus joelhos quase foram para a direita para fora com ele, levando-o a derramar seu café. De repente, ele tomou o esforço para ficar. Ele puxou uma cadeira e se sentou nela. Ele encontrou o olhar do outro lado da mesa.

Ela tinha que estar brincando.

Fez uma pausa e inclinou a cabeça, avaliando-a. Eles se entreolharam por um longo momento silencioso. Ele franziu o cenho, incapaz de acreditar em sua oferta.

— Você está falando sério?

Sua boca sensual torcia em uma carranca, indicando claramente o seu pedido de desculpas em silêncio. Ela enrolou as mãos de sua esbelta em torno de sua caneca e soltou uma respiração lenta.

— Eu coloquei você nesta bagunça, o mínimo que eu poderia fazer é colocá-lo fora.

Ele ficou em silêncio por um momento, enquanto ele refletia sobre sua oferta. Será que ela tinha alguma ideia do que ela estava se metendo? Qualquer ideia de como eles teriam de testar o soro. Imagens provocantes de como ele gostaria de testar suas respostas a libido fez sua pulsação chutar para cima um entalhe. Ele mordeu de volta um rosnado baixo da saudade enquanto o seu desejo montava.

Ele passou os dedos pelo cabelo e manteve a voz controlada.

— Vocês têm alguma ideia do que isso implica?

Ela assentiu com a cabeça, cílios escuros abertura ampla sobre os olhos venha para cá.

— Está testando um potenciador da libido feminina. — ela falou, inclinando-se para ele. Ele pegou outro aroma de seu perfume delicioso de laranja.

Sam teve que admitir, agora, havia duas coisas que ele queria. Uma, para completar sua missão no tempo, e dois, Cat Nichols. Não necessariamente nessa ordem. Dane-se se ela não estava lhe oferecendo uma maneira de ter as duas coisas. Ele nunca tinha trabalho e prazer misturado antes. Os dois nunca tinham andado de mãos dadas. Até agora.

— Cat, você entende o que você tem que fazer para me ajudar?

— Não exatamente. — confessou.

Sam se inclinou para trás na cadeira e esticou as pernas. Calor enrolava por ele como o seu bezerro escovado dela. Ela não se abalou, nem ela se afasta. O que ela fez foi mudar em sua cadeira, permitindo que mais da perna de escovar seu.

Levou todos os seus esforços para forçar o cérebro a excitação-enevoadada de volta para a conversa.

— Primeiro, temos que testar e gravar as suas respostas aos estímulos sexuais sem o estimulador. Então vamos esperar vinte e quatro horas, dar-lhe o soro, e testar suas respostas de novo.

Seus olhos escureceram.



— Sam?! — ela perguntou sua voz um pouco irregular, um pouco rouca. — Que estímulos?

Ele se aproximou mais, medindo suas reações. Ele passou um bom tempo apenas olhando para ela, antes que respondesse em um tom suave,

— Eu.

— Sei.

A melodia sedutora a sua voz fez apertar seu corpo. Rodando um bloqueio úmido entre os dedos, ela olhou para as profundezas de sua caneca de café, sua expressão uma mistura de apreensão e intriga.

— Segundas intenções?

Ele observava seu trabalho de garganta, ela engoliu.

— Eu farei o que for preciso para tirar os meios de comunicação das suas costas e ajudá-lo a completar a sua experiência, mesmo que isso signifique tomar o lugar de Rio.

Ela fez um gesto em direção a Rio e sinalizou as palavras que eu te amo.

Sam sorriu enquanto observava a troca. O jeito que ela tinha tomado a sua chimpanzé, e vice-versa, surpreendeu e agradou-lhe. Provavelmente, um inferno de muito mais do que deveria.

— A coisa é Cat. Eu não estava testando o estimulador em Rio.

Sua cabeça surgiu com um começo.

— Não.

— Não. Não é Rio que você está substituindo, é ela. — Empurrar o dedo no ar, ele apontou para Bonnie, seu rato de laboratório. — Eu estava indo para testar o soro em Bonnie, mas o Conselho de Administração suspendeu todas as experiências em animais até que o protesto acabasse.

Os olhos de Cat se arregalaram.

— Oh!

Ele se inclinou para ela e sorriu.

— Você vai tomar o lugar do meu rato de laboratório. Isso muda as coisas para você? — disse ele, dando-lhe uma saída, esperando como o inferno, que ela não aceitasse.

Ela deu um suspiro trêmulo, deslizou a língua sobre o lábio inferior, e escamoteado um pingo de chuva que caiu de sua franja. Ela fechou a mão sobre a dele, uma combinação de calor e desejo de cintilação em seus olhos.

— Claro que não, Sam. Por que você acha disso? — ela perguntou sua voz sombria e sedutora. De repente, o ar à sua volta mudou a energia sexual rodeando entre eles.

Calor agrupava em suas coxas enquanto seu hálito quente soprava em seu rosto. Um lento sorriso crispou seus lábios. O olhar nos olhos falou volumes. Suas necessidades e desejos correspondência dele. Quente Diabos! Sua mente começou a correr, planejando e aprimorando os detalhes de sua experiência finita.

— Uma pergunta, Sam.

— Sim.

Ela sorriu.

— Você estimulou o rato também?

Uma risada baixa retumbou em sua garganta.

— Não.



Seus olhos escuros. Sua voz transformou baixa, rouca.

— Deve ser meu dia de sorte.

Ele sorriu. Dane-se se ele não gostava de uma mulher que não fez mistério sobre o que ela queria. Ele estava aprendendo rapidamente que Cat Nichols não era o tipo de mulher para jogar tímido ou difícil de obter, como a maioria das outras mulheres que ele conhecia. Com ela, não houve jogos de gato e rato. E ele achou que a maldita refrescante.

Ele apertou sua mão, trazendo paixão aos seus olhos verdes. Todas as inibições desapareceram de sua voz.

— Ainda não é.

Ele observou a maneira de seu corpo tremia, apesar da roupa morna, seca.

— Então o que você disse? — Sua voz soava nervosa. — Você aceita minhas desculpas e minha proposta?

Ele abriu a boca para responder quando a realidade bateu-lhe com força total. Era completamente contra o protocolo, testar o soro em seres humanos antes da aprovação por escrito. Se o seu diretor tomasse conhecimento, ele demitir Sam. Mas se ele queria provar as suas conclusões ao Conselho de Administração Grant e futuros seguros concedidos, ele teria que quebrar o protocolo. Quem sabia quanto tempo levaria para os manifestantes se acalmarem e começarem a testar de novo, e desde o tempo era algo que ele não tinha...

Ele esfregou a mão no queixo e considerou suas opções. Havia realmente uma única solução. Para se certificar do que aconteceria na sala de pesquisa, ficou na sala de investigação.

Ele poderia confiar Cat observar essas regras? Se ele queria concluir esta tarefa e obter o pequena gata selvagem fora de seu sistema, ele não tinha escolha.

Ele estreitou seu olhar.

— Isto não vai transformá-la em seu papel? — perguntou ele.

— Nunca. — Não havia nada em sua voz para sugerir o contrário.

Ele olhou em seus olhos sedutores quarto. Calor enrolado um caminho para preguiçoso seus lombos. Cachos louros começaram a secar e saltar para emoldurar sua pele bronzada-de-mel. Bela.

— Bem... — perguntou ela.

Oh sim, ele planejava levá-la até em seu bem oferecer. Ele tinha muitas razões para aceitar, mas agora a maioria deles não tinha nada a ver com a experiência.

## Capítulo 2

Escuridão tinha caído sobre a cidade enquanto Sam estacionava seu jipe fora do seu apartamento e levantou do banco do motorista. Ele roubou um rápido olhar para o relógio e correu até a passarela. Porra, ele detestava se atrasar para qualquer coisa, especialmente uma experiência sensual com uma mulher que tinha estado sob a sua pele nos últimos seis meses.





Quando ele abriu a porta da frente, seu estômago reclamou, lembrando-o que, em sua busca para tornar o espaço perfeito para a investigação de Cat, ele ficara até mais tarde e o jantar foi ignorado.

Retrocedendo os passos, Sam fez o seu caminho à sua geladeira e pegou um pedaço frio de restos de frango. Enquanto ele mordida um, ele pegou um guardanapo e olhou para o relógio de parede. Com apenas vinte minutos de sobra, ele ainda precisava tomar banho e fazer a barba antes de chamar Cat.

Cat.

Apenas o mero pensamento de seu corpo tinha feito o corpo dele reagir às demandas urgentes. Em menos de uma hora ele ia tê-la sozinha na sala de investigação e ele finalmente teria a chance de provar seu corpo exuberante e tirá-la do seu sistema. Seu pênis latejava só de pensar em saboreá-la e beijar seus lindos, lábios carnudos.

Ambos os conjuntos.

Ele praticamente salivava, enquanto sua mente passava por todas as formas deliciosas que ele planejava devorá-la.

Uma saudade estranha primitiva rolou através dele, enquanto ele pensava em ir além do intercâmbio agradável do pátio para um nível mais profundo de intimidade ao testar as respostas de Cat à estimulação sexual.

Usar a estimulação sexual.

Algo sobre as emoções de Cat puxavam-no realmente fora de equilíbrio. Sam sempre se mantivera frio, confiante, distante e isolado, com as mulheres que tinha tido relações sexuais.

O sexo era só isso. Sexo. Nada mais, nada menos. Inserir Guia A no slot B. Repita se necessário. Simples diversão boa e limpa entre duas pessoas emocionalmente desapegadas. Pelo menos essa foi a maneira que sempre tinha sido. Sam sempre mantivera um pouco de distância com o sexo feminino e nunca deixar-se envolver demais.

Tampouco pretendia.

Apertando a camisa de sua cintura, puxou-a e jogou-a em seu quarto enquanto ele dobrava a esquina para o banheiro.

A campanha soou. Um músculo na mandíbula de Sam cerrou de repente preocupado que Cat tivesse parado lhe dizer que ela mudou de ideia. Naturalmente, isso seria desastroso para os seus seis meses de tesão, para não mencionar a sua incapacidade de completar sua missão.

Ele engoliu em seco o seu último pedaço de frango, seguiu de volta para a porta, e puxou uma respiração fortalecedora. Ele aliviou a porta aberta e descontraída, percebendo como ele sentiu tenso apenas momentos antes.

Seu coração amoleceu e ficou cheio de amor enquanto ele ficava cara a cara com a garota mais bonita do mundo. Uma menina que tinha tomado a residência de seu coração um mês antes.

Sam tinha sido enganado antes. Havia uma garota que ele não mantinha um mínimo de distância, afinal. A primeira vez que seus olhos se encontraram, ela tinha quebrado através de suas defesas.

Compondo-se, Sam estendeu a mão para ela. Em uma forma protetora, ele tomou seu pequeno corpo em seus braços e plantou um gentil, sincero beijo na bochecha rosada.

Ele armou a sua voz baixa.



— Eu não estava esperando por você, — ele murmurou, embalando Samantha, sua afilhada de um mês de idade, em seus braços.

Kale bateu-lhe sobre os ombros.

— Oi Sam, como vai? — Kale perguntou, entrando no apartamento, após delegar sua filha dormente.

Sam se inclinou para fora de sua porta e olhou rapidamente ao redor. Seus olhos contornaram o estacionamento.

— Onde está Erin? — Com seu calcanhar, ele fechou a porta e enfrentou Kale.

— Descansando. — Kale bocejou e tocou um dedo delicado sobre a bochecha de Samantha. Ele acenou com o queixo em direção ao feixe de alegria nos braços de Sam. — Nossa menina aqui chorou toda a noite, assim que eu pensei que eu ia dar uma pausa para a mamãe e trazê-la para uma visita a seu padrinho favorito.

Sam pegou a mão do bebê na sua mão. Pequenos dedos enrolaram em torno de seu dedo indicador.

— Bem, eu estou feliz por isso. — Samantha se mexeu e abriu os grandes olhos azuis. O coração de Sam apertou. Ele abraçou-a contra seu peito nu enquanto emoções percorrem-no como um trem de carga descontrolado. Enquanto ele a ninava, o pequeno corpo gordinho de Samantha moldava-se contra o seu. O cheiro doce do talco de bebê atingiu suas narinas.

Sam baixou a cabeça. Alguns ramos de cabelos escuros Samantha faziam cócegas em sua bochecha.

— Ei, querida, — ele murmurou, deslizando os lábios sobre a testa dela. Cristo, que teria pensado que uma coisa tão pequena como ela poderia despertar sentimentos tão estranhos nele?

Sam respirou fundo e encontrou Kale no sofá. Ele abaixou-se e apoiou os pés para cima, com cuidado o posicionamento da cabeça de Samantha na dobra do braço, garantindo-a contra ele. Dobrando a cabeça, Sam leu a linguagem do corpo de Kale, tendo na tensão e olhar preocupado no rosto.

Como ele, Kale era geralmente descontraído e relaxado. Sam detectava nenhuma dessas qualidades despreocupadas em seu amigo esta noite. Alguma coisa estava acontecendo.

— Agora me diga por que realmente você está aqui, — disse Sam.

Kale riu e passou a enfrentar Sam.

— Você me conhece muito bem.

Compartilhando os mesmos interesses, Sam e Kale tornaram-se instantaneamente amigos quando Kale tinha tomado uma posição no laboratório e casado com a amiga e colega de trabalho de Sam, Erin Shay. Bem, agora era Erin Alexander.

As sobrancelhas de Sam dispararam.

— Novidades?

Kale imitou a posição de Sam, apoiando os pés para cima. Sem preâmbulo, ele foi direto ao ponto.

— Eu estava preocupado com o seu prazo. Com os manifestantes respirando no seu pescoço e o Conselho de Administração temporariamente parando seu projeto, como você vai testar o potencializador de libido e provar a sua conclusão para o Conselho de Administração Grant a tempo?



— Eu tenho tudo sob controle, — garantiu-lhe Sam.

Kale armou uma sobrelha e esfregou a mão no queixo. O pobre homem parecia que ele não tinha feito a barba por uma semana.

— Sim. Cuidados com a elaboração. — Kale sondou.

Sam rolou um ombro deslocando Samantha em seus braços, e não ofereceu nenhuma explicação adicional.

Kale estreitou o olhar, examinando-o, tendo a sua voz na beira de um grave.

— Pelo que eu entendo você não tem opções, Sam. Nosso diretor quer o soro aperfeiçoado tanto quanto o resto de nós, mas você sabe que má imprensa significa um grande problema e uma inquieta Câmara de Administração. Você e eu sabemos que o Centro de Pesquisa conta com o dinheiro da subvenção, mas o diretor também me informou que a Câmara fez a sua decisão e que está completamente fora de suas mãos. Até que a imprensa má desista, o projeto está em espera.

Sam apertou sua mandíbula enquanto sua mente classificava através das matérias. A maneira como Sam via, já que ele estava lidando com duas placas completamente diferentes, que poderiam terminar sua missão, apresentando-os ao Conselho de Administração Grant, garantir a sua concessão, e do Conselho de Administração seria nenhum o mais sábio.

— Eu não tenho tempo para o protesto desistir. Você sabe o que esses ativistas são similares. — Sam balançou a cabeça e soltou um suspiro frustrado. — O Greenpeace não tem nada sobre eles. Eles ganham alguma coisa em suas cabeças e não ouvem a razão. Mesmo Cat escrevendo outro artigo esclarecendo as coisas, não importa.

— Cat? — Kale perguntou sua voz um misto de curiosidade e preocupação.

— A repórter que começou isso, — Sam esclareceu.

— A que mudou para o antigo apartamento de Erin?

Trabalhando para manter o rosto impassível, Sam balançou a cabeça. O quanto menos Kale soubesse melhor. Se esse plano fracassasse, ele não queria que Kale descesse com ele.

— Entendo. — disse Kale, seus olhos avaliando Sam.

Remexendo em seu exame olhar, Sam inclinou a cabeça e olhou para o relógio. Kale viu o movimento.

— Estou retendo você?

—Eu tenho um encontro. — Sam fez uma pausa, perguntando por que a palavra "encontro" surgiu em sua mente.

Kale levantou-se e recolheu Samantha em seus braços.

— Um encontro? Parece-me que você não teve um desses em algum tempo. Erin vai ficar feliz em ouvir isso. Ela tem medo que você esteja trabalhando demais.

Sam levantou-se e cruzou os braços, imediatamente sentindo falta do calor de Samantha, de repente... se sentindo muito solitário.

Ele vestiu o seu rosto profissional e encontrou o olhar de Kale. Ambos Erin e Kale confiaram-lhe esta experiência, quando tomaram prorrogado deixar ficar em casa com Samantha. Ele não estava indo para torná-los lamentar a decisão.

— Eu vou levar este projeto até a conclusão, Kale, não importa o que aconteça.



— Tenha cuidado, Sam. A Câmara suspendeu a sua experiência. Se você for pego fazendo o que eu acho que você está fazendo e o nosso Diretor descobrir, você pode dizer adeus ao seu trabalho.

Sam bateu nas costas do amigo.

— Tudo está sob controle, Kale. — assegurou. — Agora tenho que ir, estou atrasado.

— Só mais uma coisa, Sam.

— O quê?

Uma expressão de estupefação atravessou seu rosto.

— Você pode querer distinguir a diferença entre um encontro e uma experiência?

— Você está fazendo o quê com quem?

Cat silenciou a sua melhor amiga e vizinha, Jen, e apressou-se em torno de seu apartamento olhando para suas sexies e quente botas vermelhas, ou "sapatos foda-me" como Jen preferia chamá-los.

Deus, que tinha sido há tanto tempo desde que ela usara saltos altos que seria um milagre nada se ela fez isso durante a noite, sem tropeçar. Com a forma como a sua sorte estava ela provavelmente iria cair e quebrar algo vital para o experimento. Por um breve momento, ela se perguntava se a bunda era vital. Certamente ela tinha de ser. Se ela quebrasse o pescoço ou a bunda, então ela nunca iria conseguir chegar ao seu fim do negócio, o que seria horrível para Sam. Naturalmente, o projeto de Sam era realmente a sua preocupação principal. Não sua libido super-ativa ou do jeito que estava gritando com ela a responder-lhe do corpo insiste com um cara que tinha sido um personagem recorrente em seus sonhos eróticos. Não, não tinha nada a ver com nada disso. Honra de escoteira.

Cat colocou uma fatia de laranja na boca e apertou os dedos em seus lábios.

— Shhh... ele vai estar aqui a qualquer minuto e eu não quero que ele te ouça.

Jen caiu de joelhos, olhou para debaixo do sofá e encontrou os sapatos em falta.

— Cat, eu não posso acreditar que você vai ser um maldito rato de laboratório. — Ela enrolou as tiras em torno de seus dedos e balançou-os como um pêndulo.

Nem Cat poderia. Era tudo o que ela tinha sido capaz de pensar uma vez que sugeriu mais cedo naquele dia. Como Sam planejava usar a si mesmo como estímulo.

— Desde que você insiste em ir com isto, talvez seja necessário um desses. Dois, se você estiver realmente com sorte. — Jen pegou um par de pacotes de folhas pequenas de sua bolsa e colocou-as na bolsa de Cat. — Este é um preservativo. — Ela estendeu a última palavra. — Ele vai ao pênis do homem.

Cat engoliu sua laranja e cortou Jen com um olhar.

— Só porque eu nunca usei um em anos, não significa que eu esqueci o que é. Além disso, eu não vou precisar dele. Sam está testando as minhas respostas, não estamos a testar a dele.

— E você não acha que ele vai ficar um pouco ligado enquanto ele está fazendo isso?

Ela poderia sonhar, não poderia?

Jen olhos se arregalaram, como se ela tivesse acabado de ganhar na loteria do estado, e riu como uma colegial.



— Você acha que ele vai dar-lhe orgasmos múltiplos? O soro é para aumentar a libido feminina. Certamente ele vai ter de gravar as suas respostas durante o clímax, ou dois, ou talvez três, se você for realmente sortuda.

Deus, ela esperava que sim. A verdade é que ela não tinha ideia do que Sam tinha reservado para ela.

— Eu tenho certeza que não acontecerá. — Cat pegou os calcanhares e caiu em si. Ela ficou na frente de seu espelho do corredor e olhou para o jeans e blusa. Ela agonizou durante toda a noite sobre o que vestir. Um vestido colante ou jeans? No final, ela tinha se contentado com jeans. Afinal, Sam estava conduzindo um experimento, não ia levá-la em um encontro.

Cat estudado seu perfil um pouco mais.

— O que você acha dos sapatos? Excessivo?

— Não, se você está gritando foda-me. — Um sorriso irônico curvou a boca de Jen, uma crescente curiosidade na testa. — Você está gritando, foda-me, Cat?

Como uma estudante do quarto ano de psicologia, Jen tinha o hábito de analisar qualquer situação. Cat virou-se, verificando o ângulo da parte traseira.

— Corte a porcaria da análise, Jen. Eu disse que isso não é sobre sexo. Eu só estou ajudando Sam com o experimento. É o mínimo que posso fazer. — Ela alisou a mão sobre alguns cachos temperamentais, colocando-os para baixo.

Jen suspirou.

— Quem você está tentando convencer disso, eu ou você?

Uma batida na porta chamou a atenção delas. Jen sorriu e sussurrou no ouvido de Cat:

— Talvez se você for realmente boa, ele vai deixar você brincar com sua macaca.

Cat abafou um risinho.

— Você é tão ruim.

Jen encostou-se à parede.

— Eu?! Ruim Eu não sou a aquela que joga jogos de sexo com Romeu.

— Romeu?

— Vamos lá, Cat. Sam chegou e tocou mais mulheres do que marcador de ouro.

Cat plantou as mãos nos quadris.

— Eu tenho vivido aqui por seis meses e eu não o vi com ninguém, mas que a chimpanzé bonitinha dele.

— Isso porque ele foi enterrado em um projeto. Antes que... bem, vamos apenas dizer que antes as mulheres eram alinhadas como se fosse um parque de diversões.

Tomando uma pausa, Cat lembrou-se da maneira como as mulheres na linha de piquete aproximavam-se dela, tocavam-no com familiaridade. Será que elas conhecem em um nível íntimo? Se tivessem ido todos para um passeio selvagem em seu joystick<sup>3</sup>? Jen tinha que estar errada. Sam realmente não golpeá-la como o tipo de playboy em tudo.

---

<sup>3</sup> Joystick (também conhecido como manete no Brasil) é um periférico de computador e videogame pessoal ou um dispositivo geral de controle que consistem em uma vara vertical na qual os pivôs se aproximam de uma extremidade e transmitem seu ângulo em duas ou três dimensões a um computador. O joystick é usado frequentemente para controlar os jogos de vídeo, e têm geralmente um ou mais botões de pressão cujo estado pode também ser lido pelo computador. No caso do livro ela está usando como substituto para “pênis”.



Cat falou em um tom abafado.

— Mas ele é um cavalheiro e ele parece tão doce. — ela rebateu.

Jen baixou a voz para corresponder com a de Cat.

— Oh, ele é doce, Cat. Doce de maçã, doce. Todos o 1,82 m dele. Ou então eu tenho dito.

— Jen deu uma piscadela. — E ele é também um cavalheiro. Primeiro as damas, se você sabe o que quero dizer.

Cat apertou o nariz, tentando envolver a cabeça em torno da ideia de que Sam era um playboy.

— Ele é tão educado, no entanto. Alguma vez você já o viu com Rio?

— Ele é bem educado. — Jen pegou a laranja de Cat, jogou um pedaço na boca, e entregou a última fatia para Cat. — Pelo que ouvi, ele vai criar orgasmos múltiplos diretos para fora de você. — Tomando uma pausa, Jen apertou sua testa. — Venha para pensar sobre isso, talvez você não esteja tão louca, afinal. Deixe-me saber onde eu posso me inscrever para ser um rato de laboratório. — brincou ela. — Tem um tempo desde que eu tive múltiplos... algum.

Cat atirou em Jen um olhar silencioso, socando a agitação estranha em seu estômago, e caminhou até a porta. Realmente não devia incomodá-la descobrir que Sam tinha seu próprio harém de mulheres. Não era como se estivessem em uma relação íntima, nem que ela estava mesmo divertida com a ideia. Nem por um segundo. Ele poderia namorar tantas mulheres como ele queria. Não importava nem um pouco desprezível para ela.

Que teve seu perguntando por que a imagem de Sam como principal atração do carnaval a deixou se sentindo muito desconcertada.

Empurrando o surto de ciúme, Cat franziu as sobrancelhas e pressionou seus dedos nos lábios em alerta.

— Seja bom e jogue bonito. — Ela jogou a sua fatia de laranja em sua boca, envolveu a palma da mão na maçaneta, e virou.

Jen sacudiu seus cabelos pretos encaracolados dos ombros.

— Só se você vai ser má e compartilhar os detalhes.

Cat ignorou sua amiga e puxou a porta aberta. Uma palavra veio à mente dela enquanto ela pegou o seu sorriso sexy de bad boy.

Estímulos.

Não, isso é uma mentira. Duas palavras me vieram à mente. Estímulos. Eu?! Agora! Ou eram três?

Enquanto ela olhava o homem bonito diante dela, ela engasgou. Ela realmente ficou boquiaberta. E ele ouviu. Bom Senhor. Um olhar dele e ela se transformava em uma ninfa do sexo sem palavras.

Os cabelos branqueados ao sol de Sam pareciam úmidos do banho recente. Sua fragrância, uma combinação afrodisíaca de sabão, xampu e cem por cento da categoria A macho, enrolado em volta dela, puxando-a em um casulo de necessidade e desejo. Ela perguntou o que ele usava por baixo aquele casaco de couro longo da trincheira. Profissional, fácil de remover, esfrega soltas ou aqueles com idade, desapareceu do seu jeans que ela tinha babando como um superaquecimento Saint Bernard, e, por mais de uma ocasião, ela tinha feito alguns íntimos, as experiências individuais de seus próprio.



Com esforço, ela falou.

— Oi, — ela empurrou que uma palavra fora após o caroço preso na garganta. — Estou toda molhada... pronta. Quero dizer pronta. Estou pronta. — repetiu como um idiota balbucio.

Bom Senhor.

Se ele pegou seu deslize, ele ignorou-a e, por isso Cat era grata. Cat pegou o casaco, encolheu-o, e colocou sua bolsa no alto em seu ombro.

Se este fosse um encontro, teria jogado esfriar e mantê-lo esperando, mas não era um encontro. Por que ela sempre tinha de lembrar-se disso? Porque Sam York nunca tinha demonstrado qualquer interesse nela como uma mulher antes e agora que ele pensava nela como nada mais do que um rato de laboratório.

— Desculpe o atraso. Eu tinha algumas coisas de última hora no laboratório para cuidar. — Ele olhou por sobre os ombros dela. — Oi Jen. Como vai indo?

Jen parecia que estava prestes a desmaiar, quando ele presenteou-lhe com um de seus sorrisos molha-calcinhas. Cat não podia culpá-la, realmente. Ele tinha tomado todas as suas forças e dois fechados joelhos para manter-se ereta.

— Ei, Sam. As coisas estão boas. Onde está Rio? — Jen empurrado para fora da parede e enganchou seus polegares nos passadores do seu cinto.

Sam virou para o lado para deixar Cat através da porta.

— Ela está no laboratório.

— Se você precisar de uma babá, eu seria mais feliz a brincar com sua... macaca. — Jen ofereceu.

Cat engoliu em seco. Oh, meu Deus. Sua laranja subia do seu estômago e se alojou no pescoço. Jesus, ela ia matar Jen, quando ela voltasse.

Um rosto sexy armou-se enquanto Sam inclinava a cabeça e disparou um olhar para Jen.

— Eu vou manter isso em mente.

Cat virou em torno, olhou para a amiga sorrindo, e lançou um olhar que sugeria que seus dias estavam contados quando ela segurou a maçaneta e puxou a porta fechada.

Olhando ao redor, Cat notou que a escuridão tinha-se estabelecido ao longo da cidade. A luz quente e branca caía do apartamento e derramava para a varanda. Sam baixou a cabeça e olhou para ela, um brilho latente em seus olhos azuis bebê.

— Ela estava falando sobre Rio, né?

Sua voz aveludada bombardeava seu corpo com ricas, sensações evocativas. As pontas de seus cabelos ensolaradas balançavam na suave brisa da noite, emoldurando seu rosto cinzelado forte. Deus, ele era tão bonito. Seu coração fez uma dança esquisita, a Macarena se tivesse de adivinhar.

Ela engoliu em seco, virando-se para seu interior cobrir. Um bloqueio retrógrado caiu sobre os olhos. Ligou os dedos juntos, resistindo a puxar para escová-lo de sua testa.

Cat reprimiu um arrepio de saudade e soltou um suspiro pesado. Ele formou uma nuvem no ar frio. Ela acenou com a mão demissionário e evitou a pergunta.

— Acho que ela está estudando muito. Basta ignorá-la. — Inclinando-se o estacionamento, ela trouxe a conversa de volta para a noite pela frente. — Meu carro ou o seu?



Sam pescou as chaves de seu casaco. O perfume sedutor de couro atingiu suas narinas. O que era sobre um homem em couro que fez mais quente do que salsa suicídio? Bem, não apenas um homem qualquer. Esse homem.

— Eu vou dirigir. — Braços fortes circulavam os ombros e puxou-a apertado, apertado o suficiente para que cada centímetro do seu corpo esculpido dela tocou. Calor espalhou por sua pele. Senhor sentia-se tão bem quando ele a tocava e segurava-a de tal forma de proteção. Crescendo em uma casa cheia de rapazes, Cat tinha lutado por sua independência. A maioria dos homens a fazia sentir-se sufocada, em torno de Sam ainda não tinha experiência nenhuma desses sentimentos desagradáveis em tudo.

Ele inclinado à cabeça e lhe ofereceu um dos seus sorrisos incríveis. Cat sentiu seu corpo crescer úmido e os joelhos virarem pudim. Uma brisa repentina percorreu o parque de estacionamento e agradou seu cabelo. O vento leve roçou sobre o rosto quente e ajudou a aliviar o calor dentro dela.

Envolta na escuridão, ela apressou seus passos para manter o ritmo enquanto atravessavam o estacionamento apagado. Seus "sapatos foda-me" batiam um ritmo constante e cortavam o silêncio que os envolvia. Até agora, tudo bem. Ela não tinha caído e quebrado o seu traseiro, nem qualquer outra parte vital. Felizmente, a chuva tinha diminuído, deixando um aroma fresco de outono no ar da noite alegre e agradável e solo seco para andar nos saltos.

Sam abriu a porta do lado do passageiro para ela. Ela afastou-se do círculo de seus braços e imediatamente perdeu o seu toque. Ela fez-se confortável em seu jipe esportivo que ele escalou o volante e manobrou para fora do estacionamento.

— Sam?!

Ela pode ter parecido calma no exterior, mas sua proximidade a sacudiu mais dados em um copo de Yahtzee<sup>4</sup>. O caos estourou dentro dela enquanto um tremor de consciência a fez tremer nos lugares mais interessantes.

— Hmmm?

Ela franziu o nariz.

— Você vai me ligar a eletrodos?

Ele sorriu e abanou a cabeça.

— Não é preciso.

— Oh!

Segurando as mãos no colo, ela balançou a cabeça e focou-se na estrada escura adiante. Fora de sua visão periférica, ela o pegou olhando para ela.

— Você parece desapontada.

Ela olhou para ele.

---

<sup>4</sup> O jogo é um desenvolvimento de jogos de dados. O objetivo do jogo é marcar o maior número de pontos rolando cinco dados para fazer as combinações certas. Os dados podem ser roladas até três vezes em um turno para tentar fazer uma das treze combinações possíveis de pontuação. Um jogo de Yahtzee é composto por treze rodadas durante o qual o jogador escolhe qual a combinação de pontuação deve ser usado nessa rodada. Uma vez que uma combinação tem sido usada no jogo, não pode ser usado novamente. As combinações de pontuação têm diferentes valores de ponto de valores, alguns dos quais são fixos e outros de que o valor acumulado dos dados. A **Yahtzee** é de cinco-de-uma espécie de jogo e prende o ponto mais alto o valor de 50 (não contando vários "Yahtzees" no mesmo jogo).





— Não, não é isso. Eu só estou querendo saber como você fará para gravar as minhas respostas para o seu, — ela engoliu antes de completar a frase, — estímulo.

O sorriso de bad boy de Sam tornou-se perverso.

— Confie em mim, Cat. Amanhã à noite depois de aumentar sua sensibilidade, você será capaz de sentir as diferentes respostas em seu corpo. — Ele se inclinou mais perto, até que sua boca era apenas um filme de língua longe dela. — E então eu agirei.

Oh sim, ele tinha toda a intenção de sentir suas respostas, porque o minuto em que ele ficou sozinho na sala de pesquisa, ele planejou correr as mãos sobre cada pedacinho delicioso de sua pele doce nua. Ele esperou muito tempo para isso.

Vinte minutos depois, ele parou o Jeep no estacionamento na sua vaga designada e olhou para seu perfil, imerso em sua beleza. Ele estava tão ciente dela, cada respiração dela, cada movimento seu. Observá-la durante os últimos seis meses o havia deixado sentindo como se tivesse a conhecido por toda a vida, quando, na verdade, ele realmente não conhecia muito bem. Hoje à noite isso estava prestes a mudar. Eles estavam indo conhecer um ao outro. Intimamente.

Seus olhos acariciavam o rosto dela. Os cachos loiros emolduravam as maçãs altas do rosto e ondulavam sobre os ombros delgados. Uma cortina escura de cílios preta cintilava nos olhos verdes. Sam se mexeu na cadeira, dando-lhe sua atenção toda. As mãos postas, ela olhava para frente, sua expressão ilegível.

Ele não poderia dizer se era o nervosismo ou excitação agitando sua alma. Ele esperava que fosse a última.

Ele levantou uma sobrancelha curiosa.

— Você tem certeza de que deseja fazer isso?

Ela se virou para encará-lo. Sua cabeça balançou a cabeça, repetidamente.

— Sim. É claro.

Sam soltou um suspiro, que ele não tinha percebido que ele estava segurando. Quando Cat umedeceu os lábios, tomou cada onça de controle que não possuía a escovar sua língua na boca, para sentir se os lábios eram tão macios letal quanto pareciam. Ansiava a gosto dela, para ter prazer em sua boca carnuda que circulam ao abrigo dele. Deus, ele a queria. De dentro para fora, de cabeça para baixo, mas principalmente por baixo.

Inferno era tudo que ele tinha sido capaz de pensar para os últimos meses. Ele apertou sua mandíbula, esfregou a mão no queixo, e respirou. Mais tarde, ele prometeu a si mesmo.

— Qual é o plano de jogo? — ela perguntou. Sua voz soou forte.

— Quando entrarmos, eu vou testar suas respostas aos estímulos, sem o soro. — Seu pênis pulsava na antecipação. Baixa rapaz! Foda-se, ele precisava para obter o controle de si mesmo. O que ela tinha que o seu pênis ficava em um constante estado de fluxo?

Seu olhar cintilou sobre o casaco na altura do joelho. Sua imaginação chutava em alta velocidade enquanto ele visualizava-se livrando o corpo dela da barreira desnecessária de roupa que separava a pele da pele.

Olhos Verdes ficaram vivos com curiosidade. Seu peito arfava, chamando a sua atenção para baixo.



— Como exatamente você está pensando em fazer isso?

Ele supôs que a pergunta tinha estado em sua mente curiosa todos o dia. Ele armou a sua voz baixa e se esgueirou perto.

— Primeiro, eu vou ter que remover suas roupas. — Ele estendeu a mão e tocou-lhe o casaco. Com movimentos lentos, sinuosos, ele apontou o material macio.

Pendurado em cada palavra sua, ela arqueou-se para frente para encontrá-lo. Boca aberta pronta, sua respiração cresceu raso. Os olhos sedutores de Cat ficaram uma sombra mais escura. Seu aroma feminino misturado com o cheiro fraco de laranjas saturava a cabine do jipe, atijando o fogo ardendo dentro dele.

— Então... vamos... — Ele parou de falar. Primitiva necessidade o obrigou a esfregar a ponta de seu polegar sobre os úmidos lábios pintados dela. Ele levou um momento para se debruçar sobre a maciez. Ele quase veio louco enquanto a textura suave de sua pele o calor de carregamento enviava para o seu pênis. Ela não pareceu se importar com seu toque íntimo. Na verdade, um tom sexy rosa coloria sua pele enquanto o desejo cruzava seu rosto.

— Sim. — ela sondou, instando-o. — Então o que? — Uma mistura de curiosidade e excitação permanecia em seu tom.

Um sorriso puxou em sua boca. Maldição. Ele amava o quanto ela foi com ele. Para este jogo. De repente, ocorreu-lhe como ele estava feliz que ela quisesse. Como muita coisa que importava para ele.

Cristo, talvez este jogo viria a ser mais perigoso do que o previsto. Havia algo irresistível sobre Cat Nichols. Ele engoliu em seco. Duro. De repente, sentindo-se estranho.

A coisa era ele realmente gostava de Cat e a queria, não, precisava dela com uma intensidade e urgência, como nunca tinha experimentado antes. E isso o assustava.

Pegando-o desprevenido, Cat chegou a se mexer, fechou a mão sobre o seu, e apertou. A sensação de sua pele quente afastou a sua reserva em sua mente o levou em uma viagem da maneira que ele planejava levá-la.

Antecipação correu através de sua corrente sanguínea, gerando calor e necessidade, espalhando os seus pensamentos. Seu olhar fitou seu rosto e se reuniu com os olhos cheios de paixão escura. Foda-se, ele não podia esperar para levá-la sozinha, para sentir seu corpo sensual abaixo dele. A dor inquieta agitou o seu pênis, de repente, fazendo sua posição sentada mais insuportável.

A necessidade de senti-la debaixo dele, ele deliberadamente se inclinou sobre ela e abriu a porta de seu punho. Com Cat presa sob ele, pressionado contra ela e absorveu seu tremor. Ele sentiu o hálito quente na nuca. A próxima vez que seu corpo prenderia o dela sob ele, ela estaria nua, silenciosamente ele prometeu. Nua, molhada, e se contorcendo. Seu pênis pulsava e latejava na antecipação.

Ele soltou uma respiração lenta e ajeitou-se na poltrona.

— Eu tenho uma ideia melhor. Em vez de dizer o que eu planejo fazer, porque você não vem comigo e eu lhe mostrarei em seu lugar.

— OK. — Sua voz soava sem fôlego.



Sam levantou do lugar do motorista e circulou o Jeep para encontrá-la. Ele serpenteava em volta do braço dela ombros delgados, segurando-a perto, oferecendo o seu calor no ar fresco da noite. Ela se sentiu tão bem em seus braços, tão natural, como se fosse onde ela era para estar.

Os cílios escuros vibraram em apreciação para que um pequeno gesto. Algo sobre os honestos, os olhos de mel salpicada e quente, querendo maneira que olhou para ele chupou-lhe abrigo como uma onda, puxando-o em um lugar emocional que ele não tinha intenções de ir. Eles têm a sua diversão, então parte como amigos. Sam nunca deixar ninguém chegar muito perto. Depressão não era uma opção.

Sam apertou seu abraço. O sorriso de Cat ampliou. Seu sorriso era mais doce do que poderia, sem dúvida, sedutora e desarmar toda uma equipe SWAT. Ele sentiu uma torção ímpar em seu estômago e rapidamente empurrou-o de lado.

Um halo dourado da luz de rua caiu sobre ela enquanto ele acompanhou-a para o lobby principal. Parecia um anjo que tinha caído do céu.

Sam abriu a porta e fez sinal para ela entrar. Ela sempre parecia tão satisfeita ainda surpreendida por seus gestos cavalheirescos. Ternura roubou sobre ele. Ele franziu o cenho tentando entender o que era sobre ela que gerou emoções tão peculiares dentro dele. Ele nunca mudou após uma relação sexual antes, mantendo sempre as coisas superficiais. Então, o que, de repente o obrigou a pensar em relaxantes tardes, noites longas e duradouras relações?

Incomodado com a direção de seus pensamentos, ele afastou-os para os cantos de sua mente.

Poucos minutos depois, após assinar e tomar o elevador para o andar de cima, ele a guiou por um corredor estreito para a sala de pesquisa.

Os olhos de Cat fitaram entre o sinal sobre a porta e ele. Ela atirou-lhe uma carranca perplexa. Por pequenos graus, o corpo apertado.

— Nós não estamos indo para o seu laboratório?

Eles estavam jogando no seu território agora e ele planejou o aproveitamento integral do mesmo.

— Não, nós estamos levando esta experiência para a sala de pesquisa. É muito melhor... — ele fez uma pausa, procurando a palavra certa, — equipada para o que eu tenho planejado.

Ele empurrou a porta e conduziu-a para dentro. Ele estudou a expressão dela e viu seus ombros relaxar, ela olhou ao redor. Na tentativa de deixar qualquer sensação clínica, Sam tinha ficado até tarde, estabelecendo o clima de sedução. Música, a mesma música que ele tinha ouvido muitas vezes berrando da janela aberta do apartamento de Cat, derivava em uma coluna de canto de imediato, colocando-a a vontade. Ele havia arrumado o colchão com lençóis de seda e velas estrategicamente posicionadas em todo o espaço para fornecer suficiente, uma luz ainda romântica.

Pendurar o espelho do teto havia sido uma porrada de trabalho, mas caramba, o olhar nos olhos do Cat que ela percorreu a sala tinha feito valer à pena.

Seu olhar caiu sobre o seu banco acolchoado de treino que ele propositadamente posicionara na frente do espelho. Sua ingestão rápida de ar não tinha passado despercebida. Ele quase podia ouvir que a mente curiosa de sua competência, perguntando como ele planejava usar esse suporte particular.



Sam tirou um isqueiro do bolso e acendeu as velas, criando uma aura de calor e aconchego. Empurrando os cabelos do rosto, Cat pisou mais no quarto. A luz caiu sobre ela, banhando o seu corpo em um suave brilho dourado. A visão erótica bombardeava o corpo dele com volúpia e necessidade e algo mais, algo apenas fora do alcance, algo que ele não conseguia colocar um nome.

Alguma coisa, ele suspeitava, era melhor deixar sem nome.

Ele atravessou a sala para ficar diante dela. Seus movimentos eram lentos, deliberados, dando-lhe tempo para absorver o seu entorno, para se sentir confortável.

— Tudo bem? — Ele tirou o paletó dos ombros e jogou-o sobre uma cadeira próxima.

Ela assentiu com a cabeça.

— Sim. — dedos rápidos começaram a trabalhar os botões do casaco. — O quarto está lindo. Não é nada do que eu esperava.

Ele sorriu, satisfeito por ela aprovado. Uma mulher como Cat merecia apenas o melhor.

— Você estava bem o suficiente para oferecer seus serviços. É o mínimo que eu poderia fazer para ajudá-lo a relaxar e deixá-la confortável.

— No entanto, você não tem que passar por tantas dificuldades. — disse ela, sua voz um sussurro áspero. Tirou o casaco, colocou-o sobre o seu, e derrubou a cabeça dela. A tensão sexual pesado pendurado no ar, ele estava lá apreciando o fulgor do seu corpo sensual.

Ele chegou mais perto. Usando as costas de seus dedos, acariciou sua bochecha, contornando o contorno do queixo enquanto olhava nos olhos dela. Ela se inclinou para ele, deixando-o saber que ela alegrava-se com seu toque. Ele realmente amava sua inibição e confiança feminina.

Ao contrário do que ele disse a si mesmo mais cedo naquele dia, ele tinha a nítida impressão de que Cat não era nada como as outras mulheres com quem tinha tido relações sexuais.

Diabos se isso não assusta o inferno fora dele.

Pressionando as palmas das mãos contra o peito liso, ela deslizou os dedos, acariciando e explorando seus ângulos duros. O atrito doce penetrava suas defesas. Seu estômago atado como um pretzel<sup>5</sup>.

— Não foi nenhum problema. Ao seu lado, você vale à pena. — disse ele, sabendo que ele quis dizer cada palavra. Sua língua bonita rosa deslizou sobre seus lábios. Sua boca sensual levantada em um meio sorriso.

Ele observou, paralisado, enquanto seu intestino apertava. Um tumulto de emoções estranhas o pegou, deixando-o sentir-se desorientado e perplexo.

Seu sorriso agradecido mexeu alguma coisa dentro dele. Seu coração martelou. Aproximam-se, soprou em seu despertar perfume feminino. Porra, ele a queria. Rápido e duro. Cada fibra do seu corpo exigia que ele a tocasse. Para empurrar dentro da bacia quente dela. Para senti-la escorrer essência cremosa sobre seu pênis, como ele afirmou a ela. Marcá-la. Possuí-



---

<sup>5</sup> Um tipo de biscoito ou pão em forma de nó. Pode ser doce ou salgado.



la. Ele pediu por cada grama de força e treinou-se a controlar seus impulsos primários e lentos, para tornar isto bom para ela.

Ele levantou sua cabeça e seu quadril ancorado ao dele. Agradou-lhe o caminho de seu corpo liquefeitos sob seu toque. Seus cílios vibraram fechados enquanto seus corpos se fundiram. A varredura de seu cabelo sedoso contra o pescoço dele inundada com a luxúria, aprofundando a sua necessidade. Ele pousou os lábios sobre o oco de sua garganta e pôde sentir seu pulso correr.

Ele enquadrou o rosto com as mãos, acariciando seu rosto com o polegar.

— Você está linda esta noite, Cat. Eu devia ter dito mais cedo.

Como se movendo por vontade própria, com as pernas alargadas, com os olhos vidrados de desejo. Ele firmou entre as coxas dela. Calor irradiado de seu sexo e levou tudo que tinha para não cair no chão e pressione a boca contra o seu doce ponto. Para inspirá-la, prová-la, empurrar a língua todo o caminho dentro do seu núcleo quente. Para agradá-la como ela nunca tinha sido feliz antes. Ele sempre tinha tido tempo para satisfazer as suas mulheres, mas de repente, seus prazeres foram de extrema importância. Seu velho mantra de casa fraternidade corria em sua mente. Quando eu estou em meus joelhos Eu pretendo agradar.

— Obrigada. Você limpou muito bem a si mesmo. — Sua voz engatada. Seu olhar sedutor garimpava na sala e ele se perguntava o que ela estava pensando.

Ele acariciou seu rosto.

— Eu quero que você relaxe e desfrute disto, Cat.

— Estou relaxada. — ela assegurou. — E eu estou pronta, — ela fez uma pausa e olhou para o banco dele, — para o que você tem em mente.

## Capítulo 3

Relaxada!

Ah sim, ela estava bem relaxada. Tão relaxada quanto uma gaiola cheia de perus no dia de Ação de Graças. Menos de cinco horas atrás, ela nunca esperava estar fechada dentro de uma sala de pesquisa com 1,80 metros de estímulos extremamente atraente.

Será que a vida havia nada melhor que isso?

Então, se ele nunca prestou atenção a ela antes. Então, se ela era simplesmente seu rato de laboratório, e uma vez que este experimento tivesse acabado as coisas voltariam ao normal. Não era isso o que ela queria, afinal?

— Então vamos começar. Venha comigo. — Cat aceitou a mão oferecida e deixe-o guiá-la em toda a sala até que parou diante do espelho. E pensar que este menino mau, este playboy, como Jen tinha se referido a ele, tinha passado por tanta dificuldade para fazer o quarto perfeito em uma tentativa de relaxá-la. Ele pode agir como Casanova, mas no fundo Cat vislumbrava de um verdadeiro cavalheiro. Ela suspeitava que havia muito mais nele do que o olhar. Sua gentileza a aquecia direto até os dedos dos pés. E do jeito que ele tomou medidas para garantir seu conforto provou que Sam era um cara pensativo, atencioso.



O tipo de cara que ela escolheria para sossegar e criar uma família. Se ela quisesse se estabelecer, claro. Que ela não queria. Ela tinha que colocar toda sua energia e concentração em sua carreira se quisesse fazê-lo em grande campeonato. Um marido e filhos não se encaixam nesse plano.

Pressionando em seu ombro, ele gentilmente a empurrou.

— Sente-se.

Com seu olhar fechado sobre ele, Cat abaixou-se para o banco. De repente, ela encontrou-se presenteada com uma exibição completa livre da virilha dele. Ah, e que era linda virilha. Enquanto a língua disparou entre os lábios ressecados, ela ouvia a ligeira alteração na respiração de Sam enquanto ele examinava cada movimento seu.

Ela levantou os olhos e encontrou seu olhar penetrante. Sua expressão dizia-lhe nada. Talvez fosse hora de fazer um pouco de experimentação própria. Só porque ele tinha de testar suas respostas não significava que ela não pôde testar as dele. Talvez ela pudesse mostrar o que ele tinha perdido todos esses meses.

Sam caiu de joelhos, agarrou suas pernas e abriu-as.

Oh, céus!

Esqueça gentileza. Gentileza foi superestimada. Ela queria que ele jogasse o seu estilo homem das cavernas para baixo e ter seu mau caminho com ela. Até o Sol raiar. Na semana que vem.

O contorno de seus ombros largos empurrou as pernas dela mais amplas, enquanto ele insinuava-se entre elas. O coração dela pegou o ritmo. Ela pegou o reflexo da sua perfeita bunda esculpida no espelho e esperava que ele não pudesse ver a baba correndo nos cantos da boca.

Seus olhos viajaram de volta para seu rosto. O suave brilho da luz de velas fazia a sua pele brilhar. O calor irradiava dele enquanto seu cheiro flagrante masculino enrolado os dedos dos pés. Desejo branco quente a percorria, deixando-a sentir-se um pouco tonta, um pouco drogada.

Com seu pulso correndo, que tomou todo o esforço dela para manter sua voz firme, sedutora.

— Desde que eu sei as respostas do meu corpo melhor do que ninguém, talvez eu deva começar por lhe mostrar o que eu gosto. — Ela nunca tinha dado prazer a si mesma em frente a um homem antes, mas novamente ela nunca tinha sido rato de laboratório de ninguém. Esse cara revelou um lado completamente diferente dela.

Tentando ser sensual, ela brincou com o botão de cima da blusa, tentando-o.

— O que você acha?

O pomo de adão de Adam sacudia enquanto ele engolia. Sua sobrancelha levantou uma fração, o seu olhar fechava em seus seios.

Ela se inclinou para frente, a boca a um fio de cabelo longe dele. Seu ardente olhar moveu-se para o rosto dela e se estabeleceu em seus lábios entreabertos.

Sua língua percorreu-lhe o lábio inferior, umedecendo, preparando-se. Ele inclinou a boca.

Nesse instante, Cat sabia que ele ia beijá-la. Seu pulso disparou. O corpo dela cantarolou com entusiasmo renovado. Durante meses, ela teve fantasias sobre como os lábios dele se nos sentiria dela. Agora, ela foi finalmente ia descobrir.

Ela baixou a voz num sussurro.



— Se você tinha algo em mente.

Seus olhos escureceram, o tom se aprofundou, com a boca dele curvada excitada. O ar em torno deles crepitava com eletricidade carregada.

— Eu gosto da sua ideia, Cat. — A necessidade e o desejo feroz na voz dele chicoteava por ela como um poderoso afrodisíaco. — Eu realmente gosto. — Ele enfiou os dedos pelo cabelo dela. Apertando um pouco, ele dirigiu a boca para a dele. — E eu gosto que você esteja confortável o suficiente para fazer isso na minha frente. Mas talvez eu prefira descobrir todos os seus gostos e todos os seus desejos secretos por minha conta.

Bem, quem era ela para manifestar um argumento? Afinal, era a experiência dele.

Ela gemeu de aquiescência enquanto ele apertava os lábios avidamente nos dela. Calor lambia sobre seu corpo, a umidade recolhia em sua testa. Sua língua patinou sobre os lábios, em seguida, afundou-se dentro em uma exploração lenta. Ela abriu-se para ele, concedendo-lhe o acesso, divertindo-se com a sensação de seu acoplamento com a língua de veludo dela. Seu corpo tremia seus mamilos apertados e reforçou o ponto de dor, chamando o seu toque, exigindo sua atenção. Urgente, pressão implacável fabricava profundo em seu ventre. Um gemido baixo erótico borbulhava no fundo de sua garganta seca.

Sim, talvez a ideia dele fosse melhor.

Sua língua percorreu a boca dela como um incêndio, chamuscando-a com o seu calor. Ele a beijou, longa e duro, e com tanta paixão que a deixou para engolir sua respiração muito próxima.

Deixando-o saber em nenhum termos incertos que ela queria, ela apertou as pernas e passou para frente, até a sua virilha colidir. Suas coxas abraçaram os quadris dele, puxando-o para mais perto, a dor para senti-lo dentro. Um gesto silencioso, que o alertou para a construção de paixão no corpo dela, ameaçando queimá-la de dentro para fora. Enquanto ela se movia contra ele, seu aroma despertou o ar perfumado e fechou-se sobre eles.

Deus, isso era melhor do que qualquer fantasia que ela já teve.

Por um longo tempo, trocaram beijo por beijo. Prazer por prazer. Um rosnado baixo de satisfação retumbou em sua garganta quando sentiu as respostas dela. Ele avançou para trás, suas narinas flamejaram. Uma fome surgia em seus olhos quando ele inalava, enchendo seus pulmões com o seu aroma feminino. O olhar atento sobre o seu rosto fez os músculos de sua vagina tremerem.

Ela concentrou-se na dor crescente e nas sensações que ele invocada enquanto seus dedos peritos acariciavam suas coxas. Ele pressionou seus dedos em suas pernas e subindo cada vez mais, até que ele fechou em seu clitóris distendido. Ele acariciou-a através de seu jeans. Calor líquido agrupados em seu lombo. Ela abriu a boca para suspirar, mas nenhum som saiu. Em um apelo silencioso, o corpo enrijeceu, curvou-se em seu toque.

Sua língua encontrou o calor de sua boca de novo e chamou-o para um profundo, beijo de entorpecimento mental. Sam rosnou e acamparam em frente, pressionando sua ereção mais dura contra ela. Sua respiração tornou difícil. Ele quebrou o beijo e lambeu os lábios como se saboreasse o gosto dela.

Necessidade urgente coloria sua voz quando ele falou.

— Muito doce Cat. Muito, muito doce. Eu não posso esperar para descobrir se o resto de vocês é tão delicioso.



Inferno santo, nem ela poderia esperar.

Os músculos de sua mandíbula flexionaram e ela sentiu a sua retenção, percebeu que ele estava segurando-se para trás. Ela podia sentir a paixão selvagem montando nele, subindo cada vez mais, ameaçando consumir a ambos. Ela suspeitava que ele nunca deixava ir e se entregou completamente ao longo de suas necessidades primordiais e desencadeou a sua paixão, seu mundo nunca mais seria o mesmo.

E nem seria o dela.

Suas mãos acariciavam-lhe através de suas roupas, seus músculos com fios esmaltados com cada carícia torturante.

— Você está pronta para jogar, Cat? — Sua voz realizou um desafio que roubou sua capacidade de discurso a decisão.

Uma vez que uma resposta foi além, ela simplesmente tremeu a promessa em seus olhos.

— Você está pronta para eu testar suas respostas a estímulos meu? — Ele soprou um beijo na boca dela.

Cat respirou tremendo, recuperou sua voz, e perguntou calmamente:

— Como assim?

Sua risada baixa penetrou em sua pele, inundando-a com o calor, puxando-a mais profundamente nesse jogo de sedução do que ela teria pensado possível.

— Você é sempre tão cheia de perguntas. Deve ser a jornalista em você. — Deus, o seu profundo rosar fazia coisas misteriosas para suas entranhas.

Suas feições suavizaram enquanto ele sentou-se sobre os calcanhares e puxou a blusa dela para fora de sua cintura. Seus dedos deslizaram por sua pele, sua suave carícia tocando-a tão profundamente que ela pensou que ela iria morrer.

— Porque não cala a sua mente curiosa por um tempo e me deixe fazer o meu trabalho. — A ternura na voz dele arrastou-a por dentro. Ele envolveu seus picos doloridos através da blusa dela e amassou, aumentando a pressão profunda entre as pernas dela. — Deixe-me empurrá-la além de sua imaginação. Então, amanhã à noite, vamos ver se podemos ir mais longe.

O desejo mudou-se para o estômago de Cat. Sobrecarga sensorial desenhava um tremor de algum lugar de dentro. Se Sam a empurrasse mais, ela temia se quebrar em um milhão de minúsculos fragmentos. Imagens do que o soro faria a sua libido sexual já acrescido enviava medidas iguais de ansiedade e emoção agitando através dela.

À luz de velas tremulava, projetando sombras sedutoras nas paredes enquanto Sam saiu de entre as pernas dela e deu a volta por trás dela. Ela o viu no espelho. Movia-se com tal confiança sexual, que uma emoção feminina correu através dela e aumentou seu pulso.

Ele jogou uma perna sobre o banco, abaixou-se, e se aproximou de frente, apertando-a. Pernas longas musculosas montaram-na por trás, apertando em torno de seu quadril, ancorando-a no lugar. Suas mãos estenderam-lhe a cintura, mantendo-a mais perto. Ela podia sentir o seu desejo e calor chegando a ela. Um som estranho, diferente de tudo o primitivo ela nunca tinha ouvido antes de se arrastou para fora de sua garganta.

— É uma menina. — Sua voz e sua maneira a persuadiram a deixar ir e não fazer nada, mas gostar.





Quando ela sentiu seu pênis cutucar a parte de baixo de suas costas, tornou-se flexível em seus braços. Sua mente parou de funcionar, obviamente, a intenção dele o tempo todo. Sam não queria que ela pensasse, ele só queria que ela sentisse. Expirando, ela fechou os olhos, decidindo fazer exatamente isso.

A sensação de sua ereção pressionando em sua carne chamou sua atenção completa. Uma parte pequena de seu cérebro coerente alertou-a para a excitação dura dele.

Este homem que ela queria há muito tempo a queria também.

A onda de calor varreu seu sangue. Essa mesma pequena parte coerente também a avisou para ser cuidadosa. Aviso-a que Sam tinha a capacidade de penetrar sua pele de uma maneira que nenhum outro homem jamais teve, e uma noite com ele poderia fazer com que ela quisesse ser mais do que apenas o seu rato de laboratório.

Ele puxou o cabelo de seus ombros, revestindo-o sobre suas costas. Suas mãos eram gentis e suaves contra sua carne. O jogo de seus dedos em seus cachos enviou arrepios de necessidade morna para as profundezas da sua alma. A maneira como ele puxava as reações emocionais dela tomou-a de surpresa e jogou-a fora de seu equilíbrio.

Ele gemeu contra sua garganta, em seguida, colocou o mais doce, mais leve beijo logo abaixo do lóbulo da orelha dela. A respiração dela derrapou até parar. Seus lábios estavam quase lá, mal tocando ainda fez coisas misteriosas para as terminações nervosas dela. Ele acariciou-lhe a pele sensível com a língua, lambendo, lavando até que ela entrou em erupção quase tudo sobre ele. Seu corpo em convulsão. Ela engoliu em seco o ar, mas ainda não conseguia encher seus pulmões.

Ela encontrou o seu olhar no espelho. Seu sorriso sexy tornara-se letal.

— Mmmm... Muito bom Cat. Muito sensível. — Luxúria escurecia de seus olhos, sua voz escorria de desejo. — Assim como eu imaginei que seria.

Ele agarrou seus pulsos e moveu as mãos dela às suas coxas.

— Mantenha as mãos aqui. — ordenou em uma voz suave.

A maneira como ele disse, a forma como sua voz profunda provocou todas as suas emoções, enviou um tremor ao longo de sua espinha. Ela segurou seu olhar no espelho e forçou um sorriso, esperando como o inferno, ele não conseguia enxergar as profundezas de sua alma, não podia ver as emoções agitando dentro dela. Emoções que ela não tinha ideia que ela sentisse.

Enquanto ela estudava suas feições, ela não tentou derreter tudo sobre ele. Seu coração fez um laço pequeno. O homem simplesmente fez as coisas estranhas dentro dela.

Os dedos dele se moveram para frente da blusa dela. Ele brincou com o material e, em seguida, começou a trabalhar preguiçosamente para abrir seus botões. Seus limites vibraram. Ele abriu um botão, e depois outro. Devagar demais para seu gosto. Mamilos distendidos pulsando em antecipação. Ela se encolheu e passou em sua sede, de repente muito carente, muito impaciente para que ele respondesse a atração profunda entre suas coxas tremendo.

— Sam?!

Seu olhar penetrante fechou-se nela.

— Hmmm? — ele sussurrou com a sedução escura.



Ele facilitou abrir sua camisa, puxou-a pelos ombros, e deixou-a cair para trás. Ela pegou seu próprio reflexo no espelho e quase não reconheceu a mulher olhando de volta. Cabelo em desalinho espalhado ao redor de seus ombros, seu rosto estava corado de calor e desejo.

Ela arqueou-se contra ele, sem fôlego. Esperar já não era uma opção.

— Poderia se apressar? — Sua voz acabou num sussurro angustiado.

A risada baixa dele envolvida em torno dela.

— Eu vou ver o que posso fazer. — Ele envolveu os seios, abraçando-os com as palmas das mãos. Puxou-elevado enquanto o seu polegar deslizava para dentro do sutiã de seda vermelho para manipular os mamilos apertados.

A pressão arterial dela subiu.

— Oh Deus, Sam. Que sensação maravilhosa.

Ela escutava-o engolir.

— Oh sim, com certeza. — Ele se inclinou para frente e tiraram o fecho da frente. Seus cabelos escovados sua nuca, provocando seus sentidos.

Como o ar que escoava de um pneu furado, Sam soltou uma lenta, respiração ofegante enquanto ele libertava os seios inchados dos limites restritivos. Descartando o material frágil, ele acariciou-lhe a pele nua, acariciando a forma redonda de sua segmentação, tocando os dedos em um movimento circular em torno dos montes pálidos, puxando cada vez mais perto dos picos cobijados.

Seus limites escorregavam fechados contra o ataque suave. Tensão enrolava profundo dentro dela.

— Sam... por favor. — Puro desespero para ele levá-la agora, rápido e forte, fez sua choradeira. Ela nunca tinha estado tão profundamente excitada, tão desesperada, tão carente.

As respostas que este homem puxava dela eram diferentes de tudo que ela sentiu antes.

Ela teve boas relações sexuais antes, não o sexo grande, mas o sexo bom tudo a mesma coisa. Os homens tinham seduzido o seu corpo, mas nenhum nunca tinha tido tempo para seduzir todos os seus sentidos. A associação a trouxe a este lugar estranho, um lugar onde uma dor incessante e calor a faziam chorar descaradamente para a liberação. Um lugar onde Sam tocou-a em um nível completamente diferente.

Um momento depois ele encontrou seus mamilos apertados e começou a enrolá-los entre o polegar e os dedos. Beliscando, apertando e puxando. Justo quando ela pensava que não podia aguentar mais, ele empurrava-a, para além de seus limites. Em seguida, dar-lhe alívio, ele mudava de táticas, acariciando-a suavemente, delicadamente, aliviando a dor latejante. A mistura de dor e prazer era o mais requintado.

— Seus seios são lindos. — Por um breve momento ela pensou ter visto um clarão de possessividade em seus olhos. Certamente ela estava enganada. — Alguma vez você já teve orgasmo com um homem tocando seus mamilos, Cat?

Sua voz rica de barítono enviou uma enxurrada de sensações eróticas direto para seu sexo úmido. Seus músculos sexuais começaram a tremer e apertar. Ela balançou na cadeira, empurrando o clitóris dela coberto contra a costura de jeans, em busca de algum tipo de versão, algo para ajudar a acalmar a dor insuportável. Deus, ela nunca se sentiu tão louca, tão frenética.



— Não. — ela gemeu enquanto a paixão explodia através dela. Ele sorriu e ela se perguntava por que o agradou. Ele queria ser o primeiro a tentar? O primeiro a ter sucesso? Será que esse assunto o excitava de alguma forma?

Ele espanou beijos no pescoço e sussurrou com a voz mais suave "sexy",

— Então é hora de você ter.

Ela suspirou. Senhor, lá estava ela, ofegando novamente. Cara, ela realmente precisava trabalhar sobre isso.

— E eu sou o homem certo para fazê-lo.

Suas mãos apertaram as coxas dele, unhas se cravando em sua carne. Ela engoliu, querendo acreditar que era possível, mas sabendo que seu corpo não funcionava assim. Não a menos que Sam era uma espécie de milagreiro.

Ela olhou para o céu. Por favor, deixe Sam ser um milagreiro.

— Eu não acho que posso Sam.

— Vamos ver sobre isso. — A determinação feroz em sua voz fez sua boca seca. Ela arqueou-se para ele, quente e querendo. Antecipação molhada umedecia a calcinha.

Sua mão escorregou das coxas dele e se aninhou entre as pernas dela. Desesperada por prazer, ela deu-se uma carícia suave, em um esforço para diminuir a tensão. Infelizmente, o atrito só despertou-lhe mais. Ela gemeu e esfregou seu polegar sobre seu clitóris dolorido.

Sam pegou a sua ação no espelho.

— Diabos, Cat. — Ela ouviu o aperto de seus dentes e vigoroso gemido baixo em sua garganta. Sem avisar, ele pegou seu pulso e parou. Cat sentiu que ele estava na borda, e comprazendo-se, em última análise lhe enviar corria mais.

— Ponha-a de volta, — ele ordenou asperamente. — Hoje é o meu trabalho tocar em você.

Com lentidão excruciante, ele arrastou seus dedos sobre sua carne, seus dentes raspando no pescoço, os lábios pressionando beijos quentes contra sua pele. Sensações fechavam nela enquanto ele acariciou-a com perícia. Ela apertou seus olhos e gemeu quase delirante, com desejo.

— Abra os olhos, Cat. Preciso ver suas respostas. — Sua voz era baixa, persuadindo, exigente.

Ela descansou a cabeça contra seu ombro, cerrou os dedos em torno de seus músculos da coxa dura, e lutava para encontrar sua voz. Seus lábios presos entre os dentes, a respiração dela estremeceu.

— Eu não posso Sam. É muito intenso.

Ele pressionou seus lábios perto de sua orelha, próxima à zona erógena que a fazia tremer como uma mulher devassa. O hálito quente dele queimada sua pele enquanto falava. Seu corpo respondeu com um estremecimento.

— Sim, você pode querida. Faça isso para mim.

Suas pálpebras se abriram. Seu olhar se chocou com o seu. O desejo escuro que ela encontrou em seus olhos completamente descolado dela. Os seios pesados, envoltos em suas mãos mornas, cheias de sangue aquecido.



Ela nunca tinha gozado antes com estimulação dos mamilos, mas o quarto sedutor, as ministrações peritas de suas mãos, e as emoções que Sam puxou dela levantaram sua paixão a novas alturas.

Sam levou o dedo à boca, lambeu-o, e colocou-o sobre o mamilo. Seu corpo inteiro pegou fogo. A umidade, a sensação quente empurrou-a para o limite da sanidade. Oh Deus! Ela mordeu o lábio e ficou mais corada. Sam a tocou tão profundamente que ela temia que ela nunca seria a mesma depois desta noite.

— Ahh, eu vejo que você gosta. Deixe-me ver o que mais você gosta. Que outras respostas que eu posso puxar de você.

Ele aplicou mais pressão para as suas terminações nervosas sensíveis, determinado a fazê-la absorver a calcinha ali mesmo. Ela gemeu e arqueou em seu toque, ao decidir que era uma ideia muito boa.

Ele começou muito ofegante em resposta à sua necessidade evidente. Seus aromas despertados misturados. Sua respiração tornou-se mais quente e mais rápido contra a coluna de seu pescoço. Sua emoção pura empurrou sua paixão impossível superior.

Ele avançou para trás, deixando o frio onde antes havia calor. Suas mãos deslizaram fora de suas coxas e caía de seus lados.

— Não, não pare Sam. Por favor... — Senhor, ela nunca tinha ouvido tal desespero em sua voz antes. Ela começou a tremer e vibrar com a frustração sexual.

Ela ouviu uma risada suave, mas particularmente não encontrar sua tortura sexual divertido.

Com movimentos lentos, confiantes, ele se levantou e circulou ao redor para enfrentar sua dura sobre... err... em frente. Seus olhos caíram para seus inchados, doloridos, seios expostos. Promessas brilhavam em seus olhos azuis penetrantes.

— Estou apenas começando, Cat.

— Oh Deus!

Escuros, mamilos proeminentes tremiam sob seu olhar faminto. Ela envolveu suas formas arredondadas em oferecimento, como se dissesse: "Então, começar." Seu rugido a enchia de luxúria crua.

Empurrando suavemente sobre seus ombros, ele abaixou-a no banco até que ela se encontrava deitada de costas. Oh diabo, ele pendurou um espelho no teto também. A garganta dela fechou mais. Ele tinha de alguma forma se aproveitado de suas fantasias noturnas?

Sam sentou-se defronte dela e puxou as pernas para cima, até que repousavam sobre ele. Desconfortável em sua calcinha úmida, ela balançou sua parte traseira, doendo para ele removê-los. Os olhos dele fixos em seus seios balançando. Deus, ela realmente era uma mulher devassa.

Seus lábios se contraíram.

— Logo, Cat. Eu prometo.

Ela nunca conheceu ninguém tão em sintonia com suas necessidades ou desejos. Seu coração fez outro pouco de dança, mais como o hip-hop<sup>6</sup> neste momento.

---

<sup>6</sup> Tipo de música para se dançar.



Olhares fixos tomou um longo momento, olhando para os seios em óbvia admiração. Paixão nublava os olhos dele. Deus, do jeito que ele olhava para ela a fazia sentir-se como a mulher mais sexy viva.

Sam se inclinou e deslizou sua língua de veludo quente, através de seus mamilos duros, umedecendo-lhe a carne. De forma tão leve que soprava, apertar seu núcleo empedrado em êxtase doloroso com a mistura, quente e frio. Sua pele aqueceu da cabeça aos pés e reviveu a sensação evocativa.

— Oh, Sam. — ela sussurrou, balançando na borda. — Eu não posso acreditar o quão perto estou. — Seus músculos da vagina ondulavam com cada deliciosa carícia. Antes de hoje, ela nunca teria acreditado que ela poderia ter um clímax através da estimulação do mamilo. Na verdade, poucos homens eram hábeis o suficiente para dominar tal façanha.

De repente, as palavras de Jen voltaram para assombrá-la, lembrando-a das numerosas indiscrições de Sam e seu talento excepcional na cama. Seu estômago agitou. Ela engoliu e lembrou-se que não importava.

Sam rosnou e trouxe sua boca perto dela.

— Cat, você é tão sensível que está me fazendo vibrar.

Ela enfiou os dedos pelos cabelos dele e orientou a cabeça para baixo, de volta a seus montes, encorajando-o a lambar e chupar e morder até que ela morresse de muito prazer. Seria uma boa maneira de morrer, ela decidiu.

Havia uma nota de desespero na voz dela. Seus olhos confessaram.

— Mais Sam. Por favor.

Ele sorriu em reação a seu pedido, em seguida, baixou a cabeça para responder a suas demandas urgentes. Lentamente, metodicamente, dando a seus seios o máximo de atenção, ele acariciava seus mamilos com sua língua. O coração dela quase falhou. Ela se contorcia e gemia sob a deslumbrante boca dele.

Cat não conseguia acreditar como era erótico assistir a ação no espelho. Nem poderia acreditar como ele a despertou. Ela começou a tremer, com urgência, a necessidade dele aliviar a tensão entre as coxas dela a consumia completamente. Ela nunca se sentiu tão frenética, tão fora de controle.

Ele puxou sua boca longe e homenageou seu outro mamilo. Tratando-o com o mesmo banho de língua erótico, empurrando-a para além de todos os seus limites, tornando-a selvagem. Mais selvagem do que ela nunca tinha sido antes.

Ofegante com entusiasmo total, ela mal conseguia encontrar sua respiração enquanto ele manipulava seus seios. Seu estômago apertava sua garganta seca. Sua boca a marcava, seu corpo tremia com o calor escaldante. Cada terminação nervosa em seu corpo vibrava e tremia. Ela jogou a cabeça de um lado para o outro, uma febre de amortecimento caía na testa.

Ele aprofundou o beijo. Raios atravessavam seu corpo. Duros dentes beliscavam, mordiam e brincavam os picos inchados dela, sua língua suavizando a picada para trás. Uma combinação letal que provou ser muito intenso para ela suportar. Dor e prazer a agarraram. Seu estômago se apertou.

— Sam pare, é demais. — Ela pegou seus ombros para empurrá-lo, mas ele agarrou suas mãos e colocou-as acima de sua cabeça.



Ele fez um ruído sexy e deslocado. Seus olhos encantavam com sua fome escura.

— Vamos Cat. Deixe-me levá-la onde você precisa ir. — O tom suave persuasão da sua voz penetrou na sua pele e ela já atacou mais estimulados os sentidos. Enquanto a boca fechava sobre sua carne, novamente, seu orgasmo tomou-a de surpresa. De repente, sentiu que o doce primeiro, todos consumia aperto do cumprimento total e absoluto. Ela respirou fundo, deixando Sam levá-la para um lugar onde nada importava apenas o prazer.

Sua língua rodeava o mamilo distendido, mantendo o seu ataque suave, adicionando combustível para o fogo queimando dentro dela.

Ela choramingou.

— Isso é incrível. — ela sussurrou.

— E tem um gosto incrível, — disse Sam entre cada determinado furto.

Ela tomou profunda, engolindo respirações e deixou-se tombar. Emoções turbulentas cobravam através de seu calor na forma de líquido, subiu de vagina dela com mais intensidade do que ela nunca tinha sentido antes.

Todo o seu corpo enrijeceu, em seguida, relaxou.

— Sam, vou gozar. — ela gritou certa de que ele já sabia, mas decidindo lhe dizer assim mesmo.

— Olhe para si mesma no espelho, querida. Observe a si mesma gozar, enquanto eu a observo. — ele sussurrou.

Ela viu seu corpo se contorcer enquanto ela se entregava ao seu orgasmo. A sala fechava sobre ela enquanto ela estava completamente focada na pontada de prazer no ápice de suas pernas. Ela jogou a cabeça para trás e ergueu os quadris do banco enquanto seu clímax rasgava através dela. Sua mente apagava tudo ao seu redor, exceto o intenso prazer da boca de Sam em seus seios e o pulsar entre as coxas.

Ainda a lambar seus mamilos com cursos longos, luxuriosos, Sam segurou-a com ele, equilibrando-a até seu mundo virar de cabeça para cima novamente. Depois de um longo e confortável silêncio, sua respiração difícil finalmente assentou em um ritmo mais calmo, mais estável.

Os olhos escuros dele encontraram os dela enquanto ele a puxou para ele. Ela sentou-se, os seios esmagados contra uma parede musciosa. Cachos úmidos caíam sobre a testa dela.

Os olhos cheios de desejo, Sam atirou a ela um olhar terno de intimidade que fez seu coração apertar. Ela estremeceu, quase violentamente. A maneira como ele olhava para ela a puxou para um casulo de calor. Sentia-se tão perto dele. Ela tocou seu rosto, necessitando o contato. Sua garganta obstruída. Seu interior virou-se para uma pasta. Inclinando-se, ela apertou um beijo suave em seu rosto. Quando seus cílios vibraram contra sua pele, ele estremeceu.

Ela abriu a boca, não tendo certeza do que ela estava prestes a dizer, não tendo certeza que ela estava prestes a revelar. Ele sorriu e fez seu coração dar uma cambalhota. Deus, ela não poderia se apaixonar por ele, ela simplesmente não podia. Seria complicar tudo.

— Sam, eu... — Sua voz se quebrou.

Ele riu-se facilmente e baixou a voz para coincidir com a dela.



— Eu sei! — Ele tocou a ponta de seu polegar sobre seu mamilo distendido. — Você nunca esperou o orgasmo com este tipo de estímulo. — Ele tirou o cabelo dela para atrás da orelha. — Você foi bastante surpreendente, Cat. Muito sensível ao meu toque. Eu realmente gosto disso.

A voz dela não era muito estável.

— É porque você sabia como me tocar. — ela murmurou com esforço.

E todas as outras, aparentemente.

Ela olhou para baixo, de repente, se sentindo muito nua, muito exposta. Muito vulnerável. Muito preocupada com que ela se entregara a ele de uma maneira que nunca se entregara a outro. Sua necessidade física por ele pode ter sido temporariamente saciada, mas sua necessidade emocional por ele estava chegando a níveis perigosos.

Tentando ser casual, ela disse.

— Então eu acho que isso conclui a sua experiência até amanhã à noite. — Deus, ela odiava a forma como sua voz falhava.

Sam levantou sua cabeça.

— Diga-me, Cat. Tem outros planos para esta noite?

— Por quê?

A maneira como ele olhou para ela a fez estremecer.

— Por que. — ele tocou seu queixo e arrastou seu dedo sobre o seu pescoço. — Se você tiver, eu receio que terá que perdê-los.

— Você acha? Por quê? — Seu coração martelou com o que parecia ser esperança. Meu Deus, ela o queria novamente. De dentro para fora, de cabeça para baixo, mas principalmente por baixo.

Ele falou em palavras sussurradas.

— Porque eu não terminei com você.

Seu queixo ergueu. Seus olhos se arregalaram.

— Sério? Há mais? — Ela nem sequer fez uma tentativa de esconder o seu entusiasmo. Qual seria o ponto? Parecia que Sam poderia lê-la em cada gesto, cada desejo oculto dela.

Ele acariciou o polegar na boca dela e, em seguida, substituiu os dedos com os lábios, levemente tocando-os ao longo dela. Ela abriu-se para ele enquanto as sensações alimentavam sua necessidade para ele tudo de novo.

Sam deu-lhe um olhar lúdico e sussurrou em sua boca.

— Muito mais, Cat. Estamos apenas começando. — Sua voz, cheia de calor terno, chamou um estremecimento das profundezas da alma dela.

Seu coração falhou; sua respiração cresceu rasa. Talvez se oferecendo na troca tivesse sido uma ideia estúpida, afinal. Se ela passasse outro momento em seus braços, ela poderia acabar querendo algo mais profundo.

Ela se forçou a recuar emocionalmente.

— Sam, eu acho que não pode demorar mais. — Sua voz tornou instável, suas palavras quebradas. Ocorreu-lhe que as marcas de amor de Sam apontariam as escalas emocionais, a ponto de não retorno.

Seu sorriso malvado a fazia fraca. Havia uma nota de divertimento na voz dele.

— Isso é o que vamos descobrir.



## Capítulo 4

Sam agarrou seus quadris e a ergueu do banco. O cabelo loiro ondulado caía em cascata sobre os ombros nus e deslizava sobre seus seios redondos perfeitos. Seus olhos estavam sonolentos, saciados. Desejo-lhe batia em campo externo. Ele se sentiu como se tivesse recebido um golpe no estômago.

Deus, ele amava o jeito como ela entregava-se tão livremente, de forma tão completa. E sabendo que ele era o primeiro homem a levá-la ao orgasmo através da estimulação dos mamilos o excitava, provavelmente, muito mais do que deveria.

Quando ele olhou para ela por um momento mais longo, uma onda de possessividade rasgou através dele. Seu corpo doía para juntar-se ao dela, perder-se no calor entre suas pernas. Levou todos os seus esforços para não rasgar sua roupa, mergulhar seu pênis em sua suavidade aveludada e violentá-la durante toda a noite.

Claro, ele tinha toda a intenção de fazer apenas isso, logo após ele provar sua doçura e chamar outro orgasmo dela, usando a boca e os dedos. Todo o seu corpo souou na antecipação. Umidade grudava a camisa em seu peito. Ele tirou os cabelos úmidos da testa e respirou fundo fortalecendo.

Enquanto Cat ficava de pé, as pernas balançaram. Ela serpenteou os braços ao redor de seus ombros, equilibrando-se.

— Fácil. — disse ele, apertando seu abraço. — Você é capaz de suportar?

Ela assentiu com a cabeça, seu corpo colado contra o dele, os mamilos duros contra seu peito, golpeando o pouco controle que ele tinha.

— Bom, porque o que eu tenho em mente exige que você esteja em pé. — Ele sentiu o tremor do corpo com ânsia, os olhos arregalando com a promessa na sua voz.

Isso o tocou e agitou algo profundamente a maneira como ela tremia de desejo por ele. Na verdade, um monte de coisas sobre Cat Nichols tocava-lhe, tornando-se cada vez mais difícil separar sexo e emoção.

Segurando seus sentimentos confusos, Sam estava atrás dela. Com o peito moldado em suas costas, ele ligou os dedos através dela.

— Ande comigo.

Passos sincronizados, ele levou-a para o espelho. Seus lindos, seios inchados balançavam a cada movimento sedutor. Sam rosnou e pressionou sua espessura, a ereção de aço mais duro entre os montes macios da bunda dela.

Cat atraiu uma respiração rápida e mexeu os quadris curvilíneos. Sam rosnou mais alto, seu pênis latejava contra o traseiro doce dela.

— Eu não sou a única que está muito sensível. — disse Cat.

Ele pegou o brilho do desejo nos olhos dela.

— Se você manter isso, não vamos testar suas respostas, nós vamos testar meus limites.





Sam ergueu os braços dela acima da cabeça e apertou-lhe palmas para o espelho. Ele pegou seu olhar. Olhos verdes escuros estreitaram com a sedução e levou dentro dele. Ela ampliou sua postura e sua expressão ficou séria.

— Talvez seja isso que eu tenho em mente. — ela disse, com voz rouca de emoção.

A energia sexual entre eles explodiu, atingindo um elevado tempo todo. O corpo dele reagiu ao desejo em seus olhos. Seu sangue começou a correr. Seu coração bateu contra o peito. Selvagem, a paixão indomável mexeu dentro dele, fervendo, levantando-se, ganhando energia crua, chamando a sua atenção total. Ele agarrou os quadris dela, empurrando sua bunda para cima e empurrou seu pênis duro pulsando contra a sua bunda exuberante. Nem sequer começar a aliviar a dor. A única coisa que ajudaria a atenuar a inquietação quente na virilha era sentir sua pele nua contra a dele.

Ombros para frente, ela avançou seus pés para trás. Com a bunda curvada contra sua virilha, ela sufocou sua ereção e girou. A posição provou a ruína dele.

— Eu quero você, Sam. — ela gemeu, espalhando ainda mais as pernas. — Eu quero você dentro de mim. — Ela pediu para ele levá-la, abrindo-se para cima, concedendo-lhe o acesso a seu corpo.

Ele respondeu a pose erótica e sedutora melodia em sua voz. Dedos que se deslocaram rapidamente, ele abriu a calça dela, abaixou o zíper, e puxou para baixo das pernas. Sua calcinha rapidamente a seguiu. Ela tirou os sapatos e chutou longe suas roupas. Ele levou na visão diante dele. A visão de seu corpo sensual na exposição com as mãos apoiadas contra o espelho foi o suficiente para desfiar seus últimos fragmentos de controle.

Com intensa concentração, ela seguiu as suas ações no espelho enquanto ele tirava sua roupa e jogava-as na pilha com as dela.

O que tinha esta mulher sexy, ativa que o envolvia dentro para fora? Ele nunca tinha sentido nada parecido. A necessidade, a paixão, o desejo brotando dentro dele. Enrolou em torno dele, chamando, consumindo, chegando a níveis perigosos. Ele tentou recuperar seu controle, sua paixão, e suas emoções, mas falhou miseravelmente.

Ele tinha que tê-la.

Agora!

Sam nunca tinha perdido o controle antes. Nunca. Mas ele nunca tinha sido levado para um lugar onde a necessidade feroz de possuir outro dominava todos os seus pensamentos.

Sua voz era difícil.

— Seus sapatos, Cat.

Pesadas pálpebras vibraram.

— Qual deles? — Ela levantou a cabeça para vê-lo.

— Ponha-os de volta.

Sorrindo, ela rapidamente obedeceu. O salto alto estendeu as longas pernas, levantando a bunda no ar.

Empurrando sua ereção distendida contra sua carne nua, ele tocou os dedos por seus cachos de seda úmidos e enterrou seu rosto contra sua garganta. Sua excitação úmida fez tremer as pernas. Ele abriu seus lindos lábios rosados e expôs seu sexo no espelho. Com um curso longo e preguiçoso, ele acariciava seu clitóris tremente. Sua boca formou um "O", quando os dedos dele



encontraram a sua pérola delicada. Ela jogou a cabeça para o lado e gemia. O corpo dela estremeceu contra o seu pênis pulsante e ele quase liberou no momento do impacto. Ele apertou sua mandíbula e reteve, nunca querendo que a noite terminasse.

Ele a estendeu mais amplo. Sua boca salivava ansiosa para provar. Enfiou um dedo todo o caminho dentro da fissura úmida dela, mexendo, acariciando seu ponto G, divertindo-se com a sensação de sua suavidade aveludada.

A língua dela deslizou pelos lábios enquanto ela pensava saber suas intenções. Seus aromas despertados fundidos e encheram a sala com um aroma inebriante estimulante.

Ele aplicou mais pressão para seu sexo. Usando lentos, sinuosos círculos, ele provocou o clitóris até que ele inchou e enrugou debaixo da ponta áspera de seus dedos.

— Oh, Sam. — ela gritou, resistindo contra a sua mão. Cor floresceu sobre suas faces. Viu o peito subir e descer em um padrão irregular. Os músculos da vagina dela apertaram o dedo dele e ele sabia que um orgasmo estava só a um toque de distância.

Aspirou o cheiro dela, quente e familiar, enquanto ele perfumava o ar. Deslizando o dedo para fora dela, ele dirigiu-o à boca para uma amostragem.

— Doce Jesus, que gosto incrível. — A sua voz era áspera, com necessidade.

Ela engoliu.

— Sam... Por favor... minha bolsa... preservativos.

Ele mal podia ouvi-la através do zumbido na cabeça. Ele colocou de lado uma mecha de seu cabelo, pressionou sua boca contra sua orelha, e acariciou sua bochecha. Ela virou a cabeça e tirou o dedo em sua boca, chupando, lambendo, saboreando sua essência cremosa.

O calor de sua boca quase o levou a explodir no local. Ele queria se refestelar nela, selar seu clitóris distendido com a língua, mas teria que esperar. Agora ele precisava responder às exigências que ameaçavam queimá-los tanto para cima de dentro para fora.

Sua ereção dura como pedra pulsava ao ponto de dor. Cat caiu um lado, chegou por trás dela e apertou sua barra de aço, correndo os dedos para cima e para baixo do comprimento dele, levando-o em um abismo de prazer.

O calor e a paixão brilhavam através dele. A intensidade de sua fome carnal era quase assustadora.

— Oh Deus. Cat. Eu preciso de você.

A voz dela era rouca e ofegante.

— Minha bolsa. Perto da porta. E por favor, se apresse.

Suas palavras levaram-no para além da borda da sanidade mental, fazendo o seu pênis gotejar. Ele esfregou a ponta molhada de sua excitação sobre a carne dela. Seu suco líquido escorria por suas costas, deslizando languidamente abaixo do ninho entre a doce fenda de seu traseiro em forma de coração.

Cristo, que em ele se transformou.

Ele se desembaraçou e agarrou a bolsa dela. Ele tinha o seu próprio abastecimento de preservativos no criado-mudo, mas decidiu, em sua pressa de embainhar a si mesmo, a bolsa dela estava mais perto. Ele rasgou a camisinha e enfiou-a. Quando ele voltou ao redor para enfrentar Cat, o que ele viu quase o deixou cair de joelhos. Seu corpo apertado e sua visão era indistinta em torno das bordas de calor estranho que tocou as profundezas da sua alma.



Com a mão entre as pernas, ela acariciava seu clitóris, deslizando o dedo fino dentro e fora de seu núcleo aquecido. Cabelos longos caíam para frente, enrolando em torno de seus mamilos cheios. Luz de velas banhava seu corpo nu e brilhava no seu sexo úmido.

Gotas de suor corriam pela testa dele. Ele deu um suspiro trêmulo.

— Doce foda, Cat. — Em dois passos rápidos, ele atravessou a sala. Ele colocou sua boca perto da orelha dela e murmurou: — Precisa de uma mão. — Sem esperar por uma resposta, ele colocou o dedo sobre o dela, empurrando os dedos dele e o dela profundamente dentro dela, ao mesmo tempo. Cat ofegava, gemia, e balançava enquanto outro orgasmo rasgava através dela.

Senhor, ele nunca conheceu uma mulher mais sensível. Seu pênis distendeu, clamando por atenção. Sam agarrou os quadris dela e posicionou sua ereção em sua entrada gotejante.

— Olhe para mim. — ele rosnou.

Cat inclinou a cabeça e encontrou o seu olhar no espelho. Era fácil dizer que ela foi superada com a necessidade pela paixão feroz nos olhos. Ela avançou para trás, até que seu pênis sondou-a, abrindo suas dobras femininas. Seu forte calor e a textura rica feminina acenaram-lhe. A tensão sexual inundava-os. Totalmente regido pelo desejo, sua mente abandonou qualquer pensamento racional.

Seu rugido aprofundado.

— Cat, você se sente tão bem. — Num impulso rápido ele penetrou-a.

— Ah... meu... — ela sussurrou enquanto ele dirigia para dentro dela.

Ela mudou sua postura, a posição que lhe permitia tomar todo o comprimento do seu eixo. Cat engasgou e acalmou quando ele empurrou incrivelmente profundo, estendendo abertas as paredes de sua vagina apertada.

Ele sentiu o calor próximo à sua volta, apertando. Seus olhos fechados com a dela.

— Cat, eu preciso ter você. Agora. — falou entre os dentes cerrados. Ele não podia esperar por ela para se recuperar. Ele tentou, ele realmente tentou, mas a pequena pitada de controle de distância que ele sempre manteve durante o sexo pulou do navio e deixou-o frenético, aberto e vulnerável. Pela primeira vez, a sua guarda escorregou e ele soltou. Realmente deixou ir.

— Então me leve, Sam.

Sua temperatura interna aumentou. Ele precisava muito dela, sentiu tontura. Duro e rápido que ele começou a bombear, batendo contra o seu monte feminino. Ela conheceu seu impulso com cada um dos seus próprios. O calor de seu revestimento liso fez suar. Ele se inclinou para frente e os envolveu os seios, os dedos amassando seu picos inchados. Com o peito pressionado contra suas costas, seu suor misturado, suas respirações profundas fusão, vaporização no espelho. Calor derramava de seu corpo ao dela e vice-versa.

Juntaram-se como um com Sam a controlar o ritmo, profundidade e ritmo. Ele apertou a mandíbula, tentando adiar o orgasmo. Sua mente começou a girar. Seus pensamentos dispersos. Ele queria ficar dentro dela, para deleitar-se com seu calor de paixão encharcado. Para reclamar dela, possuí-la, para ter sua escalada dentro dele e ficar lá para sempre para que ele não nunca ter que compartilhá-la com outro homem. Emoções desconhecidas corriam através dele. Seu intestino apertou. Seu pulso acelerou. Ar apressava de seus pulmões. Foda, uma pequena parte de sua mente lembrou-lhe que ele nunca tinha sido tão louco antes, tão frenético, e nunca tinha perdido o controle.



Nunca.

Oh inferno.

Sentiu sua vagina apertar em torno de seu pênis. Ela empinava e empalando-se sobre ele.

Sua cabeça goleada para o lado.

— Sam?!

Mãos segurando seus quadris, ele enterrou-se profundamente enquanto o orgasmo rolou através dela.

— Cat...

O calor líquido dela gravava o seu pênis, empurrando os botões certos, enviando-lhe todo o caminho para o céu e voltar.

Com um impulso forte que ele dirigiu dentro dela e permaneceu, concentrando-se os pontos de prazer enquanto o seu clímax montava. Seu pênis apertava e pulsava. Sua semente jorrou de sua ponta.

— Oh Deus, Cat... — ele sussurrou em seu ouvido enquanto o seu orgasmo rasgava através dele. Enquanto ele esvaziou-se nela, sentiu os músculos do sexo dela apertarem, e ordenharem cada gota.

Ele ficou lá por um longo momento, trabalhando para regular a respiração enquanto seu pênis ficava flácido. Minutos depois, ele escorregou de sua abertura. Cat virou em torno, olhou em seus olhos, e quebrou o trecho de silêncio.

Ela passou a língua sobre o lábio inferior, umedecendo-o.

— Sam?! — O calor de sua boca o chamou.

— Sim. — Ele rapidamente descartou a camisinha e depois a levou de volta em seus braços, incapaz de pegá-la perto o suficiente.

Ela inclinou o queixo para enfrentá-lo e pressionou suas costas contra o espelho. Mãos que mediam sua cintura fina, ele reuniu mais apertados, a necessidade de sentir cada centímetro do seu pressionado contra ele, sabendo que nunca senti tanta intimidade um com outro.

Oh, Garoto!

Imagens não bem-vindas dos seis homens diferentes desfilando dentro e fora do seu apartamento correram em sua mente e o encheram de raiva. Assim como o Monstro do Lago Ness, a raiva se levantou rápida em toda a sua glória hedionda.

A maneira como ele reagiu com violência deu-lhe preocupação. Não era que uma das razões Cat tinha apelado a ele? Ela estava segura. Não procurava nada mais do que ele poderia dar.

Controlando a sua ira e maldição por se sentir tão emocional, ele forçou-se a organizar os pensamentos e convocar controle.

Cat sorriu para ele e umedeceu os lábios secos.

— Isso foi um inferno de um experimento, Sam. — Os olhos cheios de desejo, passavam à luz das velas, seu hálito doce ventilou o seu rosto, fechando em torno dele, inundando-o com saudade.

Ele riu, alisou os cabelos de sua testa, e esmagou o corpo contra o dela. Como ela se aninhou dentro dele, uma onda de ternura fez o seu estômago rolar.

— Eu vou dizer. — ele conseguiu formar em torno do caroço em sua garganta.



Ele avançou de volta o seu olhar dirigindo para seu rosto. Quando seus olhos se encontraram, o desejo bateu nele mais uma vez, provocando um desejo que não podia saciar. Seu pênis voltou à vida. O que havia sobre esta mulher? Por que ele não poderia ter o bastante dela?

Sam soltou um suspiro de arrependimento.

— Apenas um problema.

Sua sexy sobancelha sexy arqueou-se. Pesados seios balançavam, arrastando os olhos dele com eles.

— Problema?

Ele apertou as mãos dela, prendendo-as atrás das costas. Seu corpo liso moldado contra ele e tudo o que ele conseguia pensar era cair ao chão, partindo os lábios gêmeos com a língua, e apertando um beijo sobre seu lindo sexo rosado.

— Sim. Você vê, eu estava tão obcecado em foder você que eu me esqueci de registrar suas respostas.

Ela deslizou a língua sobre seu lábio inferior, fez um barulho sexy, e girou os quadris. Suas virilhas colidiram. O pênis de Sam engrossou. Suas bolas apertaram.

— Isso não é bom, Sam.

— Não é não é bom em tudo.

— O que significa isso? — Ele adorava a melodia provocando em sua voz. Amava esse lado lúdico dela e seu espírito aventureiro. Mais uma vez, a fome dentro dele se apoderou, consumindo seus pensamentos.

Ele franziu a testa.

— Eu estou receoso que eu vou ter que executar novamente a experiência.

Ela levou um momento para digerir o que ele disse, então balançou a cabeça em desespero mudo. Seu suave sussurro o cobriu.

— Onde está você vai encontrar outro rato de laboratório esta hora da noite? — De repente, seus olhos se arregalaram. — Há sempre Bonnie. — ela falou.

Sam riu ao falar do seu rato de laboratório.

— Não é possível.

— Não?

— Dormindo.

— Não é possível acordá-la?

— Irritada sem suas nove horas.

— Sei.

— Isso realmente deixa apenas uma solução.

— Só uma?

Ele esmagou seu corpo contra o dela e empurrou seu completo verdadeiro tesão contra seu quadril.

— Só uma. — disse ele com firmeza, enviando-lhe uma mensagem silenciosa, esperando fazê-la tão louca quanto ela o fazia.

Ela soltou um suspiro exagerado.

— Bem, inferno, as coisas que tenho de fazer em nome da ciência.



## Capítulo 5

Sam sombreou o sol da manhã a partir de seus olhos quando ele bateu os freios em seu jipe e contornou a esquina para o Centro de Pesquisa. Abafando um bocejo, ele levantou sua cabeça, ansioso para ver se os enormes piquetes de desordeiros na entrada da frente tinha diminuído desde ontem.

Chances haviam, se a multidão se dissipasse, os testes normais, uma vez mais retomar, o que significava que ele não precisava mais de ajuda de Cat. Esse pensamento se estabeleceu em seu estômago, como uma porção de aveia fria. O problema era que, mesmo após a experiência deliciosa da noite passada, ele ainda não tinha terminado ainda com a pequena gata selvagem ou a obtido fora de seu sistema.

Havia algo diferente, algo intrigante sobre Cat que o fez querer mantê-la por mais tempo. Talvez fosse o jeito que ela se preocupava com seu futuro e se aproximou para ajudá-lo quando ele precisava. Nenhuma mulher jamais se importou com ele antes. Nem mesmo sua própria mãe ou um de suas substitutas ao longo dos anos, e certamente nenhuma das mulheres que ele tinha namorado.

Ou talvez tenha sido a forma da falta de inibição de Cat ao seu redor, abrindo e confiante o suficiente para se entregar completamente a ele na noite passada, que por sua vez, o fez se abrir e se entregar a ela.

Uma onda de mal-estar enrolou em volta dele, deixando-o sentir um pouco fora do equilíbrio. Suspeitou este era um jogo perigoso que eles estavam jogando. Uma história que poderia finalmente acabar com ele querendo mais do que algumas noites de sexo experimental.

Lições aprendidas no início lembraram-no a manter um mínimo de distância. Então o que diabos aconteceu com aquele mínimo de distância quando ele afundou na suavidade aveludada de Cat ontem à noite? Duas vezes?

Ele trabalhou para redirecionar seus pensamentos, não forçando sua mente para evocar memórias aquecidas do jeito que lábios carnudos se entreabriam e os olhos verdes iluminados, enquanto ele a trazia para o orgasmo. Uma e outra vez. Tentava não pensar sobre a maneira como o seu pênis distendido sentiu dentro da bacia apertada dela enquanto ele também chegava a um clímax de abalar a terra. Duas vezes.

Lutando pela indiferença sobre o que tinha feito na noite anterior e que estava indo fazer outra vez esta noite, ele pegou no canto do lote para trás e disparou um olhar para a porta da frente. Uma corrida aliviada de ar de seus pulmões explodiu quando ele avistou um pequeno grupo solitário de manifestante. Ele fez uma pausa para analisar suas reações.

Na verdade, ele soltou uma respiração aliviada... foda.

Menos de vinte e quatro horas atrás, ele tinha sido louco apanhado por toda a atenção negativa e a queda para fora a partir do artigo de Cat. Agora, ali estava ele, fodidamente feliz em ver os manifestantes para trás.



Feliz, por amor de Cristo.

Ele tinha que ser insano. Ou talvez ele cheirou demasiados produtos químicos no laboratório. Que tinha de ser a única explicação lógica.

Sam estacionou na vaga do estacionamento subterrâneo, jogou sua mochila no ombro, e entrou no edifício pela porta dos fundos, evitando os últimos manifestantes restantes.

Ele subiu a escada e encaminhou-se para mesa da frente da segurança. Depois que ele entrou, ele fez o seu caminho até o elevador. Ele viu Kale vindo da escadaria.

Com um andar apressado, Kale se apressou para alcançá-lo.

— Ei, Sam.

— Como vai indo? — Sam perguntou, observando as linhas ao redor dos olhos cansados de Kale. — Outra noite difícil?

Kale sorriu.

— É visível?

Sam apertou o botão do elevador.

— Por que você não me deixa com Samantha algumas noites da semana para que você e Erin possam descansar um pouco?

Kale bateu nos ombros de Sam.

— Agora há uma oferta que não posso recusar. — Kale bocejou e se espreguiçou. — Que tal este fim de semana? Há um lançamento de um novo filme sábado que gostaríamos de ver. Erin e eu podemos pegar a matinê e depois ir dormir logo após o jantar.

Sam riu.

— Parece ótimo.

Kale arqueou uma sobrancelha.

— A não ser que ser babá no fim de semana irá interferir com sua vida pessoal. Podíamos sempre esperar algum dia da semana seguinte.

Sam balançou a cabeça.

— Não, não é um problema.

— Nenhum grande encontro neste sábado? — Kale sondou.

Sam deu outra agitação rápida e redirecionou a conversa. Ele não tinha nenhuma intenção de discutir a sua vida pessoal com Kale.

— Por que você está aqui mesmo? Você está de folga até o próximo mês. Você deveria estar em casa recuperando-se do atraso em seu sono.

Preocupação gravava a face de Kale.

— Porque eu queria falar com você. — Ambos pisaram no elevador.

Inclinando a cabeça, Sam encontrou o olhar sombrio de Kale. Sam reconheceu aquele olhar. Ele encontrou o lado sério de Kale uma ou duas vezes no passado, a última noite em seu apartamento, sendo a mais recente.

Sam esticou sua coluna, os ombros enrijecendo.

— O que está acontecendo? — perguntou ele, suspeitando que ele já sabia a resposta a essa pergunta.

Kale foi direto ao ponto.

— Eu não sabia que era com a repórter que você tinha um encontro.



Sam rolou um ombro, olhando casual, ainda sentindo nada.

Kale dirigiu-lhe um olhar conhecedor.

— Ela é uma repórter, Sam. Você precisa começar a pensar com a cabeça certa.

Sam levou as mãos nos bolsos e fixou um olhar em Kale que lhe disse para deixá-lo cair.

— Eu tenho tudo sob controle. — assegurou-o.

Recusando-se a deixá-lo ir, Kale cruzou os braços, inclinou-se contra a parede e pressionou.

— Esse é um jogo perigoso que você está jogando.

Ele não sabia da missa a metade.

Quando Sam não respondeu, Kale continuou.

— Como você sabe que ela não está tentando chegar perto de você apenas para começar outra história?

Não é como se ele não tivesse pensado nisso mesmo. A verdade é que ele realmente não conhecia Cat muito bem. E dane-se se ele não queria corrigir isso.

— Ela é uma repórter, Sam. Ela não pode ser confiável.

Ela também é uma mulher. Aquela que entrou em cena para ajudá-lo com sua experiência, para ajudar a fazer as coisas certas para ele depois de seu artigo ameaçou seu futuro. Uma medida que puxou muitas emoções dele. Droga.

De repente, ele sentiu-se muito protetor com ela. Da mesma forma que ele se sentia protetor de todos aqueles que ele se preocupava. Ele apertou sua mandíbula e falou.

— Chega Kale.

— Eu só tenho seus melhores interesses no coração.

O elevador parou com um barulho e as portas se abriram.

— Tenha cuidado, Sam.

Com palavras de aviso Kale ecoando em sua cabeça, Sam desceu e fez o seu caminho pelo corredor.

Ele apertou as mãos, irritado, não só com Kale, mas com ele mesmo. Algo sobre Cat tinha atuado completamente fora do personagem. Ele não estava disposto a correr riscos com o seu trabalho ou a segurança do Centro de Pesquisas.

Sam sabia da direção de Cat e ambição juntou a dele. Isso era evidente. E Sam não faz nada para completar uma tarefa? Mesmo que vá de encontro ao protocolo? E quanto a Cat? Até onde ela iria para conseguir o que queria?

Incomodado com a direção de seus pensamentos, Sam parou fora do seu laboratório. Ele deslizou seu cartão através da fechadura eletrônica e abriu-a com muito mais força do que a necessária. Ele foi imediatamente saudado por sua chimpanzé acordada e ativa.

Seu estado de espírito iluminou.

— Oi Rio, como vai menina? — Ele abriu à gaiola e ela balançou seu quadril. Ele sinalizou, — Você está com fome?

— Fome — foi à resposta. Sam riu, abriu sua mochila, e preparou o café da manhã de Rio. Uma vez que Rio tinha sido cuidada, Sam voltou sua atenção para a cambaleante pilha de papéis sobre a mesa.

Ele soltou um suspiro exasperado e se afundou em sua cadeira. Ele odiava essa parte do trabalho. Ele preferia preparar um novo soro... ou testar o soro.





Seu assistente normalmente preenchia todos os formulários e relatórios, mas com a recente morte de sua avó, ele tinha sido afastado do laboratório pela semana passada.

Sabendo que a papelada não estava disposta a cuidar de si mesma, Sam se concentrou sua atenção focada na apresentação que ele daria a Concessão do Conselho de Administração uma vez que seu teste fosse concluído. Se tudo corresse conforme o planejado, ele apresentaria suas conclusões na próxima semana e garantiria as bolsas de futuro para o centro. Ele ainda não descobriu como explicar isso para o seu diretor, mas ele estava esperando que uma vez viesse através da concessão, Reginald iria dar a ele apenas uma advertência. Pelo menos assim ele esperava.

Profundamente entretido no preenchimento de relatórios e documentar as suas descobertas até a data, a manhã voou. Antes que ele soubesse seu estômago começou a resmungar. Ele embalou um sanduíche na mochila, mas Sam sabia que não iria saciar sua fome. Naquele momento particular tinha um desejo de algo mais. E que outra coisa era uma laranja videira-amadurecida, suculenta.

Sam levantou-se da cadeira e se espreguiçou. Talvez ele fosse ao mercado e pegasse uma dúzia de laranjas. Enquanto ele jogava o casaco e fazia o seu caminho à sua porta, uma pilha de cartas chamou sua atenção. Droga tinha estado acumulando na semana passada. Ele o pegou e folheou-o, parando no envelope e uma dirigida diretamente a ele.

Rasgou-a. Seu coração retrocedeu na engrenagem enquanto olhava as palavras. Droga. Isso era muito mais grave do que pensava.

— Rio, venha aqui. — Rio deixou cair os blocos que ela tinha estado a jogar, e com a ajuda de Sam, acomodou-se em seu quadril.

Enquanto Sam lia a nota uma segunda vez, ele puxou Rio, em um aperto. Sua raiva flamejava e queimava por meio dele, o seu coração batia num ritmo louco.

— Filho da puta. — ele murmurou sob sua respiração. Ninguém ameaçava aqueles que ele se preocupava e fugia com ele.

Apressou-se do laboratório e fez o seu caminho para o escritório do diretor. Ele encontrou entreaberta a porta de Reginald. Sam bateu e enfiou a cabeça dentro.

— Eu preciso falar com você. — disse Sam.

Reginald acenou-o para entrar.

— Entrem eu estava justamente prestes a parar para vê-lo para discutir a sua investigação.

O sangue de Sam ficou frio. Merda! Reginald tinha descoberto o que ele tinha feito na noite passada? Se assim for, eles teriam que discutir isso mais tarde. Agora ele tinha coisas mais importantes em sua mente. Salvando o seu traseiro teria que esperar. Sam não daria ao diretor a oportunidade de elaborar.

Sem esperar por uma abertura, ele se apressou.

— Acho que precisamos discutir isso primeiro. — Após ajustar Rio em seu quadril, ele entregou a Reginald a nota. Agitado, Sam apertou as mãos e explicou: — Algum filho da puta lá fora, — ele apontou com o polegar em direção à janela, — ameaçou sequestrar Rio para mantê-la segura da minha experiência. Jesus, o que vai fazer para conscientizá-lo que Rio é o meu animal de estimação?



Reginald franziu a testa enquanto examinava as palavras. Ele virou em sua cadeira, o assento gemendo sob o peso.

— Bem, isto realmente coloca um friso nas coisas. — Ele pegou o telefone. — O tempo para entrar em contato com o Detetive Doyle, eu acredito.

Andando, Sam ouviu enquanto Reginald discutiu a situação com o detetive Doyle. Lembrou-lhe de alguns anos atrás, quando o laboratório havia sido quebrado pelos seus concorrentes. Depois de Reginald retransmitiu a informação, ele desligou e voltou sua atenção para Sam.

— Eles estão a caminho. Eu vou lidar com isso. — Reginald se levantou e caminhou até sua janela. — Até se chegar ao fundo da questão, eu sugiro que você mantenha seu olho em Rio e observe a sua volta. Alguns destes manifestantes podem se tornar absolutamente violentos.

As narinas de Sam flamejaram.

— Vamos ver sobre isso.

Reginald colocou a mão no ombro de Sam, num gesto de apaziguamento.

— Ouça. — o diretor disse com firmeza, a sua voz misturada com advertência, como se lesse intenções de Sam. — Não vá lá fora. Deixe a polícia lidar com isso. Feche Rio em seu laboratório, vá buscar um pouco de ar fresco, e refresque-se.

Sam exalou um suspiro resignado, sabendo que ele precisava explodir a cerca de vapor, antes que ele explodisse e abordasse um grupo de protestantes. Não é um movimento grande para ajudar a sua causa.

Atendendo orientação do diretor, Sam guardou Rio em sua gaiola, pegou o elevador até o lobby principal, e fez o seu caminho para o estacionamento subterrâneo.

Sua mente competiu com a virada dos acontecimentos desagradáveis. Ele sabia que o Rio estaria segura no laboratório, mas o que diabos seria necessário para obter os manifestantes fora de suas costas por causa de Cristo? Ele fez uma pausa, dando-lhe ainda mais o pensamento. Talvez outro artigo de Cat fizesse diferença. Nada havia funcionado até aqui. Nem mesmo a notícia da conferência Reginald detinha. Talvez lhe pedindo para escrever uma peça valeu a pena um tiro. Quem não arrisca, não petisca como eles dizem. Afinal, um segundo artigo redentor ele e sua experiência não poderiam fazer mais dano.

Poderia?

Sam manobrou seu jipe no tráfego de almoço, tendo uma curva acentuada à esquerda em direção ao escritório do jornal de Cat. Enquanto ele negociou com à hora do trânsito do meio-dia, ele trabalhou para se convencer de que a carta de ameaça foi a força motriz por trás de sua intensa necessidade de vê-la. Não porque o minuto que ele tinha deixado sua última noite de folga, ele desejava sentir em seus braços novamente e não podia esperar até hoje à noite para vê-la.

Foda-se...

A terceira xícara de café na mão, Cat bebeu e olhou para a tela do computador em branco, dispostos a cafeína para pegar e limpar a neblina de sua mente saturada tempo suficiente para ela escrever algo criativo. Neste momento particular, ela mesma se contentaria com algo decifrável.



Infelizmente, ela encontrou-se também preocupada com a deliciosa experiência de ontem à noite para sua sequência para construir uma frase coerente.

Ela piscou e lutou bravamente para focalizar sua mente na tarefa. O Senhor sabe nenhum jornal de Nova York jamais a empregara se ela não pudesse sequer evocar as palavras e reunir um artigo leve pouco desprezível.

Ela fechou os olhos, presentear-se com mais um minuto para lembrar a forma como Sam tocou-a, prometendo a si mesma Sessenta segundos após a bem-aventurada, que tinha o foco de suas ideias e puxar seu artigo juntos antes do prazo final de amanhã.

Enquanto ela escorregou as pálpebras fechadas, memórias aquecidas de como as mãos de Sam acariciaram sua carne nua, empurrando, puxando, levantando a sua paixão maior e mais alto, puxando-a na mais profunda até que ela estava se afogando no prazer, correndo através de sua mente.

Pele corada de calor e desejo, Cat pressionou seus dedos em suas coxas e apertou quando ela pensou em todos os espelhos estrategicamente colocados. Seu corpo tremia só de pensar como Sam foi tanta dificuldade para seduzir sua mente, bem como o seu corpo. Sua pele umedecida. Seu pulso acelerou. Um gemido pequeno se arrastou para fora de sua garganta.

Lembrou-se da maneira como os seios tremiam quando Sam rodou com ela, tornando lentos, passes qualificados sobre os seios com a lâmina suave de sua língua. Apertou as pernas juntas enquanto elas começavam a tremer com saudade.

Cat lembrou voz profunda e hipnótica de Sam e a maneira como ele persuadiu-a a deixar ir e desfrutar. Não que houvesse muito persuadindo acontecendo.

Cat inalou, mas o que ela chamou em seus pulmões não eram lembranças deliciosas de aroma inebriante de Sam. O cheiro da loção pós-barba barata ofensivo agrediu sentidos e puxou-a de suas reflexões. Recuando, ela piscou os olhos abertos. Pelo canto do olho viu Eric Hawkins esticar o pescoço em torno do divisor fabricado separando suas mesas.

Oh alegria.

Claro, ela sabia que tinha que ser Hawk, ninguém mais no escritório cheirava a colônia de queijo. Ele lembrou que o desenho do gambá Pepe Le Pew<sup>7</sup>, com fitas de sua nuvem de mau cheiro atrás como uma nuvem de poeira.

— Eric. — ela cumprimentou com os dentes cerrados, recusando-se a ceder e chamá-lo Hawk, não importa o quanto ele insistisse.

Ele se inclinou para frente, seu cabelo escuro disfarce seus olhos redondos.

— Manhã difícil? — perguntou ele, olhar avaliando o comprimento dela. — Você estava fazendo barulhos estranhos.

Cat estremeceu e cruzou os braços, a pele tremendo de sua inspeção física.

---

<sup>7</sup> Pepé Le Pew ou Pepe Le Gambá é uma doninha fedorenta Gambá fictício, criado pela Warner Bros. Entertainment para o universo Looney Tunes. Foi idealizado por Chuck Jones em 1930. De nacionalidade francesa, tem como características o seu mau cheiro peculiar e seu romantismo exacerbado. Sua musa é a gata Penelope Pussycat, que tem suas costas acidentalmente pintadas de branco, o que a faz parecer-se com uma doninha fêmea. Ao vê-la, Pepé se apaixona instantaneamente — este sendo o motivo dos desenhos protagonizados pelos dois: a perseguição amorosa de Pepé e a fuga desesperada de Penelope.



— Não. — ela disse categoricamente, a mudança em seu assento, deixando claro com a sua linguagem corporal que ela não tinha interesse em prosseguir conversa com ele.

Ele não se intimidou. Hawk pegou o jeans, à direita em torno da proximidade de sua virilha, e puxou antes de sustentar-se para o canto de sua mesa. Cat resistiu à vontade de vomitar.

Esse homem, e usou esse termo vagamente, apenas dois anos mais velho que ela, assumiu sua posição sênior ao puxar com as senhoras, dentro do escritório e para fora. Ele desfilou pelas ruas como se fosse um dom de Deus para as mulheres. Senhor, se Hawk era o presente, Cat detestava ver o prêmio de consolação.

Hawk passou a mão pelo seu cabelo preto, empurrando-o para fora de sua testa.

— Parece que o pequeno artigo de sua certeza causou um monte de problemas para o cientista. — O homem não era conhecido por sua sutileza.

Cat resmungou algo incoerente com sua respiração.

Ele avançou mais perto, até sua coxa tocou seu braço.

— Eu poderia falar para Blain deixá-la escrever outro. — Quando se encontrou com seu olhar, Hawk atiro-lhe um olhar sugestivo.

Ela viu quando ele brincava com sua caneta, um pequeno irritante hábito que ele tinha. Cat segurou a xícara de café mais apertado, resistir à vontade de pegar a caneta dele e fazer um furo no seu ego mais inflado.

A verdade é que Cat tinha pedido a Blain deixá-la a escrever outro artigo, para limpar a mídia errada em seu primeiro artigo. Infelizmente, Blain se recusou a deixá-la acompanhar a história, insistindo que ela mantenha os seus artigos no "Gato à procura" porque é isso que o leitor esperava dela. A única razão que ele tinha a deixado tentar sua mão em um artigo, em primeiro lugar foi para apaziguá-la depois de meses de pedindo a ele.

Claro, ocorreu-lhe se ela escreveu um acompanhamento e conseguisse convencer os ativistas que Sam não estava testando o soro em Rio, ele não precisaria mais de sua ajuda para seu experimento. Tanto quanto sabia outra noite com ele seria sua ruína emocional, ela não se conteve. Ela precisava estar com ele novamente, tanto quanto ela precisava de sua próxima respiração.

— Então o que você diz gatinha Cat?

A cabeça dela se levantou.

— Eu lhe disse para não me chamar assim.

Ignorando o aviso, ele continuou.

— Você quer que eu fale para Blain de você?

Tanto quanto ela gostaria de escrever outro artigo, ela não queria os favores de Hawk. Só Deus sabia o que queria em troca. Ela tremia só de pensar nisso.

Ele baixou a voz e inclinou-se para dentro Seus olhos contornados por ela novamente.

— Vamos lá, Cat. Você realmente precisa começar a ser uma jogadora, se quiser chegar à frente neste negócio competitivo. Venha comigo sábado à noite e vamos conversar sobre as maneiras como eu posso ajudá-la.

Ela preferiria arrancar as unhas dos pés com um par de alicates de gastar um sábado à noite com ele.



Sentindo-se obrigado a mostrar-lhe exatamente o que pensava da sua ideia repugnante, ela bateu seu copo de café em sua mesa com muito mais força do que o necessário. O café oscilou sobre os lados e desembarcou em jeans de Hawk. Como uma vergonha.

Com a inocência nos olhos brilhantes, ela piscou para ele.

— Oh, desculpe.

Hawk pulou e golpeou na virilha. Provavelmente a maioria de ação nessa área tinha visto em algum tempo. Esse pequeno truque pode ter lhe rendeu uma carranca dele, mas ele deu-lhe uma série de auto-satisfação.

Seu maxilar cerrado e suas narinas flamejaram enquanto seus olhos redondos seguiam de volta para seu rosto.

— Você sabe Cat, — ele falou, — um segundo artigo poderia ter lhe dado uma chance de impressionar os editores no Daily Press. Você está apertando sua própria carreira.

Melhor do que estragar ele.

Espere... A mente dela correu. Como ele sabia sobre o Daily Press? Antes que ela tivesse uma chance de perguntar, ele virou as costas para ela e se afastou. Recusando-se a dar-lhe satisfação de persegui-lo, ela se sentou na cadeira e se preocupou.

Bem, isso não tinha sido tão planejado. Resmungando, Cat voltou sua atenção de volta para sua tela em branco. Voltando para o modo profissional, ela cavou em notas de sua entrevista e redirecionou sua atenção para a coluna desta semana.

Pouco tempo depois, Cat piscou os olhos e ficou contente ao ver que ela tinha escrito um bom pedaço de seu artigo. Ela examinou-o, emocionado ao descobrir que não era de todo ruim. Na verdade, era muito bom.

Enquanto ela lê-lo outra vez, ela se viu rir alto, percebendo o quanto ela gostava de escrever sobre desgraças de casamento e namoro. Ela teve que admitir, quando bateu o tempo grande, ela perderia a frequentar boates e misturando-se com o jovem e bem-dotados, como tinha ouvido uma vez ele colocou. Cat gostava de entrevistar ambos os sexos em suas catástrofes de namoro. Não que ela tinha que frequentam os clubes de material de pesquisa, ela só gostava da interação. Ultimamente, porém, o telefone havia sido soando fora do gancho com as pessoas que querem contar suas histórias com ela. Ela tinha bastante material de pesquisa e ideias para durar um ano inteiro.

Cat levantou-se da cadeira e se espreguiçou. Seu olhar patinou sobre o escritório, fazendo um balanço de seus colegas de trabalho, telefones tocando, e enquanto todos os televisores bradavam um olhar atento sobre eventos atuais. Foi só configurar um pequeno comparado com o Daily Press, mas a maioria das pessoas no escritório eram seus amigos. Ela gostava do tipo de família unida para sentir isso. Talvez fosse porque ela tinha se acostumado a ter tanta gente ao redor, sendo criado em uma família com seis irmãos mais velhos e de todos.

Seu olhar caiu sobre a parede de vidro do chão ao teto, separando o complexo de escritórios da baixa da calçada movimentada. O sol do meio-dia de outono cortava através dos painéis claros e acenou para ela. Desde que ela precisava almoçar e esticar as pernas, ela decidiu atender a chamada dos raios quentes. Enquanto ela fazia seu caminho até a porta, ela viu seu chefe, Blain, entrando em seu escritório.

Ela parou e voltou atrás.



— Você tem um minuto?

Blain olhou para cima de seu teclado, seus olhos castanhos encontrando o olhar dela. Em algumas maneiras, ele se lembrava de seu pai. Talvez fosse o cabelo cortado curto e matizes de cinza em torno de suas têmporas. Blain jogava duro com sua equipe, a necessidade de executar um navio apertado, mas Cat no fundo sabia que ele era um homem justo.

— Isso depende. — respondeu ele.

Ambos sabiam o verdadeiro motivo que ela estava lá, agarrado a seu batente como uma craca<sup>8</sup>, então, não havia realmente ponto contornando o problema.

— Então o que você diria? Você mudou seu pensamento sobre eu fazer uma reportagem?

— Não.

Cat pisou mais no escritório.

— Vamos, Blain. Meu artigo era bom e você sabe disso. — Exceto pelo fato de que ela fez um pequeno e minúsculos erro mencionado Rio, é claro.

— Isso não é o ponto, Cat.

— Então, qual é o ponto? —, perguntou ela, disposta a jogar duro em troca para conseguir o que queria.

Blain tirou do ar e se recostou na cadeira.

— Nós vamos fazer isso de novo?

Cat plantou as mãos nos quadris, lábios divididos.

— Sam é um bom rapaz. Ele não merece ter os manifestantes respirando no seu pescoço. Deixe-me escrever outro artigo para fazer isto direito para ele.

Cat ficou rígida enquanto a voz de Hawk soava por trás.

— Parece que alguém é doce com o Sr. Cientista.

Ela girou e se encontrou com os olhos escuros que queimou nela como brasas. Uma sobrancelha arqueada com conhecimento de causa. Ele deu um toque irônico dos seus lábios, sua voz, tendo em uma borda dura.

— É realmente este artigo sobre Sam, ou é sobre você, Cat?

— Hawk. — a voz de Blain ralhou em alerta, obviamente degustando a tensão entre os dois.

Ao contrário do que acreditava Hawk, o artigo foi concebido para beneficiar Sam, não ela. Esta já não era sobre o ganho pessoal ou levantar suas credenciais para impressionar o Daily Press, o que fez fazer uma pausa. Não seria jornalista de núcleo duro usar de todos os meios necessários para buscar uma história? Mesmo que vão contra seus próprios interesses, ou pisar em algumas pessoas ao longo do caminho? Alguma voz interior advertia que, ao contrário do que seu pai acreditava, ou queria talvez ela não estava talhada para bater duro de notícias, afinal.

Ignorando Hawk, Cat voltou-se para Blain e mudou de tática.

— Um artigo, então eu encerro.

— É tarde demais, Cat. Ontem eu pedi para Hawk fazer uma reportagem. Ele está com ela.

---

<sup>8</sup> Pequeno crustáceo que gruda na parte inferior dos barcos, formando uma crosta que precisa ser retirada dos barcos regularmente para não causar danos no material.



Cat apertou os lábios. Fúria queimava através dela. Ela se virou e cortou Hawk com um olhar, resistindo ao impulso de bater aquele sorriso do rosto. O bastardo mentiroso não tinha a intenção de conversar com Blain por ela, como se tivesse oferecido mais cedo, em troca de sabe Deus o quê. Ele sabia o tempo todo que ele tinha começado a reportagem.

Ela andou até Hawk e derrotou-o com um brilho.

— Você faz isto direito para Sam. — Com que ela perseguida de volta para sua mesa. mente corria, ela olhou para seu artigo semi-acabados para os quinze minutos seguintes, ou então, ainda não conseguia se concentrar em uma única palavra. Agitada, ela vasculhou suas gavetas, embora ela não tivesse ideia do que ela estava procurando.

Seu estômago reclamou, lembrando-a de seu destino antes ela tinha começado atrasado. Precisando de ar, ela pegou uma laranja fora de sua mesa, puxou a sacola do lado da sua cadeira, e se encaminhou até a porta da frente.

Quando ela se aproximou da parede de vidro, olhou para fora e viu Hawk falando com alguém do outro lado da rua. O homem parecia vagamente familiar. Cat apertou, sua mente correndo, tentando se lembrar do cara com quem Hawk parecia estar em conversação profunda. Em seguida, ela lembrou. Era ninguém menos que o manifestante infame, Eugene Letterman.

Ela franziu as sobrancelhas em confusão. Por que Hawk estar falando com Eugene?

O estômago de Cat apertou. Ela sentiu seu sangue gelar. Ela não gostava de olhar tudo isso. Nem um pouco. Hawk estava tramando algo. Cada instinto advertiu-a. Será que isso tem algo a ver com Sam? Estavam os dois em conluio? Em caso afirmativo, como e por quanto tempo?

Cat rasgou a casca de laranja e fora dela se aproximou da janela. Desejando que ela pudesse ouvir a conversa à distância. Hawk entregou algo para Eugene, mas a partir de seu ângulo e distância, ela não poderia dizer o quê.

Talvez fosse hora de ela fazer uma pequena investigação própria, se Blain aprovasse ou não.

## Capítulo 6

Com todas as vagas ocupadas em frente ao escritório do jornal de Cat, Sam estacionou um bloco abaixo na rua e andou o resto do caminho. O sol quente batia nele e ajudou a acalmar seus nervos esfarrapados. Quando ele se aproximou do prédio, ele viu Cat empurrando pela porta de vidro da frente e saindo para a calçada. O minuto que Sam colocou os olhos nela, seu corpo zumbiu a vida e seu sangue correu.

Sul.

Ele registrou todos os detalhes curvilíneos de seu vestuário de trabalho. Casaco dobrado sobre seu braço usava uma saia preta de comprimento até o joelho que abraçava os quadris em todos os lugares certos e uma blusa verde e macia que combinava com a cor de seus olhos. Cat sondava a rua e tirava a casca de uma laranja enquanto os dois tinham uma vingança pessoal.



Que era com ela e as laranjas de qualquer maneira, ele meditou. Será que ela tem algum tipo de vício?

Sam quase podia sentir o cheiro das fatias suculentas. Ele quase podia saborear sua doçura videira-amadurecida.

Ele quase podia parar o seu pênis endurecendo.

Diabos.

Girando a base de seu pé, Cat virou na direção oposta e correu pela rua. Ele não tinha ideia de onde ela estava indo, mas seus passos pareciam completamente determinados.

— Cat. — Sam gritou para ela, mas os pedestres e a movimentada rua de sons engoliam a sua voz. Tecendo seu caminho através da multidão da hora do almoço, ele correu para alcançá-la. Enquanto suas longas pernas comeram a distância, ele gritou novamente, desta vez mais alto.

Os passos dela silenciaram. Ela se virou de volta. Sua boca aberta, mas nenhuma palavra veio. Ele quase podia ouvir um suspiro pequeno rastejar para fora de sua garganta quando ela o viu correndo em sua direção.

Alisando o cabelo do rosto, um gesto que ele estava se tornando cada vez mais acostumado, Cat engatado bolsa superior em seu ombro e deu um passo em direção a ele.

— Sam?! O que está fazendo aqui? — Ele tinha sido um jogging, mas ela foi à única que parecia sem fôlego.

Os lindos olhos de Cat se arregalaram com uma mistura de alegria e surpresa, ela estudou-o. Seu coração pulou uma batida, emocionado com a forma como ela reagiu ao vê-lo, e igualmente emocionado que não havia constrangimento entre eles após a noite passada.

Ele tocou o braço dela. Ele não tinha certeza do porquê. Ele nunca sentia a necessidade, tipo desconfiado sentimental com as mulheres antes. Mas Cat era tão maldita irresistível que ele não conseguia manter suas mãos longe dela. Então, novamente, havia sempre a possibilidade de que ele estava procurando alguma forma mais profunda de intimidade com ela.

Sam franziu a testa em concentração.

— Há algo de errado? — ela perguntou, arqueando as sobrancelhas perfeitas, com preocupação genuína. Ela colocou a mão em seu antebraço e apertou uma oferta silenciosa de apoio e conforto.

Ternura rolou sobre ele. O calor nos olhos dela falou volumes. Cat Nichols, a mesma mulher que tinha escrito um artigo sobre ele e fodeu seu futuro, real e verdadeiramente se preocupava com seu bem-estar. Isso tocou em algum lugar lá no fundo, mexendo até sentimentos antigos. Enquanto os encantadores os olhos verdes de Cat olhavam preocupados, ele sentiu um lampejo de possessividade.

Culpa lavada em cima dele como um tsunami<sup>9</sup>, a culpa, mesmo para entreter a ideia de que ela se ofereceu em troca apenas para conseguir a história.

— Sam?! — ela perguntou novamente, — Você está bem?

---

<sup>9</sup> É uma onda ou uma série delas que ocorrem após perturbações abruptas que deslocam verticalmente a coluna de água, como, por exemplo, um sismo, actividade vulcânica, abrupto deslocamento de terras ou gelo ou devido ao impacto de um meteorito dentro ou perto do mar. Há quem identifique o termo com "maremoto" — contudo, maremoto também tem sido definido como a agitação do mar, geralmente ocasionado por um sismo submarino, e que pode de facto originar um tsunami.





Demorou um pouco para ele se lembrar por que ele estava lá. Ele procurou em sua mente e lembrou-se da nota. Sim, a nota, o motivo que ele enfrentou o tráfego da hora do almoço e corria pela rua atrás dela como um louco drogado procurando uma solução. Não sua desesperada necessidade para vê-la, tocá-la, beijá-la ou abraçá-la em seus braços novamente.

Ele respirou, centrando-se, e se dirigiu a ela sua preocupação.

— Eu preciso falar com você sobre uma carta que recebi hoje. — respondeu ele, sabendo muito bem que ele estava contornando a verdade.

Ela levantou seu corpo e olhou em torno de seu ombro. Ela fechou os olhos por um breve segundo e desenhou no ar.

— Oh não. — ela sussurrou.

Lendo sua aflição, Sam virou ao redor, seu olhar passeou sobre a multidão.

— O que foi?

Cat jogou a laranja em sua sacola e segurou o braço dele, alarme em sua expressão.

— Lembra-se que protestante que falava alto? — Sem lhe dar tempo para responder, ela virou a cabeça para a esquerda de Sam e correu em — Bem, ele está vindo em nossa direção.

Um surto de cólera fez ferver o sangue de Sam. Com ambas as mãos, apertadas, ele fez um movimento para se virar, mas Cat o parou como se lesse sua intenção.

Por que diabos ele estava como uma leitura fácil ultimamente afinal?

— Não aqui, Sam. — alertou. — Não na frente do jornal. Não, a menos que você queira ser a manchete de amanhã.

Sangue aos pulos rangia os dentes de volta juntos até o queixo doído.

— Eu não quero.

— Eu também penso assim. Venha comigo. — Cat puxou-o pelo braço e levou-o para um beco.

Com pouca escolha no assunto, Sam obedeceu e seguiu pela rua atrás dela. Como um cão de caça, ele seguiu Cat entre dois arranha-céus.

— Onde estamos indo? — Sua voz saiu rouca, odiando que ele tinha de dardo do protestante, especialmente se o filho da puta foi o responsável pela nota ameaçadora. Mesmo que ele tivesse preferido chegar ao fundo da questão, aqui e agora, o instinto lhe disse que evitar um confronto direto era o melhor curso de ação. A última coisa que ele precisava era o nome dele estampado nas manchetes do dia, especialmente quando a atenção da mídia tinha apenas começado a esmorecer.

— Há uma porta de volta para o escritório. Nós vamos entrar lá e esperar. — Cat enfiou a mão na sacola e tirou seu cartão de identificação. Correu-o através de uma fechadura eletrônica e empurrou a porta pesada de metal aberto. — Aqui.

Ela entrou e Sam a seguiu. Com os dedos prensando os lábios ela murmurou:

— Eu não deveria estar fazendo isso, então não faça nenhum barulho.

Ele colocou sua boca perto da orelha dela. O aroma de laranja suculenta e shampoo de frutas atingiram suas narinas. Ele inalou. Porra, ele só poderia comê-la e voltar para o segundo.

— Eu não quero trazer problemas. — ele sussurrou.

Ela sinalizou com a boca as palavras.

— Tudo bem. Siga-me.



Sombreando-a, Sam entrou no que parecia ser uma pequena garagem.

— A porta, Sam.

Antes que ela tivesse uma chance de terminar sua sentença, Sam apertou o botão, e com um puxão forte, puxou a porta de madeira fechada atrás deles, escondendo-os na escuridão.

— Sam, não.

Confuso com a angústia em seu tom, ele se virou na direção de sua voz.

— O quê?

Cat gemeu.

— Diga-me você não puxou a tranca.

É óbvio que faltava alguma coisa, Sam piscou, tentando se concentrar nela, mas não conseguia ver nada no escuro.

— Eu estou receoso que não possa fazer isso.

Cat amaldiçoou sob sua respiração. A pequena sexy soprava xingamentos que realmente o fez decidir. Não que ela demorou muito estes dias. Cristo, que tipo de cara tem ligado por juramento? Na verdade, isso realmente não importava o que Cat disse. Ela poderia gritar com ele em uma língua estrangeira e ainda desperta-lo. Apenas o som de sua voz melódica transformou-o.

Doutor Phil não tem um dia de campo como esse?

— A tranca está quebrada. — disse ela.

Sam a sentiu passar por ele, apreciando a forma que seu corpo roçou o dele. Ela brincou com a maçaneta da porta, em seguida, soltou uma respiração resignada.

— Muito bom. Nós estamos presos.

— Presos?

— Sim, presos. O fecho está quebrado e o batente da porta maldita está inchado de toda a chuva e alta umidade que tivemos recentemente. A manutenção devia estar aqui há dois dias. Eles não são conhecidos pela sua rapidez.

Sam tentou a porta. Ela não se moveu. Ele colocou seu ombro, mas não adiantou, ela ainda não abriu. Correndo a mão ao longo da parede, Sam tateou para um interruptor de luz.

— Agora, eu suponho que você vai me dizer que a luz está queimada também.

Cat apertou o interruptor. Sam piscou e estremeceu.

— Obrigada pelo aviso.

Ela atirou-lhe um olhar de desculpa.

— Desculpe. — Voltando sua atenção para sua sacola, ela procurou dentro dela e tirou sua meia laranja descascada, colocando-a em cima do armário de arquivamento.

O aroma despertando assaltava seus sentidos e enrolou em torno dele, trazendo de volta memórias aquecidas do sabor inebriante da sua boca, e o sabor único feminino entre as coxas dela.

O estômago de Sam rosnou. Sua boca salivava enquanto a sua fome por ela agarrou o seu caminho para a superfície. Seu pênis cresceu rígido. Um fogo que queimava lentamente escorria em suas veias.

Ele assistiu Cat jogar o cabelo para frente, concentração intensa em seu rosto. Seu coração fez um salto curioso enquanto a beleza dela roubava sua próxima respiração. Sua língua bonita rosa arremessou para fora e deslizou em seu lábio inferior. Deus, ela era tão linda. Seus



movimentos sensuais bombardeando-o com emoções estranhas. Seus músculos tensos com desejo e necessidade.

— O que está fazendo? — Sua voz saiu um pouco de profundidade, um pouco rude enquanto ele imaginou-se começar reconhecimento com aqueles lábios deliciosos dela.

Ambos os conjuntos.

Sam tinha a nítida impressão de que se ele a tocasse mais uma vez, a beijasse, e afundasse o seu pênis distendido seu calor suave, que acabaria por obter a gata selvagem um pouco mais em seu sistema, não fora, como ele havia previsto inicialmente. Ele devia retroceder, ele realmente deveria. Antes que eles cruzassem alguma linha imaginária de intimidade ela o tocasse em outro nível.

Ela parecia nervosa.

— Eu estou procurando pelo meu telefone celular. Eu tenho que chamar alguém para nos tirar. — Ela estremeceu. — Eu sou claustrofóbica.

Sam enfiou a mão no jeans, os dedos enrolando em torno de seu telefone celular. Ele apertou um botão, desligando-o.

— Onde está o meu telefone? — Cat resmungou sob sua respiração enquanto canetas e blocos de anotações caíam no chão.

Ocorreu a Sam que pedir ajuda não era a sua primeira prioridade. Ele engoliu em seco e se aproximou, cercando-a. Tanto para o seu plano de retroceder. Em volta de Cat tornou-se surpreendidos pela necessidade e seu controle desmoronou como torrada queimada.

Antecipação percorria-o enquanto o seu olhar cruzou o corpo dela. Ele sentiu uma onda de energia sexual, semelhante a uma que tinha chegado a beijar a pequena Jessica Johnson no colegial. Era como deliciosa travessura agora, como fez na época. Só que desta vez, o beijo não teria sequer começar a saciar sua fome.

Tomando uma pausa, Sam considerava sua situação por mais um instante. Duas horas atrás, ele nunca deveria ser trancado em um armazém fechado com Cat, ostentando a mãe de todas as ereções. Ele tinha que admitir, o seu dia estava tomando um rumo melhor.

— Você está me dizendo que ninguém pode entrar ou sair? Que poderia ficar preso aqui por horas? — Sua mente correu e encheu com todas as coisas deliciosamente perversas que ele poderia fazer para que o corpo exuberante nas poucas horas.

Ela bufou e deu-lhe um olhar, sugerindo que ele foi atrás de duas páginas.

— Você não estava ouvindo?

Ele sorriu, desfrutando deste lado rude dela.

— Eu estava ouvindo. — garantiu a ela. — Eu só queria ter certeza dos detalhes.

Ainda procurando na bolsa dela, ela franziu o nariz, a impaciência óbvia em sua posição.

— Detalhes? O que você está falando, Sam?

Mudou-se em seu espaço pessoal e ajustou seu pé, até que suas pernas ficaram presas dentro dele.

— Talvez você não deva chamar ainda. — Suas palavras soaram sugestivas e ganharam a atenção dela.

Ela lançou-lhe um olhar. Quando seu olhar encontrou o dele, acalmou os seus movimentos, a consciência amanhecer em seu rosto. Nossa!



Seus olhos se iluminaram, obviamente, a leitura da fervente paixão dentro dele e subindo para a superfície.

Olhares presos, ele deu um sorriso lento sensual que lhe disse que, em termos inequívocos a travessa ideia deliciosa que ele estava oferecendo.

Sua respiração superficial cresceu os olhos verdes nublados. Endireitando a espinha, ela fez um movimento para empurrar os cabelos do rosto. Sam estendeu a mão e parou gosto do jeito que pendia para frente, as pontas tocando sobre os mamilos. Mamilos que, sob seu ardente olhar, começaram a inchar e picar contra a blusa de seda fina.

Enquanto ele se concentrava sobre os picos sedutores, o seu sorriso dissolvido. O ar em torno deles cobrava. Sam nunca tinha sentido uma influência tão forte antes. A química entre eles era explosiva, ao contrário de qualquer coisa que ele nunca tinha experimentado.

Sua voz caiu uma oitava.

— Eu estava pensando, Cat. — Ele deslizou o dedo sobre a bochecha dela, e mais baixo, por cima da blusa, parando próximo à proximidade de seu primeiro botão. — Se nós estaremos fechados aqui por horas, deveríamos usar essa janela de oportunidade para testar suas respostas de novo. — Ele ficou em silêncio por um momento, deixando-a digerir a informação e calorosa com a ideia. Então, pensando bem, ele acrescentou: — Desde que soubemos lidar com ela na noite passada.

— Duas vezes. — acrescentou Cat com um nervoso, riso de antecipação.

A energia sexual agitava entre eles e aquecia a sala. Sam virou o braço em torno dela, puxou a blusa para fora da saia, e deslizou os dedos sobre a parte inferior de suas costas. O polegar sobre ela roubou a pele sensível em um suave toque. Ela estremeceu enquanto sua carne se tornava viva com sua carícia íntima. Ele amava o jeito que ela queria, a maneira como o corpo dela chamava seu toque.

— Mmm você é tão suave, Cat. — O calor de sua carne nua estendeu a mão para ele e penetrou em sua pele, ele puxou-a impossivelmente mais perto, ancorando seus quadris curvilíneos aos dele.

As mãos de Cat se juntaram ao jogo. Ela as pôs em ambos os lados de sua cintura e apertou contra ele. Seus cílios esvoaçavam enquanto ela inclinava o queixo para olhar em seus olhos.

— Sam, estamos no armário de armazenamento do meu trabalho. — Sua voz tinha tomado em um sensual, sexy borda. — Isso é arriscado. — Seu protesto não tinha convicção, e ambos sabiam disso. — E se formos apanhados? — Sam notou que suas palavras diziam uma coisa, mas a curiosidade e empolgação dançando em seus olhos, contavam uma história completamente diferente.

— E se nós não formos? — Sua voz rouca deu lugar à persuasão suave. Abastecido por necessidade, ele colocou sua boca perto dela. Suas respirações se misturavam.

Cat comeu em silêncio por um momento e então seu olhar viajou para os olhos, avaliando-o.

— Então isso é para o trabalho, Sam? Para a pesquisa? — Sussurrar respiração cobriu como uma brisa quente de verão, dando-lhe arrepios. Ela realmente lhe deu arrepios, pelo amor de Cristo. Ninguém jamais havia lhe dado arrepios antes.



Sam, de repente sentiu como se todo o seu mundo mudou quando ela honesto, olhos de mel salpicado procurou sua busca de respostas. A ligação entre eles era enorme e ele sabia que sua necessidade para ela era atingir um pico novo.

— Não. — respondeu ele, decidindo que ela merecia a verdade. — Eu quero você, Cat. — admitiu honestamente. — Eu quero você a um longo tempo.

Os olhos dela esmaeceram com o desejo. Ela sorriu para ele. Algo sobre a maneira íntima, emocional, ela olhou para ele quase parou o coração.

— Eu quero que você também, Sam.

Ele baixou a cabeça e encheu seus pulmões com o cheiro dela.

— Bom. — ele sussurrou em seu cabelo, puxando e empurrando a sua roupa, mãos deslizando por suas curvas, não foi possível obter o suficiente. Seu ronronar suave ressoou através de seu corpo. — Então eu sou todo seu. Você pode fazer comigo, o que você quiser. — disse ele, sua voz cheia de provocações e calor. — E não sinto a necessidade de ser gentil. — Sam agarrou sua bolsa e ela escorregou de seu ombro, deixando-a cair ao chão com um baque, esquecida. — Porque às vezes eu gosto áspero.

— Somente um problema. — disse Cat.

Ele deslizou os dedos pelos cabelos e levantou a cabeça. Ele pressionou a boca no oco de sua garganta e soprou um beijo sobre sua pele. Cat gemeu e arqueou para ele.

Seu coração batia de forma irregular. Deus, que ele precisava para tocá-la e prová-la toda. Ele deu um rosnado baixo, em seguida, se apressou.

— Não Cat, confia em mim, não há problema. Tudo está perfeito. — garantiu ele, certo de que se ela parasse, o calor correndo em suas veias seria levá-lo a ir para cima em uma explosão de chamas. — Deixe a sua mente curiosa de fora e pare de pensar.

— Mas você disse que eu tinha que esperar vinte e quatro horas entre a estimulação antes que eu possa tomar o soro. Se você estimular-me agora, não vou ser capaz de tomar o soro à noite.

Deus, porque exatamente ela se preocupava com seu futuro em um momento como este. Aqueceu-o nas profundezas da sua alma. Cat Nichols provavelmente não era o tipo de garota que ia para cima e deixava um cara quando algo maior e melhor aparecia. Uau! Sempre teve esse pensamento? Travando uma guerra com suas emoções, Sam empurrou o pensamento longe, não queria ir para lá, apenas querendo aproveitar cada momento para o outro antes de tudo desapareceu. E ele desapareceria. Ele sempre fez. Ele tinha aprendido há muito tempo, ele não tem o que levou a manter uma mulher ao redor.

Com um curso longo saboreando, ele lambia o pescoço e respirou seu perfume inebriante. Ansiava para saborear cada centímetro da sua pele e se perder nela novamente e novamente.

Seu corpo todo tremia, sua voz saiu trêmula.

— Eu acho que isso apenas significa que teremos que ir para o round três na noite de amanhã. Porque querida, eu planejo estimular você. Pelo menos um par de vezes. — Um brilho fino de suor brilhou na sua carne enquanto sua mente conjurou as inúmeras maneiras de realizar uma tarefa tão agradável.



Ele podia sentir sua pulsação, em uma cadência louca debaixo de sua língua. A febre subiu nele, obrigando-o a tomar um fôlego e fortalecendo convocar um mínimo de controle. Foda-se... ele precisava desacelerar antes que ele perdesse e gozasse ali, com seus jeans ainda.

Ela tentou a voz de um argumento.

— Mas Sam... — Sua voz sumiu quando ele chegou entre as suas pernas e em um movimento rápido agarrou o elástico fino na calcinha dela.

Não importa o que ela pensava, não havia jeito que ela estava saindo da sala antes que ele enterrasse o rosto entre as pernas e provasse sua doçura. Ele sabia, e foi quando ela soube que ele também.

Ele abriu suas dobras macias.

— Você estava dizendo? — Sam perguntou.

— O que... — ela gaguejou suas palavras quebradas. Ela demorou a falar. Sam sorriu, tomando uma grande satisfação em sua capacidade de desligar a mente curiosa dela. — O que... o que aconteceu com seu prazo? — Ela parecia tão sem fôlego, sua voz cheia de desejo.

— Meu o quê? — Deus, ele não poderia nem queria pensar agora. Não com os seios cheios apontados em seu peito. E o jeito que ela balançava seus quadris, sempre tão ligeiramente, moer o seu sexo exuberante em seu dedo, bater o seu último vestígio de controle.

Cat empurrou as mãos pelos cabelos e ligou os dedos atrás da cabeça, segurando-se para o apoio. Um violento tremor alcançou-o enquanto seu toque penetrou em sua pele.

— Seu. — As palavras dela desapareceram quando sentiu o modo como seu corpo reage ao seu toque. Seus sons de protesto se transformou em um gemido aquecida.

Um arrepio andou através dele.

— Eu quero você, Cat. — Ele ansiava por ela com uma intensidade que fez tremer as mãos. Ela deu um suspiro quebrado.

— Sam?! — Não havia tanta urgência e emoção em sua voz.

— Cat, querida, você precisa parar de falar para que eu possa beijá-la. — Dirigindo pela necessidade de seus lábios nos dela desabou. Ela abriu para ele enquanto ele se deliciava com os lábios. Ele amava o jeito que ela beijava. Seus lábios estavam quentes e sedosos e fez doer a beijar o outro conjunto úmido no ápice de suas pernas, dor de beber em sua inebriante sabor de excitação.

Os músculos de Sam retesaram. Suas bolas apertadas. Sua língua deslizou dentro de sua boca para uma exploração desenfreada. O calor de sua boca fez os joelhos curvarem.

Seu dedo mergulhado em seu núcleo aquecido, em seguida, acariciou de frente e para trás sobre o clitóris inchado, repetindo o movimento até que seu corpo tremeu. Arrancou a sua pérola delicada, tornando-se inchar com a necessidade, implorando para ser beijado e acariciado, mordisquei e beliscado.

Seu perfume despertou o chamou. Suas narinas, ansioso para responder a esse apelo, a dor de cair de joelhos e provar a sua seda líquida.

Cat quebrou o beijo, avançou para trás, e respirou. Sam escorregou mão por entre as pernas. A malícia dançou em seus olhos, enquanto fechavam os dela. Sua boca curvada perversamente, o rosto afogado de calor e desejo.



— Ah, e apenas para o registro, Sam. Eu não fiz nada na noite passada. Definitivamente, um descuido da minha parte. — Sua mão foi até seu pênis latejante e espremeu. Havia uma margem sugestiva para o seu sorriso. — Um que eu acredito que gostaria de corrigir.

Doce Mãe de Deus!

Então ela queria jogar jogos de sexo com ele, não é?

Suas palavras em negrito o levaram a agir. Tremendo da cabeça aos pés, Sam agarrou seus braços e levou-a para trás, prendendo-a entre seu corpo e a parede. Ele empurrou o seu pênis contra ela, segurando-a no lugar. Seu corpo moldado contra o dele enquanto seu olhar viajava para os seios. Escuros mamilos apertados com excitação e cutucavam para ele. Um rosnado baixo da saudade que nem sequer sons humanos reuniram-se em sua garganta, suas mãos envolviam seus peitos. Graças a Deus, a porta de espessura abafava os sons do sexo.

Usando movimentos circulares lentos que deixou Cat selvagem, escovou seus centros brilhantes através de sua blusa.

Cristo, que ele precisava retardar as coisas, antes que ele entrasse em erupção no local. Ele recuou, dando a ambos um pouco de espaço para respirar.

Ele ouviu a dor crua do desejo em sua voz.

— Sam, você não teria um par de preservativos em sua carteira, você teria?

— Eu não estou com medo. — Na verdade, ele tinha tido um longo tempo desde que ele precisou de um.

Cat inclinou a cabeça e olhou em volta, quase frenético, com os olhos cheios de necessidade urgente.

— Este é um espaço de armazenamento. Talvez possamos encontrar alguma coisa aqui.

Sam riu e seguiu seu olhar. Seu olhar parou em sua laranja esquecida. Ele mordeu de volta um sorriso perverso, conjurando um jogo de sexo alguns de seus próprios.

— Sim, talvez possamos encontrar algo para usar. — ele concordou que o plano mais delicioso começou a formular em sua mente.

Enrubescendo a face, Cat lambeu os lábios e engoliu. Duro. Naquele momento percebeu o quão quente Sam tinha chegado à pequena sala.

Ele franziu a testa de preocupação.

— Você está bem? — murmurou, escovando os cabelos do rosto.

Ela deu um suspiro trêmulo.

— Seca. Minha bolsa. Garrafa de Água.

Sam riu o caminho amoroso que ele tem para ela. Ele vasculhou as pernas abertas com o joelho.

— Não se mova. — advertiu em uma voz macia, ainda comandando.

— Você realmente é muito mandão, sabia.

Ele sorriu.

— Eu sei! — Deixando-a encostada na parede, pernas abertas, ele arrancou a bolsa do chão e abriu-a.

— Você sabe Sam. Um homem nunca deve vasculhar a bolsa de uma mulher.

Ele olhou para dentro.

— Sêrio?



— Sim, realmente.

— Por quê? — ele perguntou como ela enraizada através do conteúdo. Ele cavou com uma tonelada de papéis, canetas, cosméticos e outras coisas que preferia não saber para o que ela usava em sua busca para encontrar sua garrafa de água. — É porque nós somos incapazes de encontrar as coisas com todo este lixo?

— Não é lixo. — disse ela, fingindo estar ferida.

Ele tirou uma pedra redonda lisa. Seus lábios se contraíram como ele e segurou-a até ela.

— Não.

Ela franziu as sobrancelhas em contrariedade mudo.

— Ei, isso não é lixo. Meu sobrinho Matt me deu isso. — Ela riu baixa e rouca. Em seguida, a voz dela caiu uma oitava, baixou as pálpebras. — É porque é pessoal, Sam. Sondar a bolsa de uma mulher é pessoal.

Ele baixou a voz para combinar dela e lançou um prolongado olhar por muito tempo.

— E isso não é? — perguntou ele, lentamente deslizando o dedo para cima sua perna e debaixo da saia até encontrar o clitóris inchado. Ele esfregou o polegar sobre ela, lentamente, metodicamente, fazendo ela se contorcer e gemer de felicidade celestial. Molhou um dedo dentro. Sua vagina apertada em torno dele enquanto ele agitava seu calor.

Ela se preparava contra a parede. Sua respiração engatada; suas pálpebras fechadas escorregar.

— Oh, meu. — ela disse em uma voz vacilante.

— Agora você quer que eu encontre sua garrafa de água ou não. — ele falou humor afiando sua voz.

Sam observar os pontos de suor na testa. Com paixão ousada, ela empurrou sua pélvis contra ele e disse:

— Não se isso significar que você vai parar de fazer isso.

Em um movimento fluido, Sam agarrou a mão dela e colocou-o sobre o clitóris. Levando o dedo indicador na sua, ele roubou sobre sua paixão, sexo encharcado. Suas pálpebras se abriram. Seu queixo caiu e ela olhou para ele com surpresa mudo. Sam sorriu para ela.

— Por que você não assume para mim por um segundo. — Era uma ordem, não um pedido.

Ela soltou uma corrida animada da respiração e leu a verdadeira razão por trás de suas ações.

— Você gosta disso, Sam? Você gosta de assistir? — ela perguntou sua voz cheia de promessas torturadas enquanto o brilho nos olhos dela virou mal.

Luxúria explodia por meio dele. O doce tormento fez pulsar. Seu pênis pressionou muito duro contra seu jeans ao ponto de dor. Mas era uma dor que ele estava disposto a colocar-se com de assistir a Cat tocar-se, dar-se prazer. Dane-se se ele não gostasse.

— Isso o deixa ligado, Sam? — Sua voz era baixa, rouca.

Ele engoliu em seco. Um arrepio satirizava através dele.

— Inferno, sim.

Um gemido baixo soou em sua garganta enquanto ela mergulhava os dedos sobre o clitóris. Ela subiu a saia para cima e espalhou os seus lábios rosados mais amplos, dando-lhe o





rápido show pessoal. A visão de sua umidade, as ondas de paixão embebida e o cheiro de sua excitação saturavam a sala. Sam inalou, puxando-o em seus pulmões, deixando a ondear através de seu corpo e trazer conforto aos recantos mais obscuros.

Enquanto o cheiro dela corria pelo seu sangue, seu corpo respondia às demandas urgentes e quase se perdeu lá. Sua garganta secou. Sangue corria em suas veias enquanto plenamente apreciava sua sedução privada. Vibrando com a necessidade, Sam finalmente encontrou a garrafa de água, desejando que ele pudesse derramar o líquido frio sobre seu corpo, uma parte em particular.

Quase desesperado, ele puxou o bico de plástico e apertou-o em sua boca.

— Porra, ele não está funcionando.

— Você não deve espremer Sam. Você deve chupar. Deixa eu te mostrar. — Com a mão livre, pegou a garrafa dele, envolveu os lábios em torno do plástico e chupou o bico, longo e duro.

Oh. Meu. Foda-se.

Sam estava lá, mal conseguia se mover, mal consegue respirar, vendo enquanto ela se deleitava e chupava a garrafa, exatamente da mesma forma que ele queria que ela chupasse seu pênis.

Um momento depois, ela estava cheia, o encaminhou de volta para ele e lambeu uma gota de seus lábios. Ele pegou a garrafa e tomou um gole longo. Deixando a água fria acalmar o calor dentro dele.

— Você quer mais? — Senhor, que foi a sua voz? Ele soou como se tivesse acabado de comer um balde de pregos.

— Um gole a mais. — disse ela.

Sam segurou a garrafa para seus lábios, enquanto ela bebia. Havia algo de muito íntimo na partilha de uma garrafa de água, ele decidiu.

Depois que ela terminou, ele virou e colocou a garrafa sobre o armário de arquivamento.

— Obrigado, Sam, — disse ela em um tom suave.

Voltou-se para ela. Quando se encontrou com os olhos, o desejo por algo mais, algo mais profundo torcia dentro dele. Sam inspirou em uma respiração instável e assistiu-a por um momento. Enquanto seu olhar garimpava o corpo dela, tudo nele a queria.

— Sam?!

Sua voz ganhou sua atenção. Seus olhos foram para os dela.

— Sim.

Ela puxou a mão debaixo de sua saia. Seus olhos garimpando seu corpo como uma carícia sensual.

— Estou muito, muito molhada. — Seu dedo foi para sua boca.

Ele esfregou a mão áspera sobre a sua mandíbula.

— Jesus Cristo, Cat. Você está tentando me transformar em um ejaculador precoce?

Sua risada suave ondulado em torno dele. Ela dobrou os dedos e ela acenou-lhe para se aproximar.

Seu dedo voltou à boca enquanto Sam passou os braços em torno dela, prendendo-a a seu corpo. Ele fechou a boca sobre a dela, levando o dedo dela e sua língua em sua boca, ao mesmo tempo.



Com seu pênis latejante pressionado contra ela, ele girou, ansiando por algo muito mais íntimo. Cat tirou sua camisa e abriu suas calças. Sem pressa, Sam puxou-a e jogou-a de lado.

Ele ouviu quando ela inalava, levando o perfume em seus pulmões. Os lábios de seda macia encontraram seu peito. Ela beijou sua pele nua sexy e fez pequenos ruídos de quarto enquanto ela entregou ao gosto dele. Sua língua quente rodou em seus mamilos com traços determinados, marcando-o com seu calor.

Envolveu as mãos em torno dela, apertando-a em seus braços enquanto um som primitivo e possessivo saiu de sua garganta. Os lábios macios de Cat reuniram-se com os dele de novo, beijando-o com toda a paixão dentro de si, alimentando a intensidade de sua excitação. Pequenas mãos alcançaram o botão em seu jeans.

Fechando os joelhos, Sam gemeu e apertou os ombros dela.

Os olhos escuros de desejo, ela abriu o botão e abaixou o zíper. Uma pequena mão deslizou para dentro e deslizava sobre a cabeça inchada. Pulsou e estendeu em resposta. O primeiro traço suave de seus dedos delicados em seu pênis encerrava sua capacidade de pensar.

Sua língua arremessou para fora para umedecer os lábios. Ela olhou para ele, olhos brilhando perversamente, seu tom brincalhão.

— Mmmm, muito legal, Sam. Muito sensível, — ela murmurou, voltando sua atenção de volta ao seu peito, beijando-o com abandono selvagem.

Com seu pênis envolto em suas mãos mornas explorando, ele cresceu incrivelmente duro.

Será que ela tem alguma ideia do que fazia com ele?

Calor irradiava de seus dedos, enquanto ela apertava e acariciava e mergulhava no líquido escorrendo da fenda.

Ele não poderia explicá-la. Na verdade, ele não entendia. Outras mulheres o havia tocado da mesma maneira, mas havia algo de especial na forma como ela o tocava. Foi à coisa mais íntima que ele sentiu.

Enquanto Cat se apertava a ele, longos cachos loiros caíam sobre seu corpo em ondas de seda, agradando a sua carne, trazendo o seu despertar para novas alturas. Mal conseguia respirar, mover-se sozinho, Sam estava ali, absorvendo o seu calor, aproveitando a forma como as mãos brincavam com seu pênis. De alguma maneira ele conseguiu o cabelo dela para trás para vê-la, aproveitando a forma sedutora, ela o tocava, até que a construção de pressão em seu corpo tornou-se demasiado para ele suportar.

Ele agarrou os pulsos dela e parou-a.

— Cat, pare. — Sua voz saiu mais dura do que ele pretendia.

Lindos olhos piscaram para ele.

— Você não gosta?

Deus, quando ele olhou em seus olhos, ele sentiu que estava se afogando. Ele engoliu em seco para sua próxima respiração.

— Oh, eu gosto, querida. Eu gosto muito. Demais, na verdade. Você vê você me pegou tão ligado, mais um curso e vou perdê-lo. E eu não estou preparado para perdê-lo ainda, querida. Eu quero provar você primeiro. É tudo em que eu posso pensar. — Sua voz estava severa com desejo e necessidade.

O peito dela arfava.



— Oh, ok, — ela concordou, balançando a cabeça, nada mascarando seu entusiasmo.

Sam riu. Deus, ele a amava por isto. Amava quão abertos e descontraídos eram um com o outro. Amar o quão fácil era estar junto.

Seu polegar foi para o seu mamilo, acariciando-a através do tecido.

— Não me parece justo que eu esteja seminu e você não esteja. — Ele abriu um botão. O rosto dela ficou vermelho escuro, a antecipação espumante em seus olhos.

— Não é justo a todos, Sam. — ela concordou com a cabeça pendendo para o lado. — E você sabe que eu gosto de "jogo limpo"<sup>10</sup>. — acrescentou ela, puxando uma respiração irregular.

Ele abriu outro e outro até que a blusa se abriu, expondo um sexy, sutiã de renda branca e uma longa coluna de pele de seda. O olhar dele se ficou na maleável distância entre os seios.

— Mmmm. Muito bom. — Inclinando-se, pôs a boca entre os seios e esfregou sua língua sobre ela carne tenra. — Diga-me, Cat. Onde você estava indo com tanta pressa?

Ela franziu a testa e olhou para ele, sua expressão perplexa.

— O quê? —ela perguntou quase ofegante, enquanto ele trabalhava sua língua sobre os seios lindos. — O que você está falando, Sam?

— Quando me encontrei com você na calçada, onde você estava indo? — Seu dedo escorregou para dentro do sutiã e acariciou um mamilo.

Ela gemeu.

— Almoçar. — ela sussurrou.

— E eu interrompi você? — Sam escorregou seu dedo indicador e pegou o mamilo entre os dedos, beliscando e rolando até que ele inchou.

— Foi uma boa interrupção. — ela falou.

Ele segurou o material de seu sutiã e puxou-o para baixo, dobrando-o sob os seios. Ele levou um momento para apenas olhar para a bela vista erótica diante dele.

Ele envolveu os seios cheios e deu um aperto suave.

— Foi uma interrupção de todo modo. Você ainda deve estar com fome, e acho que vai ficar fechada aqui por horas.

As palavras dela vacilaram enquanto suas mãos se moveram para o peito dele, juntando-se a ele. As pontas de seus polegares brincavam sobre os mamilos apertados.

— Sim... não... não sei. Qual foi a pergunta de novo?

Olhar fechou sua ação, Sam observava os dedos dela esfregando os picos apertados. Deus, ele mal conseguia pensar.

Ele baixou a cabeça e fez um passe devagar com a língua.

— Eu acho que você deve comer alguma coisa, para manter a sua força.

Ele armou a sua voz baixa e colocou sua boca perto da orelha.

— Eu acredito que você vai precisar de toda sua força, Cat.

Isso pareceu despertar o interesse dela. Ele se sentiu tremer e as mãos se movessem mais rápido sobre os seios, como se tentando aliviar a dor profunda no âmago de seu corpo.

Sua voz diluída a um sussurro.

— Eu... eu não tenho qualquer alimento, Sam.

---

<sup>10</sup> Expressão usada no esporte refere-se a jogo justo, sem violência, com troca de gentilezas.



Sam voltou e pegou a laranja do armário de arquivamento. O segundo que o perfume chegou a ele, seu pênis pulsou. Quem sabia que uma laranja pode ser um poderoso afrodisíaco? Ele gostava de laranjas, mas nunca havia saído do seu caminho por uma antes. Agora, ele associava o sabor e aroma com Cat, ele ansiava por eles com uma intensidade feroz.

— Você sabe Cat. Você foi me deixando louco, saboreando e cheirando como uma succulenta laranja videira-amadurecida, tão doce, tão tentadora. É tudo que eu posso pensar. Eu mal posso trabalhar, eu mal consigo dormir. Eu gastei horas pensando espremer uma fatia na minha boca, mordendo, mordiscando, deixando o suco deslizar sobre a minha língua, uma vez que sacia a minha sede. — Ele rolou a laranja entre as mãos e tocou a casca fresca à sua pele. Suas articulações propositadamente roçaram os mamilos eretos. O corpo dela estremeceu quase incontrolável.

Os cílios escuros de Cat vibraram. Seu rosto assumia um tom avermelhado enquanto ela fazia um barulho sexy e deslocado, pairava sobre cada palavra sua.

Sam descascava duramente.

— Eu acho que é justo eu dirigi-la como louco. Não é? — O frutado, fresco, aroma sensual encheu o quarto e ateou fogo a seu desejo. Ele tirou uma fatia, suco escorrendo de sua mão. Ele lambeu-o, lentamente, dobrando-a com muito carícias luxuriantes, cursos longos que se transformaram em pequenas voltas rápidas, fazendo segredo sobre o que ele queria fazer a suas áreas mais íntimas.

Os lábios dela se separaram. Sua respiração tornou-se numa explosão irregular.

— Ai meu Deus, Sam.

Sam trouxe a fatia para a sua boca. Cat colocou as mãos sobre os ombros dele, seus dedos mordendo em sua carne. Sam esfregou a fatia sobre os lábios, deixando que o suco de escorresse pelo queixo. A língua de Cat arremessou para fora, lambendo as gotas.

— Mmmm, delicioso. — ela murmurou.

Sam estalou a fatia em sua boca e cutucou-lhe o queixo com o polegar. Inclinando-se, ele choveu beijos nos lábios e no pescoço, demorando-se ali, respirando o cheiro dela e saboreando o gosto de seu despertar. O aperto nos ombros apertando. Ele avançou para trás e viu a garganta dela enquanto ela engolia.

— Será que você se despiria para mim, Cat? — Sua voz soou forte.

Sem pausa, Cat empurrou para fora da parede e deslizou lentamente a blusa, deixando-a cair no chão.

— O sutiã também.

Seu corpo tremia e seu pênis pulsava enquanto ela desenganchava o sutiã, liberando os seios cheios de seus limites restritivos.

Seus olhares bloquearam e se deteram.

— Agora, sua saia. — Havia uma dor de saudade de sua voz e ele perguntou se ela o ouviu.

Balançando os quadris, ela facilitou a saia para baixo. Depois que ela jogou-a longe, ela se endireitou, em pé diante dele completamente nua, completamente à vontade em sua própria pele. Pequenas mãos estenderam para ele, os olhos implorando por seu toque.

— Sam... — ela sussurrou sua voz um convite sensual.



Ele pediu que cada grama de força para não pressioná-la contra a parede e transar com ela naquele momento. Sam fez um rápido trabalho em suas próprias roupas, precisando desesperadamente sentir na carne a carne, pele na pele.

— Sim, querida.

— Eu quero você.

— Eu quero você também. — Sem pausa, ele fechou a distância e colocou a boca na sua. Suas línguas se juntaram e se enroscaram. Suas mãos deslizaram sobre suas curvas enquanto ele a beijava longa e dura. Umidade selados os corpos juntos. Uma vez que ele teve seu preenchimento de sua boca, ele recuou.

— Você ainda está com fome?

Seus olhos se arregalaram, lendo seu intento.

— Faminta.

Sam pegou outra fatia de laranja. Ele mordeu o final e levou à sua boca, deixando o suco babar nos lábios. Lentamente, ele arrastou a laranja sobre sua pele, sua língua, atrás, dobrando a cada única gota. Seu corpo gritava para a liberação enquanto ele colocava a fatia de laranja sobre o seu mamilo.

A respiração Cat cresceu rasa.

Olhos fixados em seus seios, Sam apertou a fatia. Gotas caíram e frissaram em seu bico apertado. Enquanto observava os mamilos apertarem a partir do suco fresco, seu pênis pulsava e clamava por atenção. Ele gemia baixo em sua garganta.

— Tão, lindo. — ele murmurou, acariciando a parte inferior dos seios.

Cat jogou a cabeça para trás e gemeu enquanto Sam se movia para lambe as gotas. Sua língua rodou e rodou em torno de seus botões duros até que ela gritou bem-aventurança celestial. Cat serpenteava as mãos em volta da cabeça e arqueou-se nele.

As pernas dela se alargaram. O cheiro de sua excitação, acenando-lhe. Sem pressa, Sam caiu de joelhos e aninhou-se entre as pernas abertas. Cat correu os dedos pelos cabelos dele e puxou em frente, oferecendo-se para ele.

— Sam... por favor. — implorou.

Ele recostou-se sobre os calcanhares e ergueu o queixo para encontrar os olhos dela.

— Por favor, o quê? — ele perguntou seu olhar procurando o dela.

— Por favor, me prove. — foi sua resposta soprada.

— Será um prazer. — Sam separou as dobras dela e tomou um longo momento, só de olhar para seu macio rosado sedutor. Desejo bateu nele. Seu coração bateu contra o peito enquanto aspirava seu perfume despertou em franca valorização.

Ele pegou outra fatia de laranja e mordeu uma ponta. Cat estendeu a mão e abriu os lábios sexuais carnudos mais amplos, fornecendo-lhe um acesso mais fácil.

Seu comportamento ousado quase o desfez dele.

— Jesus. — ele amaldiçoou em voz baixa, imaginando o quanto mais ele poderia tomar. Ele nunca esteve tão ligado em sua vida.

Ele espremeu suco sobre o clitóris e deixou-o correr sobre as dobras dela. Sam engoliu em seco enquanto o sexo brilhava convidativo.

As gotas frias fizeram seu corpo tremer.



— Está frio. — ela murmurou e se virou contra ele.

— Então me deixe te aquecer. — Com uma leve carícia leve, a língua vasculhou em seus cachos e rodou sobre seu clitóris. Por muito tempo ele fez chover beijos sobre a sua vagina encharcada de paixão. Seu perfume feminino, combinado com o sabor da laranja, fez sua cabeça girar e transformou seu mundo de dentro para fora. Ele fez outra passagem lenta com a sua língua e pôde sentir seus músculos se contraem e tremer.

— Eu amo a maneira como seu corpo responde para mim. — ele sussurrou.

— E eu amo o que você faz para mim. — disse ela, e vergonhosamente montava seu sexo contra o rosto dele. Ele respirou áspero enquanto o prazer dela ressoou por ele, estimulando-o. Mãos envolveram a curva exuberante da bunda dela, ele mergulhou sua língua dentro dela, trazendo-a cada vez mais perto do clímax.

Gemendo, Cat montou sua língua, prensando e triturando contra ele. Ele segurou-a mais apertado, sentia sua pele febril.

— Sam, Deus. Eu quero sentir seu pau dentro de mim.

Porra, ele queria isso também. Infelizmente, sem camisinha, ele não podia dar-lhe o que tanto queria o que tanto precisava. Sua mão deslizou em torno de seus quadris e se moveu para seu sexo. Ele beliscou seu clitóris e ela estremeceu violentamente.

— Mais Sam. Mais duro. — Ela balançou contra ele.

Sua boca foi para o clitóris. Tomou-o entre seus dentes e enquanto ele escorregou dois dedos dentro dela. Cat chupou em uma respiração enquanto ele trabalhava dedos dentro e fora dela. Mudando o ritmo e ritmo até que ele poderia sentir pequenos abalos retumbando profundo dentro dela.

Sob seu manuseio, todo o seu corpo convulsionou e Sam sabia que ela estava perto. Seus dedos acariciaram profundos enquanto a sua voz a persuadia.

— Venha para mim, Cat. Deixe-me provar você. — Enfiou seu terceiro dedo em seu núcleo aquecido, enchendo-a enquanto ele apertava um beijo quente no clitóris.

Enquanto ele mantinha o ataque suave, Sam poderia sentir o orgasmo dela construindo e puxando.

— Oh Sam. Não pare. Eu estou lá.

Sua choradeira erótica enchia a sala enquanto ela entregava-se ao seu clímax. Sam lambia seu clitóris duro e aumentou o ritmo de seus dedos, consolidando a sua libertação, prolongando-a, esticando-a para fora dela. Ele rodou com ela e sabia que ele estava a perder-se em sua doçura.

Sam segurou-a firmemente enquanto ela desintegrava os últimos fragmentos de seu clímax. Quando ela parou de tremer os músculos, Sam saiu de entre as pernas, levantou-se e arrastou-a para ele, esmagando seu peito ao dele. A garganta apertada enquanto ela se derretia nele. Eles se abraçaram por um longo tempo.

Alisou os cabelos do rosto, coloque seus lábios próximos ao ouvido dela e sussurrou:

— Eu amo o seu gosto.

Ela tocou seu rosto como se fosse à coisa mais natural do mundo para ela fazer.

— Não parece muito justo que você me prove e que eu não tenha conseguido te provar. — Sua mão escorregou entre seus corpos, e cobriu seu pênis duro. Prazer corria por ele enquanto os dedos pequenos espremiavam em torno de sua ereção distendida. Ele estremeceu sob seu toque.



Ela recuou e olhou em seus olhos. Eles trocaram um olhar que tocou em algum lugar profundo, trazendo outra rajada de calor a seus cantos mais escuros. Cat esfregava os lábios levemente sobre os dele. A garganta de Sam apertada quando ele assistiu um turbilhão de emoções passar sobre o rosto dela. Seu coração acelerou, enquanto a mão trêmula estendeu a mão e acariciou uma carícia terna sobre sua carne nua.

— E você sabe como eu gosto de "jogo limpo", Sam.

Aturdida, seu cérebro parou e ele trabalhou para falar, para dizer algo coerente, algo inteligente.

— Sim. É bom "jogar limpo". Inferno, a inteligência foi superestimada de qualquer maneira. Cat caiu de joelhos.

— Oh foda!

Seu pênis saltou para frente e emaranhou no cabelo do Cat enquanto ela se inclinava para ele.

Seu corpo inteiro tremeu quando ele a viu ter um momento de olhar para ele. Seus olhos arregalados com antecipação, como se estivesse tendo prazer em sua ereção dura como rocha. Ela tocou-o, delicadamente. Ele gemia enquanto seu pênis pulsava e doía mais. Um longo dedo acariciou a cabeça inchada, mal tocando enquanto ela traçava um caminho para baixo do comprimento dele.

Ele ficou absolutamente imóvel, sabendo que outro curso delicado ia empurrá-lo sobre a borda.

— Cat, querida. — Suas palavras caíram quando sua boca quente fechou-se sobre seu perímetro e envolveu em torno de seu pênis com uma massagem molhada

— Mmm. — Ela gemeu ao redor de seu pênis, levando-o incrivelmente profundo. Sua boca apertada ao redor dele, os dentes raspando levemente a sua língua rodava e rodava com traços fome.

Ela avançou para trás.

— Eu amo o seu gosto, Sam. — Seu suave sussurro cobria como um cobertor de calor. A enxurrada de emoções explodiu por meio dele.

Cat pressionou um beijo na cabeça inchada, bebendo o suco escorrendo de sua ponta. Pressão fabricava dentro dele enquanto ela respondeu a atração em sua virilha.

Mãos esmagadas em seus cabelos, puxando-a para fora de seu rosto para que ele pudesse ter prazer em vê-la lambe seu pênis. Deus, a boca dela fez as coisas mais deliciosas para ele.

— Cat, querida, eu estou perto. — disse ele, dando-lhe aviso, não querendo entrar em sua boca.

Ela continuou a trabalhar a língua sobre ele, presenteando-lhe com muito luxuriosas lambidas até que ele sabia que ele estava à beira de um orgasmo. Ele começou a balançar os quadris, o corpo buscando libertação.

Deslizando a mão ao queixo dela, ele a puxou fora e segurou seu pênis, acariciou-o uma vez, duas vezes mais que pulsante e pulsava com o fluxo quente do lançamento.

Cat viu enquanto ele jorrou sua semente em seu estômago. Ela levantou-se. Sua voz era baixa, sussurrante macia e cheia de decepções.

— Sam, eu queria te provar.



O estômago dele apertou o coração inchado.

— Você não tem que fazer isso, Cat. — Sua voz soava trêmula.

Cat pegou sua bolsa do chão e tirou um lenço de papel.

— Mas eu queria. — Sua boca curvada enquanto um brilho surgia em seus olhos. — Da próxima vez eu não vou deixar você me parar. — brincou ela, enquanto ela limpava-o e eliminava do tecido.

Chocado, Sam estava ali, seu coração disparado, vendo-a limpar depois dele. O jeito que ela conversava com tanta facilidade sobre um assunto tão íntimo e do jeito que ela agiu assim de forma cavalheiresca enquanto ela limpava sua libertação, como se tivessem sido amantes toda a sua vida, fez coisas estranhas em suas entranhas.

Sentindo-se um pouco vulnerável e um lote inteiro, ele a puxou para ele, incapaz de pegá-la perto o suficiente. Enquanto os braços serpenteavam em volta do pescoço, agarrando-se a ele em troca, como se ela também não poderia levá-lo perto o suficiente, Sam percebeu a vida como ele sabia que nunca mais seria a mesma.

Depois de um longo momento, Cat quebrou o silêncio.

— Sam, você tem alguma ideia de que hora é?

Ele olhou para o relógio e notou que a tarde tinha deslizado por que eles concederam um no outro.

— O tempo para nós sairmos daqui. — Ele estreitou os olhos em preocupação. — Isso não vai te trazer problemas, não é?

Voltando atrás, ela riu e acenou facilidade o braço em volta.

— Eu tenho certeza que isso me iria por em apuros. Mas se você está falando sobre a minha ausência de minha mesa, não. Costumo ir e vir quando se trabalha em uma história.

No minuto em que ela saiu de seu abraço que ele perdeu seu calor e senti um pouco sozinho... Ele tentou manter a sua luz de voz.

— Bem. Vamos vestir-nos. — Sam recolheu suas roupas do chão e entregou a ela.

Enquanto ela subiu seu jeans, Cat perguntou num tom suave:

— Por que você estava procurando por mim antes?

Demorou um pouco para ele se lembrar. Ah, a nota.

— Eu recebi uma carta ameaçadora de um manifestante. Provavelmente, nesse caso, o mesmo que nos obrigou a esconder-se aqui. — Ele baixou a voz. — Claro que não foi uma coisa má.

Cat franziu as sobrancelhas.

— Uma nota?

— Sim, o meu diretor chamou a polícia, mas eu pensei que talvez você pudesse escrever outro artigo, ou algo para ajudar a limpar essa bagunça.

Ela apertou os lábios, raiva brilhando nos olhos dela.

— Eu realmente sinto muito, Sam. Vou falar com meu editor. Eu vou fazer isso certo para você. Eu prometo. Se Eugene tinha algo a ver com isso, eu vou chegar ao fundo disso.

Seu coração virou em seu peito, o caminho amoroso que ela estava ao lado dele, tentando fazer o bem por ele depois de seu artigo.

— Eu levo isto se Eugene foi o protestante.





Ela assentiu com a cabeça enquanto seu estômago roncava. Sam riu e puxou o celular do bolso.

Cat arqueado uma sobrancelha perfeita.

— E você sabia que estava lá o tempo todo?

Ele sorriu.

— Sim. Agora, chamaremos alguém para nos tirar daqui para que possamos voltar para o meu apartamento para comer alguma coisa.

— Seu apartamento?

— Sim, eu vou fazer alguma coisa para nós. — Ocorreu-lhe uma refeição era apenas uma desculpa para mantê-la em torno mais tempo. Ele gostava de estar com ela, desfrutando o conforto fácil de uma intimidade. — Vem comigo no meu carro e depois eu a trago de volta aqui amanhã de manhã para o trabalho. Eu tenho que vir por aqui mesmo.

Uma expressão de estupefação atravessou o rosto dela.

— Uma pergunta, Sam.

Ele balançou a cabeça em desespero mudo.

— O que há com você e todas as perguntas assim mesmo?

Ela sorriu.

— Eu apenas queria saber se esta refeição exige laranjas? — ela perguntou. — Tenho mais um par na minha mesa.

Sam gemeu.

— Não me deixe começar de novo, Cat, ou nós nunca vamos sair daqui.

## Capítulo 7

Menos de meia hora depois, após serem resgatados pela manutenção e explicarem a Blain como ela e Sam conseguiram se trancar na sala de armazenamento, Cat encontrava-se sentada ao lado de Sam em seu jipe. Claro que, durante seu interrogatório em profundidade, ela naturalmente deixou de fora os detalhes de como eles passaram as horas, enquanto presos dentro de sala de armazenagem.

Cat dobrou as mãos no colo e estudou o perfil de Sam enquanto ele manobrava no tráfego do meio da tarde. Não havia como negar que algo tinha acontecido naquela sala, algo menos físico, mais emocional e muito íntimo. Algo que seria difícil de controlar quando ela se mudasse para Nova York.

Um tumulto de emoções percorreu-a e puxou seus sentimentos. Ela não tinha ideia de que Sam viria a significar muito para ela em tão pouco tempo. Mas se apaixonar por ele só acabaria complicando seus planos bem definidos. Não acabaria?

Cat virou em seu assento, focando toda sua atenção sobre Sam. Ela concluiu que as linhas de minúsculos sob os seus olhos eram provavelmente de se preocupar com Rio. Uma pontada de



culpa fez seu estômago apertar. Deus, ela realmente não tinha ideia de que seu artigo lhe causaria tal dor. Ela precisava fazer isso dar certo para ele. Não importa o que isso levasse.

Cat prometeu chegar ao fundo disto. Se Eugene e Hawk estavam em conluio, ela iria descobrir. Era natural que Hawk falasse com Eugene para uma reportagem, mas Hawk passou algo a Eugene e Cat estava determinada a encontrar uma explicação.

Ela abriu a boca, decidindo que Sam devia saber, e depois mudou de ideia. Ele tinha o suficiente para se preocupar com ela sem adicionar isso, especialmente quando ela não estava cem por cento certa. Se Sam levasse essa informação à polícia e se provasse Hawk ser inocente, iria deixá-la com uma porrada de problemas no trabalho. Então, quem iria contratá-la?

Redirecionando seus pensamentos, Cat reprimiu um bocejo e descansou a cabeça contra o assento. Esgotamento aliviou-se em seus ossos. Tinha sido um inferno de uma tarde. E pensar que amanhã à noite, ela teria um desempenho da repetição quando ele testasse suas respostas para o soro.

No pensamento de amanhã à noite a sua taxa de pulso chutou para cima uma marca. Outra repetição do cientista especializado certamente seria sua ruína emocional. Ela soltou um suspiro longo e lento. Como ela poderia continuar a ser o seu rato de laboratório e permanecer incólume?

Sam parou em sua vaga de estacionamento fora do seu apartamento, desligou a ignição, e passou a encará-la. Seus olhos se estreitaram, sua expressão séria.

— Você está bem?

Ela assentiu, sentindo nada. A maneira como ele olhou para ela com preocupação quando fez essa proposta apertou sua garganta e deu dor de coração. Enquanto ela o estudava, o peito doeu. O instinto lhe disse para ir para casa, correr, trancar a porta, e nunca mais colocar os olhos sobre Sam novamente. Entrando em seu território, seu espaço pessoal, e se engajando em brincadeiras, brincadeiras fáceis durante uma refeição casual iria testar o pequeno cinto segurando os pedaços do seu coração junto. Ela olhou em seus olhos de Laguna azul e sentiu-se afogando.

— Como soa queijo grelhado? É a minha especialidade.

Aparentemente, suas habilidades culinárias foram até lá com o dela. Cat deu um sorriso constrangido.

Ele deve ter percebido sua hesitação. Ele não lhe dar uma chance para a voz de um argumento.

— Deixe-me fazer-lhe algo para comer e então eu vou levá-la para casa, — ele pressionou. A melodia de sua voz sexy puxou para ela, puxando-a mais em um lugar perigoso.

Ele sorriu e isso foi tudo que levou para o seu pensamento racional fazer as malas e tirar férias. Um simples sorriso ardendo dele tinha sua doação em tentação, e ia totalmente contra seus melhores interesses.

Cat estendeu seu corpo. Seus músculos doíam. Em todos os lugares.

— Tudo bem. Minha geladeira está vazia de qualquer maneira.

Sam saiu do Jeep e circulou em torno para encontrá-la. Recolheu a mão na sua, ele a levou para seu apartamento.

De repente, Sam parou de andar no meio do caminho. Sua boca torcida em uma carranca.



— Jesus, Cat. Dois caras? Ao mesmo tempo? — Ele deslizou o braço em volta de sua cintura de forma possessiva e arrastou-a para ele.

Ela sentiu seus músculos tencionarem. Erguendo queixo, ela tomou um surto de raiva em seus olhos.

— Do que você está falando?

Ele apontou para a porta de seu apartamento.

Cat seguiu seu olhar.

— Oh! — Ela acenou. — Ei rapazes, aqui.

Enquanto eles vinham em sua direção, Sam ampliou sua posição e reforçou seu domínio sobre ela. Ela ouviu a maldição algo incoerente sob sua respiração.

— Sam, eu gostaria que você conhecesse Mason e Luke.

Sam ficou parado, pernas largas, pés plantados, olhando para os dois com uma carranca no rosto. Cat o cutucou.

— Não seja rude com os meus irmãos.

A cabeça de Sam ergueu-se com rapidez. Seu rosto suavizou-se, seu estado de espírito iluminado.

— Oh. — ele disse, estendendo a mão. — Prazer em conhecê-los. Eu não sabia que Cat tinha dois irmãos.

Ocorreu a ela que achava que Sam iria engajar-se em Deus sabe o que com os dois rapazes. De uma vez! Como se ela fosse uma pessoa que fosse ao passeio de diversões local.

— E nós não percebemos que ela tinha um namorado, — disse Mason, avaliando Sam.

Cat ergueu seus ombros.

— Isso porque a minha vida privada não é de seus interesses. — Ela virou-se para Sam. — Sam, desculpe. Crescer como a caçula de seis irmãos mais velhos não tem sido fácil.

Sam sorriu.

— Seis irmãos?

— Sim, seis irmãos que vêm e vão em todas as horas para me checar. — Ela se virou para Mason e Lucas, conferindo-lhes um olhar que fez tanto dar um passo medido de volta. Ela amava seus irmãos, mas ela só queria que lhe dessem um pouco de espaço para respirar. — Havia algo que vocês queiram?

Mason chutou uma pedra imaginária.

— Não, na verdade. Liguei algumas vezes à noite e você não estava em casa e Lucas passou por seu trabalho hoje e você não estava lá, por isso, pensei em passar por aqui e ver se tudo estava bem.

Exasperada, Cat sacudiu a cabeça e sorriu.

— Eu estou bem. — Ela acenou a mão para eles. — Vão para casa, para suas esposas.

Sam bateu nas costas de Mason.

— Ela está bem. Confie em mim. Ela está em boas mãos. Eu prometo.

Cat estremeceu, lembrando-se exatamente como foram boas aquelas mãos. Inclinando-se, Cat deu-lhe um beijo nas faces dos irmãos e enxotou-os. À medida que se virou para sair, ela pegou o cotovelo de Mason e disse:



— Dê ao pequeno Matt um abraço por mim e deixe-o saber que eu ainda tenho a minha rocha. Informe Sarah que vou tentar conseguir ir no fim de semana.

Enquanto eles se afastaram, Sam se virou para ela.

— Eu gosto deles. — Sam disse, soando muito mais feliz do que há alguns minutos.

— Bom. — disse ela, e se perguntou por que era tão importante para ela.

Enquanto eles continuavam em seu caminho para o apartamento de Sam, Cat se perguntou por um breve momento se ela tivesse um vislumbre de seu quarto, para ver se ele olhava diferente do interior. Sam destravou a porta, empurrou-a, e fez um gesto para ela entrar. Sempre o cavalheiro, ela meditou.

Ela olhou ao redor, orientando-se. Familiaridade a atingiu. Uma réplica do seu apartamento. Mesmo layout. Tapete de cor cinza e mesmas paredes brancas. Cat tinha planejado mudar a cor horrível, tão logo ela encontrasse algum tempo sobrando.

Ela inclinou a cabeça e olhou para Sam.

— Por um segundo eu pensei que eu estava em casa.

Sam tirou o casaco, tirou o dela dos ombros, e pendurou-os no armário da entrada. O simples, doméstico, ato normal diário de pendurar o casaco dele fazia sentir-se tudo estranho.

Ele fez um gesto com um aceno.

— Então eu acho que você já sabe onde fica a cozinha?

Cat sorriu e tirou seus sapatos. Seus pés estavam ainda a matá-la de seus saltos na noite passada. Ela seguiu Sam pelo pequeno corredor. Seu olhar viajou para sua bunda. Ela passou a língua sobre o lábio inferior e reprimiu um grunhido de saudade. Pena que em seu apartamento faltava àquela obra-prima encantadora.

Ele apontou para a mesa cheia.

— Desculpe a bagunça, eu teria limpado se eu soubesse que você viria.

— Não parece diferente do meu apartamento. Eu gosto de pensar nisso como desordem organizada.

Sam riu.

— Eu nunca tinha ouvido colocado dessa maneira. Basta colocar o material para fora do seu caminho e pegue um assento. Gostaria de um café ou chá?

— Eu adoraria um chá, obrigada. — Cat reuniu os jornais da cadeira e mesa e empilhou-os ordenadamente enquanto Sam enchia a chaleira e, em seguida, fez uma rápida visita ao banheiro para lavar-se. Uma pilha de recortes de artigos chamou sua atenção. Ela se aproximou deles. Sua respiração parou quando ela folheou os recortes. Ela passou um bom tempo apenas olhando para eles. Sam voltou da lavagem e agarrou as fatias de queijo da geladeira.

Ela trabalhou para recuperar sua voz.

— Sam?!

Sam colocou a frigideira no fogão e se virou para encará-la.

— O que é?

Ela abanou os artigos no ar.

— Você lê os meus artigos?

Ele cruzou os braços e encostou-se a sua bancada.

— Sim.



Surpresa registrava em seu rosto. Sua voz levantou-se um marco.

— E você os corta e os guarda? — perguntou ela, franzindo o nariz.

Sam afastou-se do balcão, deu dois passos em sua direção, e escovou os cabelos do rosto dela. Sua carícia suave, tão meiga e gentil, fez balançar os joelhos. Sam baixou a cabeça, sua voz suave.

— É tão difícil de acreditar?

Ela encolheu os ombros e baixou os olhos.

— Eu... eu... simplesmente me surpreende, é tudo.

— Bem, você não deve se surpreender. Seus artigos são ótimos, Cat. Merece uma segunda leitura. — Ele envolveu o queixo dela e ergueu o olhar para o dele.

Ela arregalou os olhos e se encontrou com seu olhar.

— Você realmente gosta deles?

Sam rolou um ombro.

— Claro. Todos no trabalho o fazem também. — Ele vasculhou-os. — Esse aqui sobre a viagem rápida de um indivíduo para o ER<sup>11</sup>, após sua namorada, o transformar em uma banana split e equivocadamente enfiou baixo na banana errada é o meu favorito. Alguém leu este alto na lanchonete. Rimos todos os dias.

Ela abaixou-se na cadeira, franziu a testa, e lançou-lhe um olhar cético.

— Sério?

Ele jogou as mãos para cima.

— Sim Cat. Realmente. Por que você acha tão difícil de acreditar?

Ela gaguejou.

— Eu não sei. Eu sabia que eles eram populares, mas eles são apenas artigos divertidos. — Ela rodou os tornozelos e esfregou a ponta de seu polegar sobre seu calcanhar.

Sam sentou-se diante dela, reuniu seus pés, e assumiu a massagem.

Cat vibrou menor em seu lugar.

— Mmmm... sinto-me bem. Obrigada.

Sua voz tinha tomado na beira de um grave. Seus lábios diluídos.

— Cat, você gosta de escrever esses artigos?

Ela sorriu, em seguida, hesitou antes de responder.

— Eu gosto. É só que eu quero escrever algo importante, algo de impacto.

Ele franziu o cenho. Ele pegou uma pilha de papéis e espalhou-os na frente dela. Ele abriu uma página.

— Diga-me o que vê.

Ela levantou uma sobrancelha curiosa.

— O que esta fazendo?

— Apenas me diga. O que você vê? — Ele pressionou.

— Eu vejo notícias.

— Sobre o quê?

Cat se inclinou mais perto, apertou, e leu a legenda em primeiro lugar.

---

<sup>11</sup> Emergency Room, Sala de emergência do Hospital.



— Assassinato.

Sam virou uma página.

— E aqui, o que você vê?

— Apreensão de drogas.

Ele apontou para outra legenda mais para baixo da página.

— E aqui?

— Escândalo político. — Ela suspirou e recostou-se. — Qual é o seu ponto?

Ele balançou a cabeça e atirou-lhe uma carranca, perplexo.

— Isso é o que você quer escrever? Isto é o que você considera importante?

— Eu só quero fazer a diferença.

Ele tirou o cabelo da testa, obviamente frustrado.

— Você não vê? Você faz a diferença. Seus artigos divertidos tiram o ferrão da vida cotidiana. Eles nos lembram de como sorrir. Que nem tudo na vida é ruim. — Ele acenou com a mão para o papel. — Não se subestime. O que você faz é tão importante, se não mais importante do que esses jornalistas fazem. Você ilumina os nossos dias.

Chocada.

A descrição condizente com sua emoção atual. Chocada e tocada, na verdade. Ela não tinha ideia de que Sam tinha esse respeito por seu trabalho. Ela abriu a boca, mas nenhuma palavra formou-se.

A chaleira assobiando chamou a atenção de Sam. Ela viu quando ele se levantou, gentilmente colocou seus pés na cadeira, e foi preparar o chá.

Ela nunca tinha considerado sua obra mais importante antes. Ela sempre equiparou sucesso com a escrita de notícias categóricas, pelo menos é o que sempre tinha sido socado nela por seus pais.

Sam estava certo? Ela estava subestimando a si mesma? Ela já era um sucesso e só não tinha percebido isso? Ela teve que admitir, ela adorava escrever aquelas peças humorísticas, amava conhecer novas pessoas e ouvir suas aflições de namoro e casamento.

Sam voltou com a bebida quente.

— Eu entendo que a unidade seja bem-sucedida, Cat. Tenho a mesma unidade. Este projeto que estou trabalhando tem me consumido nos últimos seis meses. Acredite, eu não estou menosprezando o que você acha que é importante. Mas eu acho que está faltando alguma coisa. Você já é um sucesso. — Ele abriu os braços para enfatizar o ponto. — Um sucesso enorme.

Ela baixou a voz.

— Obrigada, Sam. — Seu coração virou em seu peito enquanto ela tomava um momento para deixar suas palavras afundarem dentro e reavaliar as coisas.

Ela abaixou a cabeça e falou em seu copo.

— Era o sonho de meu pai me ver seguir seus passos. Depois que ele morreu me forcei muito mais. Eu queria fazê-lo orgulhoso de mim.

Sam tocou a mão dela e apertou.

— Sinto muito, Cat. Mas eu acho que ele ficaria orgulhoso de você. Orgulhoso de saber quão maravilhosas são suas colunas, quantas pessoas tocam.



Cat engoliu o nó na garganta. Se ela tivesse vindo a perseguir o sonho errado o tempo todo? Se tivesse tido Sam York para fazê-la ver isso? Ou ela realmente tinha sabido que o tempo todo.

Ela olhou para ele.

— Você sempre quis ser um cientista? — Ela tomou um gole de chá e estudou sua expressão.

Sua risada baixa enrolou em volta dela e penetrou sob sua pele.

— Desde que me lembro, eu estava sempre fazendo algum tipo de experimento no porão. Eu explodia algumas coisas no meu dia. Os bombeiros me conheciam muito melhor do que eles deveriam. — Ele pegou os pés para cima e aliviou-os de volta para o seu colo.

Cócegas, ela mexeu os dedos enquanto ele retomava sua massagem. Ela sorriu enquanto a imagem de um jovem cientista nerd, Sam correu através de sua mente.

— Eu aposto que sua mãe amava isso.

Ele franziu a testa. Ela podia sentir a tensão crescente nele.

— Eu não sei. Éramos só eu e meu pai. Quando algo maior e melhor veio a minha mãe fugiu.

— Maior e melhor? — O coração de Cat parou, lembrando que seu pai sempre usou as mesmas palavras.

— Sim, um emprego melhor, um marido melhor, uma casa maior, e uma conta bancária maior. Depois que minha mãe nos deixou, meu pai teve diferentes mulheres indo e vindo. Foi o mesmo com elas também. Elas nos deixaram por maiores e melhores quando apareceram.

Ela estendeu a mão e tocou a mão dele, torcendo o seu coração em seu peito. Sentia-se tão perto dele naquele momento. Algo lhe dizia que ele tinha acabado de abrir e compartilhar de um lado privado e doloroso de que ele nunca tinha partilhado antes.

— Eu sinto muito, Sam.

Ele deu de ombros e se levantou.

— Isso não importa mais. Foi há muito tempo.

Pode ter sido há muito tempo, mas Cat suspeitou que teve um profundo impacto sobre sua vida e seu estilo de vida. Foi esta a razão de Sam jogado no campo, uma mulher diferente a cada semana? Ele estava com medo de chegar muito perto só para ter uma mulher para deixá-lo depois que ele oferecesse seu coração?

Ao longo dos últimos dias Cat tinha vislumbres do verdadeiro Sam. Ela podia ver debaixo da fachada de playboy. Ele estava dando carinho, cuidado e muito, muito vulneráveis.

O estômago de Cat teve esse momento para resmungar. Sam sorriu.

— É melhor eu alimentá-lo antes de falar de mim.

— Posso ajudar?

— Não, apenas desfrute o seu chá.

— Parece bom para mim. — disse ela, esticando-se.

Sam riu.

— Na verdade, eu preciso lavar-me, também. Posso usar seu banheiro?

Ele acenou com a espátula em direção ao hall.

— Claro você sabe onde ele está.



Cat sabia, ficando nas pontas dos pés, pressionou um beijo na bochecha de Sam, quase desesperadamente precisando fazer uma conexão íntima.

Ele pareceu chocado com o gesto. Ele agarrou os lados dos quadris dela.

— O que foi isso?

Um ombro laminados.

— Por ser tão doce.

Ele rosnou,

— Doce? Eu não sou doce. Sou mau você deve ter me confundido com alguém.

Cat baixou a voz.

— Não há ninguém, Sam.

Algo em sua expressão mudou. Seus olhos amaciados, sua mão tocou a bochecha dela e seguiu o padrão de seu rosto.

— Vai lavar-se, isto vai levar apenas um segundo. — Ela ficou espantada com a ternura em sua voz.

Ela deu um aceno apertado, virou em torno de sair, e sentiu seus olhos nela enquanto ela dobrava a esquina. Enquanto ela fazia seu caminho para o banheiro, ela olhou para as paredes e observou todas as fotos do bebê.

— Estes retratos são seus, Sam?

— Não, é minha afilhada. — Ela ouviu o amor em sua voz.

Cat sentiu seu coração apertar. Sam tinha uma afilhada e rebocada fotos dela por todas as suas paredes. Bem, simplesmente confirmou que não havia maneira dele ser o homem que conheceu de vista.

Cat fechou a porta do banheiro e lavou-se. Quando ela voltou para o corredor, ela tomou outro momento de olhar para as fotos da linda menina. Ela se perguntou se Sam queria filhos.

— Qual é seu nome?

— Samantha, como eu. — Ela podia ouvir o orgulho em sua voz.

— Ela é linda. — Cat voltou para a cozinha enquanto Sam colocou seu sanduíche na mesa.

— Eu sou babá dela neste fim de semana. Talvez você possa ajudar.

Cat viu o amor e o desejo brilhando em seus olhos. Seu estômago enrolou, mas não de fome.

— Eu gostaria disso. — Sua voz era áspera com emoção.

Voltando sua atenção para o sanduíche, que pouco nele. Tentando casual, ela disse,

— Está delicioso.

— Bom. — Sam disse.

— Eu tenho que dizer que este é o melhor queijo grelhado que eu já provei. — Ela sorriu e acrescentou com uma piscadela. — Provavelmente porque eu não tenho que fazê-lo.

Sam riu e sentou ao lado dela, tomando uma mordida de seu próprio sanduíche.

Cat olhou ao redor.

— Onde está Rio?

— No laboratório. Depois de eu cair fora, vou buscá-la. Às vezes eu a deixo no laboratório, mas eu me sentiria melhor se ela estivesse comigo esta noite.





Poucos minutos depois, seus sanduíches foram embora, Cat sentou-se, espreguiçou-se e deu um suspiro satisfeito. Ela olhou para o relógio, sabendo que ela deveria ir, mas não querendo que o dia terminasse.

— Eu provavelmente deveria ir. Está ficando tarde e você precisa ir buscar Rio.

— E ainda temos muito trabalho pela frente amanhã à noite. — lembrou ela — Ah, vai! Eu vou levá-la à sua porta.

Enquanto ela caminhava por outra pilha de fotos de Samantha em seu caminho até a porta, pensou em seu sobrinho Matt, e quanto ela gostava de aconchegar e brincar com ele. Quanta alegria e amor trouxera em sua vida.

Sentia-se a mão de Sam sobre a dela. Quando o polegar suavemente esfregou sua pele numa carícia quente, ela se perguntou, pela primeira vez em séculos, o que ela realmente queria na vida. Ela foi viver o sonho de seu pai por tanto tempo que ela tinha esquecido o que eram seus próprios sonhos, o que a fazia feliz.

Ela engoliu, precisando de um tempo sozinho para classificar através de seus sentimentos.

— Eu estou bem, Sam. É só atravessar a praça.

Ele ignorou seu protesto e seguiu até sua porta.

Ela revirou os olhos.

— Você é pior do que os meus irmãos.

Ele baixou a cabeça. Seu cabelo caiu para frente e ela nem sequer hesitou em empurrá-los da testa.

— Eu prometi a eles que você estava em boas mãos, e eu não quebro minhas promessas.

— Quando ela olhou em seus olhos, ela sabia que havia uma nova proximidade entre eles. Ela sentia que em cada fibra do seu ser.

Tal como o verdadeiro cavaleiro que era ele ajudou-a com seu casaco, circulou o braço ao redor do ombro, e caminhou apressadamente em seu pátio mal iluminado.

Fora do seu apartamento, ela ergueu o pescoço para olhar para ele. Calor estabelecido em seu estômago.

— Obrigada, Sam. — Virando-se, ela inseriu a chave na fechadura e abriu a porta. — Eu vejo você de manhã, então. — disse ela, lembrando que ela deixou seu carro no jornal.

Sam envolveu seu cotovelo e pediu sua volta. Seus músculos rodaram apertados.

— Cat. Eu estava pensando. — disse ele, sua voz um sussurro áspero.

Ela virou o rosto para ele. Querido Deus, quando seus profundos olhos azuis olhavam diretamente para ela como que foi possível para esquecer todas as sanar o pensamento. Ele tirou o cabelo atrás da orelha. Um sorriso dobrado sua boca como ele avançou para frente. Seus lábios sensuais estavam tão próximos que quase podia prová-los.

Ela endireitou os ombros, sua espinha esticada.

— O que é isso?

Seu barítono rico lambeu sobre as coxas. Um músculo em seu maxilar se contraiu.

— Devo eu deixar minhas cortinas abertas hoje à noite?

Ela congelou. Sua boca se abriu num suspiro silencioso. Puta merda, ele sabia. Todo esse tempo, ele sabia que ela tinha estado secretamente a vê-lo em seu quarto. Ela mordeu de volta um gemido agonizante.



Seus olhos estavam cheios de provocações de calor enquanto se moviam sobre ela. Seu sorriso cheio de ternura.

— Ou você já está cheia de mim?

— Eu... eu...

Ele se inclinou e apertou contra o ouvido dela.

— Por que você não deixe a sua aberta, também, — ele disse sua voz cheia de promessas torturadas. — Depois de buscar Rio, vou encontrá-la na janela.

Menos de uma hora mais tarde, Sam parou dentro do estacionamento, Rio a reboque. Com o tempo, passos apressados, Sam correu para seu apartamento, o tempo todo se perguntando se Cat, realmente, jogaria o seu jogo de voyeur. Seu pênis engrossava enquanto uma onda de expectativa o tomava.

Claro, ele sabia que ela o viu na noite. Inferno, ele tinha que prestar atenção a ela para saber que ela o observava. Em muitas noites ele tinha intencionalmente deixado suas persianas abertas, na esperança de obter um vislumbre da mulher sexy através do pátio. A visão de sua devastação jogava sempre em seus sentidos. Uma vez que suas luzes se apagaram, ele retirara-se para sua própria cama e imaginava que não havia um pátio separando-os.

Ele empurrou a porta do apartamento fechando atrás dele. Depois de garantir que sua chimpanzé cansada estava na cama dela, correu para seu quarto. Sam abriu as cortinas e olhou para a janela de Cat. Sua luz fora fazia padrões misteriosos em suas paredes. Ele levou um momento para falar sobre a forma como seu corpo se abrira para ele esta tarde. Ele ainda podia ouvir sua doce voz em sua cabeça. Chamando o seu nome, pedindo para ele levá-la onde ela precisava ir.

Desejo movia sobre e através dele enquanto se lembrava da forma como ela queimou em seus braços quando ele deslizou a língua sobre sua carne trêmula. O jeito que ela tinha respondido ansiosamente a seu toque e seu beijo tinham-no feito louco de saudade. A forma como os olhos dela tinha agitado com as emoções, e brilhou com fome, o tinha levado para um lugar desconhecido, onde nenhum pensamento coerente existia. Foi irritante a forma como ele perdeu o controle e se tornou completamente consumido por ela. Ele suspeitava que estar com Cat tinha mudado o destino de seu futuro para sempre.

Cat moveu-se para a janela. Sam mudou sua postura. Um meio sorriso apareceu nos lábios, quando avistou a silhueta do corpo lindo na escuridão. Porra, ele amava o seu senso de aventura.

Ele estudou os contornos da mulher que ele já conhecia intimamente. Seu coração pulou enquanto um sentimento de saudade puxou para ele e abriu um buraco no escudo em torno de seu coração. Ele não podia entender suas reações a ela. Ele nunca tinha experimentado tal anseio antes. Nem ele tinha sempre aberto a qualquer pessoa e disse-lhes sobre o seu passado. Que diabos ele possuía para fazer isso?

Sam desabotoou a camisa enquanto Cat lentamente desabotoava a sedutora blusa dela. Lambeu os lábios e esfregou a mão sobre o queixo, lembrando a textura e o sabor dos mamilos duros como mármore. Ele quase podia sentir seu hálito quente acariciando sua pele nua. Sem tirar os olhos dela, ele tirou as calças e chutou fora.



Mais uma vez, seu corpo cresceu na necessidade para ela. As mais curiosas sensações resolviam em seu intestino. Algo sobre ela puxou a ele. Cat Nichols foi rapidamente se tornando a sua fraqueza. A verdade penetrou suas defesas enquanto um tumulto de emoções corria por ele.

Cat estendeu os braços, deslizou seu dedo entre os lábios molhados e, em seguida, tocou-se, esfregando os dedos umedecidos sobre os mamilos escuros. A doce tortura o fazia pulsar.

Completamente agitado, Sam engoliu. Sua frequência cardíaca a galope. Doce Mãe de Deus. Ela pagaria por isso amanhã à noite. Usando a sua língua, ele planejou passear em suas dobras, mergulhando em seu ponto doce, marcando seu clitóris carnudo com o seu calor, acariciando, lambendo, trazendo-lhe mais e mais, até levá-la tão louca quanto ela o estava dirigindo agora.

Ele sentiu o deslizamento composta distância. Não é mais capaz de lutar contra o inevitável, a mão foi para o pênis latejante. Ele resmungou. Seu sangue corria quente nas veias. Suas narinas flamejaram enquanto os dedos fechavam em torno de sua espessura.

Sua mão deslizou menor sobre seu corpo. Ela traçou o padrão de suas curvas até os dedos desapareceram abaixo da janela. Ele só podia imaginar que ela estava brincando com seu doce local.

Senhor, ele tinha fome de tocá-la lá outra vez, a seu gosto. Ele também ansiava por seu toque. Queria as mãos sobre seu corpo, afirmando-o como seu próprio, a marca dele.

Estar com ela era tão fácil, tão confortável. Tão natural. Calor corria por ele. O coração apertou, sabendo que seus pensamentos o estavam levando, sabendo que ele foi se aventurar em território desconhecido. Quando ele não estava prestando atenção, ela caiu abaixo de sua pele, sem sequer tentar. Cat Nichols era diferente de qualquer outra mulher tinha sido. Ela o levou para um lugar onde ele nunca se deixou ir antes. Levá-lo para um nível mais profundo de intimidade onde as emoções governavam suas ações.

Ele nunca tinha tido um relacionamento que durasse mais do que alguns meses. Nunca quis. Ao longo das últimas vinte e quatro horas algo tinha mudado, porque de repente ele estava pensando exatamente isso.

Inferno, ele a queria.

Para si próprio.

Uma onda de possessividade inundando-o com a ideia de ela se tornar íntima com outro homem. Um flash rápido de raiva fazia seu sangue ferver. Ele limpou a umidade em sua testa e amaldiçoou em voz baixa.

Ele assistiu Cat deslizar até seu corpo. Ela levantou os dedos no ar, deu uma pequena onda, e soprou-lhe um beijo de boa noite. Um momento depois, ela se afastou da janela, fora de sua linha de visão.

Enquanto observava-a ir, com o coração agitado por algo mais, algo mais profundo, algo para sempre.

Ela era uma jornalista, escalando o seu caminho até o topo. E se ele fosse até ela e desse uma chance para o que acontecia entre eles, somente para ter perdê-la quando algo maior e melhor viesse?

E se ela não o fizesse?



## Capítulo 8

A manhã de Cat passou por uma onda de atividade. Depois que ela conversou, de modo fácil, com Sam durante o trajeto para o trabalho, ele a deixou em seu prédio, como prometido. Cat tinha trabalhado arduamente para terminar o seu artigo e cumprir o seu prazo.

Agora ela estava lá, brincando com o lápis, esperando impacientemente para Blain terminar sua chamada de conferência para que pudesse importuná-lo mais uma vez sobre como limpar as coisas para Sam.

Cat não confiava em Hawk o suficiente para acreditar que ele iria fazer as coisas direito. E depois de observá-lo ontem com o protestante, ela suspeitava que ele estivesse tramando algo mau. Logo que ela tivesse provas, ela ia levá-las para Blain.

Pouco antes da sua hora de intervalo ao meio-dia, Blaine tinha enfiado a cabeça para fora de seu escritório.

— Cat, eu posso vê-la aqui por um minuto?

Ela levantou da cadeira.

— Claro o que está acontecendo? — Sua mente corria, perguntando se ele queria interrogá-la sobre o incidente no armário de abastecimento. Ou talvez ele tivesse mudado de opinião sobre o artigo. Sim, e talvez Hawk levaria para o céu e voaria para longe, para nunca mais se ouviu falar dele.

— Sente-se. — Blain acenou para uma cadeira em frente a sua mesa enquanto ele fez o seu caminho para o seu próprio assento. — Os boatos dizem que você pediu um emprego no Daily Press, em Nova York.

Bem, certamente ele foi direto ao ponto.

Ela revirou os ombros.

— O boato é certo.

Blain esfregou a mão no queixo e ela observou as linhas cansadas marcando a área de seus olhos.

— Eu não quero perder você, Cat. Na verdade, eu estou esperando que, o que eu tenha a dizer a você vai seduzi-la a ficar.

Ela levantou uma sobrancelha curiosa.

— Continue.

— Venho trabalhando nisso há algum tempo. Eu não queria falar até que eu tivesse a confirmação. Sua coluna irá para distribuição nacional.

Os olhos dela se arregalaram.

— Não acredito!

Blain riu.



— Cat, não é que eu não ache você boa o suficiente para notícias duras. Eu sei que é. É só que o seu talento e personalidade são mais adequados para a sua coluna de humor “Gato à procura”. As pessoas amam. Eles estão comendo-os como doces cobertos de açúcar.

Cat ficou em silêncio por um momento que ela refletia sobre a notícia. Seus pensamentos desviaram de seus pais. Calor enrolava em volta dela enquanto ela refletia sobre o que Sam lhe dissera na noite anterior. No fundo do seu coração, ela sabia que sua mãe e seu pai ficariam orgulhosos dela e queriam que ela escolhesse um caminho que a fizesse feliz.

Ela olhou para ver Blain observá-la, com a testa franzida em concentração, tal como ele aferia as reações dela.

— Você pode me informar no final da semana, ok?

Assentindo, Cat se levantou.

— Obrigada, Blain. Só mais uma coisa.

Ele revirou os olhos, mas seu sorriso era genuíno.

— Vou fazer com que Hawk faça um acompanhamento adequado na história. E certifique-se que ele recebe seus fatos direito. — disse ele com uma piscadela.

Cat plantou as mãos nos quadris.

— Se ele não fizer, eu estou escrevendo outro artigo. — ela disse, desafiando-o.

Blain riu.

— Fique com o que você faz melhor, Cat.

Cat sorriu, tocou que tinha muita fé nela, e lutado para mantê-la como uma empregada.

— Obrigada. — disse ela, e se encaminhou de volta para sua mesa.

Depois de Cat retornou um dúzia de telefonemas de pessoas querendo ser entrevistadas para o seu artigo, ela levantou da cadeira e se espreguiçou. Ela olhou para o relógio e notou que o tempo tinha ficado longe dela. Ela precisava chegar em casa para se preparar para a experiência de hoje à noite.

Uma meia hora depois Cat mudou de faixa e manobrou seu carro através de tráfego da hora do jantar. O relógio do painel indicava que ela tinha menos de uma hora para ficar pronta antes de Sam pegá-la para ajudá-lo a completar sua investigação. Ela trocou de faixa novamente após o trânsito em frente a ela chegar a uma paralisação completa.

Ela não esperava ter trabalhado até tão tarde ou ser pega no tráfego na hora do rush. Droga sentiu como se estivesse presa no meio de uma indesejada convenção de caracol.

Bateu os dedos impacientemente em seu console, Cat ligou o rádio e esperou. Finalmente, o tráfego começou a se mover novamente. Um pouco mais tarde Cat bateu seus freios e facilitou em sua saída. Enquanto ela se aproximava de seu apartamento, seu pensamento voltou para Sam. Eles sempre voltavam para Sam. Mesmo quando ela não estava com ele, ele estava sempre com ela. Em sua mente. Sob a sua pele.

Uma vez que este projeto fosse concluído e ele conseguisse o que precisava dela, ele iria continuar o seu estilo de vida "Romeu" como Jen tinha descrito? Será que ela estaria em sua janela e veria um bando de mulheres indo e vindo de seu apartamento? Seu estômago embrulhou. Sentia-se fisicamente doente. Ela não pode mais fingir que não se importava.

Cat parou em sua garagem e correu para dentro de seu apartamento. Seu estômago resmungou enquanto ela tirava seus sapatos e examinava suas cartas. Ela seria sortuda de pegar



um lanche rápido antes de Sam chegar. Andando mais em seu apartamento, ela despiu o casaco e atirou-o para o sofá.

A campainha soou.

Ela parou em suas trilhas. Sam não podia estar aqui tão cedo, poderia? Cat andou em todo o piso, espiou pelo olho mágico e, em seguida, puxou a porta aberta. Ela ficou cara a cara com sua amiga sorrindo.

— Oi Jen, eu estou com pressa. — ela saiu correndo, desabotoando a blusa de seda, precisando tomar um banho rápido antes de Sam aparecer.

— Bem, como foi?

Cat enrugou o nariz e olhou sua amiga com um clarão.

— Você já sabe me beijou e preciso dizer?

Jen riu.

— Então, houve o beijo envolvido, estava lá? — Ela sondou, pisando no interior do apartamento, fechando a porta atrás dela.

Cat puxou a blusa e foi para a cozinha. Ela falou por cima do ombro,

— Eu tenho que tomar um banho antes que Sam chegue aqui. Nós temos mais pesquisa para fazer esta noite. — Abrindo a geladeira, ela bateu um morango na boca, tentando aplacar sua fome.

Mantendo o ritmo, Jen seguiu trás.

— Pesquisa? É assim que eles chamam estes dias, não é? — ela provocou. Ela se encostou no batente da porta, enquanto Cat vasculhava sua produzida gaveta.

— Eu achei que você poderia querer isso. — disse Jen.

Cat espreitou por cima da porta para ver Jen segurar um envelope. Um sorriso largo dividiu seu belo rosto.

— É do Daily Press. Ele estava na minha caixa de correio por engano.

O coração de Cat acalmou. A porta da geladeira escorregou fechada enquanto ela saiu de trás dela.

— Você está brincando, — disse ela em torno de um bocado de morango. — Eu enviei o meu currículo há uma semana. Eu não esperava ouvir deles tão cedo. — Limpou o suco de seus lábios, aceitou o envelope, e se jogou em uma cadeira de madeira.

Jen abaixou-se na cadeira à sua frente, os olhos arregalados na antecipação. Cat rasgou o envelope e examinou a carta. Ela leu uma vez, soltou um suspiro pesado, e leu-o uma segunda vez, avaliando as informações.

— Más notícias?

Cat ergueu a cabeça.

— Bem, não realmente. Eles estão interessados no meu trabalho.

— Whoo hoo! Isso é ótimo, Cat. — Jen fez uma pausa e estreitou os olhos. — Espera aí, o que está acontecendo com você? Isto é o que você queria. O que você sempre quis. Você deveria estar fazendo a dança de Rio. Porque você não faz?

— Parece que o meu artigo sobre o Centro de Investigação Iowa realmente intrigou-os. Tanto é assim, eles me querem voando para Nova York para uma entrevista pessoal. — Ela virou os lábios e franziu as sobrancelhas.



Os olhos de Jen arregalaram.

— E você tem um problema com isso? Por quê?

Cat deixou cair a carta sobre a mesa e beliscou a ponta de seu nariz.

— Não é tão simples assim.

Uma sobancelha levantou-se, intrigada.

— Não?

— Meu editor me disse que a minha coluna estava entrando em distribuição nacional.

— Realmente, isso é fabuloso Cat. Mas isto não é o que você está esperando? Uma vez eu lembro de você dizendo que faria qualquer coisa para escrever notícias contundentes para o Daily Press. O que mudou?

Tudo.

— Eu pensei que você queria deixar de escrever o que você considera artigos divertidos? Mesmo eu os achando fabulosos.

Cat ingeriu.

— Então, Sam e o resto do mundo também, aparentemente.

Jen recostou-se, sacudiu a cabeça, bateu os dedos na mesa, e lançou-lhe um sorriso conhecedor.

— O quê? — Cat pediu defensivamente, preparando-se para mais de psicologia de livro de Jen.

— É Sam, não é? Você foi má para ele.

Quando Cat não respondeu, Jen soltou um suspiro e continuou.

— Droga, Cat. Você tinha um queda por ele por meses, não é? É por isso que não namorou alguém?

Ela balançou a cabeça com firmeza.

— Não, não há apenas bons lá fora. — Era uma meia-verdade.

— E você acha que Sam é um dos bons?

Cat revirou os ombros.

— Talvez.

Jen acenou para o envelope.

— Eu pensei que este era seu sonho.

Cat deu um sorriso pálido.

— Eu acho que poderia ter sido perseguir o sonho errado. Acho que tudo que eu quero é aqui. Foi tudo e eu não percebi.

As feições de Jen suavizaram.

— Será que Sam se sente da mesma maneira sobre você?

— Eu não sei.

— Então talvez seja hora de você descobrir se ele vê você mais do que como um rato de laboratório.

Cat acenou com a cabeça, sabendo exatamente o que ela tinha de fazer. Depois de sua experiência à noite, ela convidaria Sam a voltar aqui e diria a ele sobre a oferta de emprego. Para ver se importava a ele. Para ver se ele ia pedir-lhe para ficar. Ela precisava saber se significava mais para ele do que uma experiência sexual.



Sam andava em torno de seu apartamento, olhando o relógio, contando as horas até que pudesse pegar Cat. Enquanto ele movia-se através de seu apartamento, ele parou por um momento para olhar as fotos de Samantha. Uma onda de amor levado às pressas para o seu coração. Seu olhar viajou para Erin e as fotos do casamento de Kale. Enquanto ele pegava a imagem, a inveja golpeou duramente e quase bateu em seus joelhos.

Sua mandíbula apertada. Seu coração batia forte. E ele não podia negá-lo por mais tempo.

Ele queria isso. Ele ansiava por isso. Tudo isso. A esposa, os filhos, o amor, a confiança e conforto. E ele queria com Cat. Ela havia rompido suas barreiras, tocou-lhe no fundo, e trouxe o calor a seus cantos mais escuros.

Ele estava cansado de ser um covarde. Com medo de se colocar lá fora. Medo de se machucar. Ele estava cansado de estar sozinho... de estar solitário. Cansado de olhar de fora, observando e desejando ter uma família própria.

Ele havia obtido mais do que ele esperava quando ele concordou com o plano de Cat, permitindo-lhe ser o seu rato de laboratório para que ele pudesse salvar o seu projeto. Durante a sua experiência que ele tinha perdido totalmente a si mesmo em seu corpo... e alma. Como não poderia, realmente? Ela era carinhosa, atenciosa, e perfeita em todos os sentidos, e ele tinha ido e se apaixonado por ela. E talvez... apenas talvez com o bom Deus quisesse, ele teve o que tomou para manter seu redor.

Sentindo-se nervoso e inquieto, Sam andava. Transpiração pontilhava a testa enquanto ele cerrava os punhos e estendia a triagem através de coisas com sua mente.

Ele queria Cat. Para sempre.

No fundo de seu interior, ele sabia que a vida sem ela não estava vivendo em tudo.

Então, o que diabos ele estava indo fazer sobre isso?

Preocupação correu por ele. Ele deu um suspiro trêmulo. E se ela não se sentisse da mesma maneira?

E se ela sentisse?

Era hora de ele sair da sua zona de conforto, empurrar os seus medos, e descobrir se eles poderiam ter um futuro juntos.

Sam olhou para o relógio e sabia que ele estava adiantado, mas ele tinha que ir para ela. Ele andou a pequena distância entre os apartamentos e ergueu a mão para bater, quando a porta abriu de repente. A surpresa Jen estava lá.

— Oi — Ele olhou por sobre o ombro dela. — Cat está? — Jen assentiu.

— Ela está no chuveiro. — Ela abriu a porta mais larga e fez um gesto para ele entrar. — Ela me pediu para trancar quando saísse assim você faz isso por mim?

— Claro.

Sam fechou a porta e colocou a tranca. Ele escutou o correr de água, enquanto ele fez o seu caminho pelo corredor. Com a porta entreaberta do banheiro podia ver o reflexo dela no espelho. Seu corpo reagiu com demandas urgentes e seu coração cheio de emoções no simples visão dela. Tudo nele gritou posse, instando-o a colhê-la, levá-la e mantê-la para si mesmo para





sempre. Ele fechou os olhos por alguns instantes. A profundidade do seu desejo por ela completamente atirou. Ninguém jamais havia balançado o seu mundo como Cat Nichols.

A água desligou. Cat puxou sua cortina de plástico e colocou uma toalha em torno de seu corpo. Sentindo-se como uma criança pega com a mão na botija, Sam deu um par de passos para trás.

— Jen, é você? Eu pensei que você já tinha ido embora. — Ele limpou a garganta e gritou para ela.

— Sou eu.

Nossa! Ele ouviu um ruído antes dela se juntar a ele no corredor. Uma toalha branca amarrada sobre os seios era a única coisa mantendo os olhos de devorar o corpo lindo.

Suas bochechas estavam vermelhas da água quente, com os cabelos molhados agarrando pelos ombros e costas. Gotículas de água escorriam do pescoço e na toalha macia encharcada.

— Sam, como você entrou? — Cat olhou para o corredor, em busca de Jen.

— Jen me deixou entrar e depois saiu.

Cat acenou com a cabeça em compreensão, limpou a água do seu rosto, e piscou seus lindos olhos verdes.

— Você está adiantado.

Demorou inteiramente demasiado trabalho para manter seu olhar de viajar até a analisar o seu tempo, elegante, sexy pernas.

— Eu queria pegá-la antes que você comesse o jantar.

Cat sorriu.

— Jantar soa fabuloso. Estou morrendo de fome.

O jantar era uma desculpa e ele muito bem sabia. Ele queria passar acordado cada segundo com ela. Ele produziu um frasco com o soro.

— O soro é proposto para aumentar todos os sentidos, incluindo o gosto, então eu pensei que iria testar, ao mesmo tempo. — Era uma pequena mentira, mas ele precisava ver como ela se sentia antes de ele deixar escapar seus sentimentos e dizer-lhe exatamente como ele queria. Isto era tudo tão novo para ele.

— É claro. Basta dar-me um minuto para ficar pronta e depois eu vou levá-la.

## Capítulo 9

Menos de meia hora mais tarde, Sam escoltava Cat para a sala de pesquisa. Ele empurrou a porta para deixá-la entrar.

— Como você está se sentindo? — Estreitando os olhos, ele a examinou.

Cat estendeu a mão.

— Tremendo de fome. Eu pensei que estávamos indo comer.

— Estamos. — Ele acenou para o centro da sala.

Cat olhou para a mesa de jantar. Foi muito bem definido para dois. Ela sorriu.



— Mais uma vez você me surpreende com os detalhes, Sam. Tudo parece ótimo.

Seu peito inchado, claramente emocionado com a aprovação e reconhecimento.

— Isso é porque você merece o melhor. — Seu sorriso se alargou e fez seu coração subir à garganta. — Ah, vai! Vamos comer antes de você passar em cima de mim.

Eles se sentaram em frente um do outro em uma mesa cheia de frutas frescas, queijos e pães.

Sam ergueu uma sobrancelha.

— Champanhe?

— Eu adoraria. — Cat pegou uma uva vermelha gorda e bateu em sua boca. Ela lambeu os lábios e gemeu um quarto doce gemido sexy. Sam observava, fascinado. Os pensamentos de estalar algo mais entre aqueles lábios deliciosos fez seu corpo vibrar, causando-lhe quase a derramar o champanhe nada. Depois que ele conseguiu deitar dois copos, entregou-lhe um.

Cat tomou um pequeno gole e enrugou o nariz.

— As bolhas fazem cócegas. — Ela pegou um pedaço de queijo, pão e mordiscou-os. — Deus, tudo tem um gosto tão bom.

Sam sorriu, pegou um morango, e colocou-o na bocadela. Ela gemeu de prazer, tendo grande prazer em sua comida. Observá-la o fez selvagem com a necessidade de fazer amor com ela, para ficar dentro da bainha apertada dela e ficar lá para sempre.

— É o estimulante, Cat. — Sua voz caiu para um sussurro. — Já está começando a aumentar os seus sentidos. — Sem mencionar o seu próprio.

Ela encolheu os ombros e balançou em sua cadeira.

— Talvez seja só porque eu estou morrendo de fome. — Ela abriu a boca, convidando-o para alimentá-la. Mais... Havia uma nota de diversão em sua voz doce.

Sam passou a cadeira mais próxima, até que suas pernas prensadas contra as dela. Calor queimava entre eles enquanto suas coxas colidiram. Ele estendeu a mão e acariciou sua bochecha. Usando pequenos movimentos circulares esfregou a ponta do seu polegar sobre a pele, ao mesmo tempo a sua linguagem corporal, indicando que ele estava imaginando que era outra parte de seu corpo, ele acariciava. Seus olhos brilhavam com o desejo que eles trocaram com os seus.

Ele trouxe uma fatia de laranja para a boca e segurou-a apenas fora de seu alcance.

Ela gemeu, balançou a língua para fora, e chamou-o em sua boca. Olhos fechados, a cabeça pendeu para o lado. Um suspiro de prazer enchia a sala. A visão erótica antes dele alimentar seu desejo, fazendo seu corpo ficar em chamas.

Ele tinha que provar, para tê-la, fazer amor com ela e ela quer que ele tem no mesmo nível emocional.

Seus lábios desabaram nos dela. Suas pálpebras se abriram. Ela engasgou com surpresa. Ele chamou a sua língua encharcada de laranja em sua boca para saborear mais aprofundada. Ela se inclinou para ele, aprofundando o beijo, pressionando os lábios com fome. Urgente, as mãos moveram-se sobre suas curvas, não era possível obter o suficiente dela. Não é possível levá-la bastante profundo em sua pele.

— Sam. — ela murmurou entre beijos abafados.

— Sim.

Ela avançou para trás, seu sorriso tímido, o brilho em seus olhos virando ímpios.



— Eu sei a melhor maneira de testar o meu sentido do paladar. — Desenfreado desejo atava a voz dela.

Sentia-se tão enlouquecida com a luxúria, desejo e necessidade que ele não conseguia compreender o que ela estava tentando lhe dizer.

— Do que você está falando?

— Eu acho que eu quero te beijar.

— Cat. Nós estamos nos beijando.

Ela balançou a cabeça.

— Não lá. — Cat levantou, empurrou sua cadeira para longe e se posicionou entre as coxas abertas dele.

Ele engoliu em seco e começou a tremer da cabeça aos pés, enquanto seu olhar viajava para baixo de seu corpo e se estabelecia em seu pênis.

— O que está fazendo, Cat?

— Bem, eu estava morrendo para te provar mais uma vez, desde ontem, então eu pensei que nós poderíamos testar meu paladar desta forma.

— Teste o seu quê? — ele perguntou confuso.

Ela riu.

— A experiência, Sam. O soro. Meus sentidos aguçados.

— Certo. — que forçou uma palavra para fora e concordou com a cabeça, sabendo que sua necessidade de estar com ela não tinha nada a ver com a experiência.

Seus movimentos eram sensuais, sedutores enquanto ela caia de joelhos, recostou-se sobre os calcanhares, e trabalhou o jeans para baixo das pernas. Com a boca a centímetros do seu pênis, ela soltou uma respiração. Seu falo distendido sacudia por antecipação porque o calor de sua respiração sussurrava sobre suas coxas. Ela envolveu seu pênis duro na mão, os dedos acariciando indolentes, da mesma forma que seria acariciar um animal de estimação.

Enquanto ela lambia os lábios, fez um rápido trabalho em sua camisa.

— Muito impressionante Sam. Eu deveria ter dito isso ontem.

Um estrondo de prazer soou baixo em sua garganta. Ele podia sentir sua boca quente tão perto de seu pênis. Cara me sentia tão bom. Ele empurrou seus quadris para frente, seu pênis esfregando os lábios dela.

— Oh, Deus. Cat. — Ele teve curta, ofegante respiração.

Seus sucos perolavam no topo. As longas mechas de ouro dela caíam para frente, sombreando seu rosto enquanto ela baixava a cabeça. Sua língua deslizou sobre sua ponta distendida, saboreando sua essência. A varredura de seda de seus chicotes contra a sua pele fez pulsar. Seu corpo apertou e ele quase disparou em sua boca.

Ela soprou um beijo sobre sua carne, tendo prazer em seu tamanho e textura. Ele tomou respirações profundas e fortificou os cabelos recolhidos em suas palmas, puxando-o de seu rosto enquanto ela lentamente dirigia o comprimento dele em sua garganta. Sua bonita língua rosada rodou em torno de sua cabeça, empurrando-o para a beira do esquecimento. Fogo lançou através dele, enviando sua pressão sanguínea a subir.

O suor escorria de seu pescoço quando ele se perdeu no prazer da boca de especialista. Sua língua de veludo trabalhava mais enquanto ela mudava de tática. Pequenos movimentos,



urgentes, curtos em torno de sua ponta evoluiu muito para pancadas determinadas até seu comprimento.

Sua língua jogava em torno de seu saco pesado, forçando-o a chamar apertados dentro de seu corpo enquanto prazer dividia através dele. Ela puxou uma bola em sua boca e mamou, puxando um orgasmo de seu pênis. Doce Jesus, que era tudo que ele poderia tomar.

Ele segurou a cabeça para aliviar fora de seu pênis. Ele ia gozar.

— Cat... — ele rosnou entre dentes cerrados. Seus músculos começaram a apertar. — Cat... a cama... agora. Eu quero estar dentro de você quando eu gozar.

Ela olhou para ele, seu olhar revelava a emoção toda. Quando seus olhares se encontraram algo especial, exclusivo passou entre eles. O calor e a emoção nos olhos falaram volumes. Ela se sentiu a mesma maneira sobre ele.

Ele sentiu um puxão em seu estômago.

Talvez fosse mais elevado.

E um pouco para a esquerda.

Ele baixou a voz.

— Querida, deixe-me fazer amor com você na cama.

Cat sorriu para ele e deu um gemido erótico. Seus suave traços femininos puxaram-lhe o coração enquanto um raio de energia emocional rodava entre eles.

Ela olhou para a cama.

— Eu nunca tive relações sexuais em lençóis de seda antes.

Sua mandíbula diminuiu aberta, claramente chocado.

— Então Cat, meu amor, você não foi tratada adequadamente. Hoje à noite eu vou corrigir isso.

Sam estava certo. Nenhum homem jamais a tratou de forma correta. Não só o cuidado de Sam sobre seus prazeres, mas ele estava ansioso por eles também. Seu coração apertou em seu peito enquanto ela encontrava seu olhar. Ela olhou profundamente em seus olhos e se encontrou com saudade. Havia algo diferente na maneira como ele olhava para ela. Era possível vê-la como algo mais do que um rato de laboratório?

Ela se levantou, tomou um pequeno passo para trás, e tirou a roupa. Olhares se pegaram, a boca de Sam fez uma curva excitante enquanto a observava tirar seu jeans e lentamente polegadas abaixo de sua calcinha. Ela estremeceu enquanto um arrepio corria através dela.

— Cat... — Sua voz suave puxou dentro. — Eu te quero tanto.

Sam fez uma jogada rápida e colocou os braços ao redor dela, queimando o sangue dela. Ela se aproximou, envolveu os braços em volta de seu pescoço, e trancou as pernas em torno de seus quadris, ele a pegou e levou para a cama, alastrando-a através de um esguicho de lençóis de seda.

A seda sentiu fria contra sua carne aquecida. Ele se inclinou sobre ela. Seu olhar cativa realizada enquanto ele pressionava seus lábios sobre os dela. Seu beijo era cheio de paixão, a ternura, a emoção.

— Eu preciso provar mais uma vez, Cat.

Seu coração batia forte e sua respiração parou. Seus músculos da vagina começaram a ondular e apertam suas palavras promissoras.



Posicionando-se entre as pernas abertas, ele se inclinou para perto. Com uma carícia suave sobre suas dobras inchadas. Ela estremeceu enquanto ele inalava o cheiro dela desperta.

Ele olhou para ela com esse desejo que ela pensou que ela iria derreter todo o lençol.

— Você é linda. — ele sussurrou sua voz rouca, áspera. Ele empurrou um dedo dentro de sua vagina encharcada, a ponta do polegar empurrando seu clitóris. Ritmicamente, ele aliviou dentro e fora de seu tremente canal. Ela gemeu e impulsionou para frente.

Ele rosnou em sua resposta.

— Suas respostas me fazem selvagem.

Ele tirou o dedo para fora toda a maneira, envolveu seu bumbum, e levantou a bunda para fora da cama. Ele trouxe sua boca perto de seu sexo e inalou. Suas narinas flamejaram.

— Você cheira tão bem. — Seu hálito quente aquecia os lábios inferiores ao ponto de ebulição.

— Por favor, Sam... — ela implorou. Com isso, ele respondeu-lhe fundamento de urgência e afundou a boca em seu calor, deleitando-se com ela.

Ela arqueou-se para fora da cama.

— Oh Sam!

— Você é tão quente Cat.

A sala começou a girar enquanto Sam aquecia seu clitóris com sua língua. Seus dedos se moveram para trás dentro de sua fenda carentes para brincar com ela mais sensibilizados ponto G Sua cabeça chicoteava para o lado, sua garganta ficou seca. Ela lambeu os lábios e tomou respirações profundas, engolindo enquanto a pressão de um orgasmo montava.

— Venha para mim, bebê. Deixe-me provar mais uma vez.

Suas palavras, sua voz, a ternura nos olhos empurravam sobre a borda. Ele chupou mais sobre o clitóris, puxando-o em sua boca, a brincar com ele.

Ela abriu a boca em um suspiro silencioso enquanto as estrelas dançaram ante seus olhos. Ela empurrou para frente, seu corpo estremeceu.

As emoções poderosas cresceram através dela enquanto uma onda de calor líquido corria para a boca. Cada nervo em seu corpo vibrou e queimou de sobrecarga sensorial, mas ela não poderia dizer se era a partir do soro ou de estar com o homem que ela amava.

Ele subiu até o seu corpo e de leve, carinhosamente esfregou os lábios sobre os dela. Ele pegou uma camisinha da mesa ao lado e deslizou sobre ele. Aninhado entre as pernas de volta, seu pênis sondou sua abertura enquanto o olhar fixava no fundo de sua alma. Ele esfregou os cabelos do rosto. O coração dela saltou. Seu toque íntimo estava diferente. Menos físico mais emocional.

Ela tocou seu rosto, sua necessidade por ele completamente esmagado-a.

— Sam, faça amor comigo.

— Meu prazer. — Ele fechou a boca sobre a dela, engolindo seu suspiro enquanto ele mergulhava dentro dela. Ela o segurou firme, abraçando-o enquanto sua vida amorosa agitada todas as suas emoções. Deus, ele se sentiu tão maravilhoso. Ela nunca tinha experimentado tal necessidade, em bruta intensa em sua vida.



Ele bombeava, ela arqueava, e todos os pensamentos racionais dissolviam. Balanceando em seus braços, os músculos apertados e flexionados. Juntos, eles estabeleceram um ritmo. Seu calor estendeu a mão para ela, enrolando em torno dela, aquecendo-a de dentro para fora.

Sua voz era baixa, áspera.

— Você é tão quente e apertada, Cat. Eu não vou durar.

— Eu já estou lá outra vez, Sam. — ela murmurou, correndo os dedos em seu cabelo, puxando, apertando, necessitando de todos os dele, mas não conseguiu pegá-lo perto o suficiente.

Ela dirigiu-o para ela.

— Segure-me. — Ele deslizou os braços sob os ombros dela e apertou contra o peito enquanto outro orgasmo caiu sobre ela.

Seus corpos fundidos em um, enquanto os músculos do sexo dela apertavam em torno do pênis dele.

— Querida, eu sinto seus quentes sucos. — Sam impulsionou mais forte, dirigindo-se mais profundo no colchão. — Oh Deus Cat. — Seu pênis pulsava e vibrava nas profundezas do seu núcleo, enquanto ele ia mais dentro de seu canal.

Ele rolou para o lado dele. Nunca quebrando o contato, ele a trouxe com ele. Ela abraçada em uma parede do músculo e sentiu a rápida ascensão e queda de seu peito. Ele acariciou o rosto, esfregou os cabelos de sua testa. Quando ele a tocava assim, como se ele realmente quisesse dizer isso, seu mundo virava de cabeça para baixo.

Eles seguraram um ao outro por um longo momento, como se suas vidas dependessem disso. Sem sequer pensar nisso seus dedos procuraram-se mutuamente e se uniram.

Ela respirou fundo e disse calmamente:

— Sam, eu acho que temos um problema.

— Um problema?

Ela balançou a cabeça.

— Você vê, eu estava tão ocupada fazendo amor com você, eu esqueci de avaliar minhas respostas.

— Isto não é bom, Cat

— Não, não é bom de todo.

— O que significa isso? — ele questionou em tom suave.

Ela franziu o cenho.

— Eu estou receosa que eu vou ter que executar novamente a experiência.

Ele balançou a cabeça em uma mudo desesperada.

— Onde está você vai encontrar outro garanhão como eu neste momento da noite?

Cat não poderia ajudar, mas sorriu.

— É impossível. Então isso realmente deixa apenas uma solução.

— Só uma? — ele perguntou já não capaz de manter o sorriso de seu rosto bonito.

— Só uma. — Ela esmagou seu corpo contra o dele, os mamilos duros dando-lhe uma mensagem silenciosa.

Ele soltou um suspiro exagerado.

— Bem, inferno, as coisas que tenho de fazer em nome da ciência.



## Capítulo 10

Estavam ambos tranquilos, perdidos em seus pensamentos durante a viagem de volta ao seu complexo de apartamento. Sam tomou esse tempo para refletir sobre os acontecimentos da noite e as emoções que Cat tinha retirado dele. Colocou a mão na sua, necessitando do contato físico em todos os momentos.

Ele estacionou o veículo e se virou em seu assento. Seu coração galopava enquanto ele olhou para ela. Ele não podia deixar esta noite terminar. Ainda não. Nem nunca mais. Ele precisava estar em torno dela. Para passar a noite. Para adormecer fechado no outro abraço. Ele gentilmente acariciou o rosto dela, querendo dizer-lhe como se sentia, mas necessitando ouvi-la dizer em primeiro lugar.

— Um último drinque? — Sua voz era áspera com as emoções.

— Sim, no meu apartamento. — Ela disse que rapidamente, como se ela tivesse sido considerá-lo por algum tempo.

A luz da Lua derramava sobre seus corpos enquanto eles atravessaram o parque do estacionamento. Enquanto eles faziam o caminho para chegar ao apartamento de Cat, Sam detectou um movimento próximo de seu apartamento. Ele parou.

— Que diabos está acontecendo? — ele sussurrou.

O corpo de Cat ficou tenso.

— Eu não tenho certeza. Alguém está olhando através de sua janela.

Sam parou e viu um homem espiar ao longo da terra e observar de sua janela. A esta distância, e à luz insuficiente, ele não poderia dizer quem era, mas ele não tinha dúvida que era o mesmo filho da puta que tinha ameaçado Rio.

Ele apertou a mão, sabendo que ele já tinha o suficiente. Era hora de ele fazer alguma coisa sobre este imbecil de uma vez por todas. Não mais se esconder ou manter distância, como o seu diretor tinha sugerido. Isto ia ser tratado aqui e agora, apesar do fato de que ele poderia muito bem estar nas manchetes de amanhã. Ninguém mexia com quem ele se preocupava e fugia.

Sam pegou o celular e entregou a ela.

— Vá pra dentro, tranque a porta e chame a polícia. Chame o detetive Doyle. Vou dar uma olhada.

Cat o pegou.

— Sam, não.

Ele viu preocupação nos olhos dela.

— Serei cuidadoso.

Sam moveu-se para as sombras e silenciosamente rastejou para o cara. Quando ele se aproximou, bateu o reconhecimento, mas a identidade do homem certamente não o surpreendeu. Ele não era outro senão Eugene, o protestante que os tinha perseguido para o beco.



Em uma mão Eugene apertava um pé de cabra, na outra ele segurava uma espécie de saco. Pela aparência das coisas, era óbvio para Sam que o cara tinha a intenção de raptar Rio.

Lentamente, silenciosamente, quase sem respirar, Sam sorrateiramente deslizou por trás dele, esperando pegar Eugene desprevenido. Ficando a apenas alguns centímetros dele, ele disse,

— Oi.

Eugene girou ao redor, seus olhos se arregalaram de surpresa, mas antes que ele pudesse falar uma palavra, Sam o socou. Seus equipamentos voaram de suas garras e Sam chutou longe.

A mão embalando o seu olho, Eugene caiu como madeira.

— O que fo-....

Suas palavras pararam quando Sam deu um passo em direção a ele. Eugene correu para trás e se agachou contra a parede de tijolos, afundando-se nas sombras enquanto Sam se aproximava dele. Ele levantou as palmas das mãos em um movimento de parada.

— Não. Não.

Apertando as mãos, Sam perguntou.

— Que porra você acha que está fazendo?

— Não é minha culpa. — Eugene deixou escapar.

Cerrando os maxilares, Sam olhou para ele.

— Que diabos você está falando? O que quer dizer com não é sua culpa? — Sam olhou ao redor. — Você é o único que eu vejo aqui. — A raiva fazia seu sangue ferver. A raiva por esse homem haver ameaçado alguém que ele amava. — Assim Deus me ajude, se você alguma vez colocar um dedo em Rio...

— Esse repórter colocou-me para isso.

A mandíbula de Sam cerrou.

— Você está mentindo, filho da puta. Por que qualquer repórter faria isso?

— Para a história.

As narinas de Sam flamejaram. Suas mãos tremiam.

— Do que você está falando? — rosnou através dos dentes cerrados.

Eugene cobriu o olho inchado e gemeu.

— Aquele repórter necessita da história para uma promoção. — ele falou. — Eu não sei todos os detalhes.

Cristo Jesus. O estômago de Sam torcia enquanto as palavras de aviso de Kale ecoavam em sua cabeça.

— Ela é uma repórter, Sam. Ela não pode ser confiável.

Sam deu um passo mais próximo, incapaz de acreditar no que estava ouvindo.

Eugene recuou, tentando salvar o seu próprio rabo, sem dúvida.

— Eu precisava do dinheiro. Eu não iria ferir o chimpanzé.

O som de passos atrás dele ganhou sua atenção. Ele virou ao redor para ver Cat ali, o celular na mão.

Olhos arregalados, boca aberta, a sua expressão triste enquanto ela lia a pergunta sem resposta nos olhos de Sam.

— Sam, não fui eu.





Ele queria acreditar nela, ele realmente queria, mas as palavras de Kale continuavam a assombrá-lo. Ele sentiu um lampejo de dúvida enquanto ele lembrava velhos medos e inseguranças.

Ela se aproximou e estendeu a mão para ele, sua voz suave.

— Sam, eu sei como isso parece para você, mas confie em mim, foi Eric Hawkins que mandou Eugene para isso.

Hawk? Por que Hawk estava em sua história? Nada disto fazia sentido.

— Eu vi os dois conversando ontem pouco antes de Eugene nos seguir. Eu não mencionei isso porque eu não queria te preocupar mais. Você tinha o suficiente em sua mente já e eu tinha planejado investigar e chegar ao fundo disso para você.

Ele investigou sua honestidade, olhos salpicados de mel e queria acreditar em tudo o que ela estava falando para ele, precisava acreditar em tudo o que ela estava dizendo. A alternativa era dolorosa demais para considerar.

O olhar dele percorreu o rosto dela enquanto ele tomava um momento para meditar sobre as coisas. Ele estava realmente acreditando em algum manifestante idiota mais que em Cat? A única mulher que já suportou por ele, que ia contra seus próprios interesses para os dele, e aceitou ajudá-lo a completar sua missão. Ele repreendeu a si mesmo por pensar que ela ia fazer isso, mas velhos medos e inseguranças ainda estavam muito perto da superfície, fazendo-o sentir-se muito vulnerável.

— Pergunte a ele, Sam.

Sam girou de volta.

Eugene se pressionou mais contra a parede.

— Sim, sim, foi àquele repórter, Hawk. Ele é o cara que você quer não a mim.

Sam pegou a mão de Cat e observou o rosto dela relaxar, ele tomou-a sob seus braços.

— Você chamou a polícia?

Ela assentiu com a cabeça.

— Eles estão a caminho. Também telefonei para meu chefe e ele está a caminho para visitar Eric Hawkins, para chegar ao fundo disso.

— Preciso ligar para o meu diretor.

Um pouco mais tarde, depois que a polícia veio e levou Eugene para a delegacia para interrogatório, Sam ligou e retransmitiu as atividades da noite para o seu Diretor e seguiu Cat de volta para o apartamento dela. Armado com esta nova informação, o Diretor Smith planejava entrar em contato com o Conselho de Administração, a primeira coisa na manhã para conseguir a aprovação para Sam para retomar testes com o soro.

Uma vez dentro de seu apartamento, Cat virou-se para ele e correu os dedos suavemente sobre os dele. Seus olhos se encheram com terna preocupação.

— Sua mão está bem?

Sam apertou os dedos.

— Está bem.

Cat pegou a mão dele para um exame mais detalhado. Enquanto ela acariciava-lhe levemente os dedos sobre os dele, o coração dele inchava. Deus, ele estava louco por ela. Como



ele poderia ter acreditado por um segundo que ela faria algo tão desonesto? Cat tinha integridade e caráter, e o jeito que ela o ajudava aquecia sua alma.

— Vai colocar gelo sobre ele enquanto eu me troco. E enquanto você estiver na cozinha, sirva-nos uma bebida. Eu poderia usá-lo após esse incidente. Há uma garrafa de vinho sobre o balcão.

Sam deu um beijo suave na bochecha dela e depois se encaminhou para a cozinha. Ignorando o inchaço na mão, ele encontrou o vinho e serviu dois copos, esperando encontrá-la no quarto antes de ela terminar de se trocar.

Deus, ela tinha saído de seus braços apenas por alguns minutos e ele já sentia saudades.

Justo quando ele se preparava para descer o corredor, uma carta sobre a mesa da cozinha de Cat chamou sua atenção. Assim que viu as palavras, Daily Press, seu coração bateu em seu peito, sua boca ficou seca, e sua felicidade desapareceu. Mesmo que fosse uma invasão de sua privacidade, algo o obrigou a ler a carta. Ele examinou as palavras uma vez, depois uma segunda vez, deixando a realidade da situação inundá-lo. Um nó apertou seu estômago doente. Seu sangue gelou, penetrando nos seus ossos.

Um som na porta chamou sua atenção. Ele olhou para cima para ver Cat. Seu olhar voou para o rosto dela. Deus, como ele a desejava. Ele olhou para ela por um momento, sua raiva ganhando impulso.

Seu rosto apertou quando ele encontrou seu olhar. Seus lábios apertaram em uma linha fina, os olhos arregalados. Ela ficou ali, olhando para ele, avaliando suas reações, sabendo que ele tinha lido a carta do Daily Press. Ela olhou para ele com expectativa como se ela estivesse esperando por algo, mas pelo que ele não sabia.

Talvez ela estivesse esperando por uma oferta para ajudar o seu empacotamento.

Ele atirou-lhe um olhar de soslaio e apertou os dedos enquanto a raiva tomava conta.

— Como você pôde fazer isso, Cat? — Sua voz saiu um pouco instável, um pouco rude.

Aparentemente surpresa com sua reação, ela levantou a cabeça.

— Faça o que para você?

Ele levantou a cabeça e atacou.

— Então, quem realmente colocou Eugene no sequestro? — Vinho derramou sobre o lado de seu copo enquanto ele o colocava sobre a mesa. Ele pegou o papel e ergueu-o. — Quem estava à procura de uma promoção? Obviamente você e Hawk tinham de estar trabalhando juntos. O plano era para aproximar-se de mim para começar a história?

Ela reagiu à aspereza em sua voz. Os olhos arregalados de espanto, ela balançou a cabeça e recuou em suas palavras duras. Ela atirou-lhe uma carranca perplexa, uma tristeza em seus olhos.

— Eu disse que era Hawk. — Ela parecia ferida. — Eu pensei que você acreditasse nisso. Eu pensei que você confiasse em mim.

Sam passou os dedos pelos cabelos, às sobranceiras franzidas.

— Você quer falar sobre a confiança quando todo esse tempo você estava me usando para chegar ao maior e melhor.

Dor e raiva brilhavam nos olhos dela.



— Não é verdade. Eu estava lá por você e eu nunca o usei para ganho pessoal. Eu acho que você sabe disso. Pelo menos eu esperava que você soubesse depois de sermos tão íntimos e compartilharmos algo tão especial.

Ele pegou a carta e atirou contra ela.

— Por que você não me disse sobre isso?

Seu rosto suavizou.

— Sam... — Ela estendeu a mão para ele. — Não é o que você pensa. Se você quiser me dar apenas um minuto para eu explicar.

Sam recuou, não era capaz de lidar com seu toque quente e suave.

— Eu não posso fazer isso Cat, de novo não. Não, nunca mais. — Sentindo-se sufocado, ele tinha que sair de lá, precisava de ar. Ele não podia ficar ali para escutar porque ela tinha que fugir para coisas maiores e melhores. Seu estômago rolou. Ele mordeu de volta um riso irônico.

Foda-se! Ele olhou para o relógio e respirou fundo.

Ele deu um raivoso agito de sua cabeça. Irritado consigo mesmo por deixar este relacionamento mudar para além do físico quando ele sabia que não tinha o que levasse a mantê-la por perto. Ele empurrou apressadamente Cat para trás e se encaminhou até a porta.

— É tarde. Eu tenho que ir pegar Rio.

A voz dela era baixa e urgente.

— Sam, espere.

As palavras dela o detiveram. Ele virou-se para trás, querendo lançar-se novamente.

— O quê? Você precisa de uma carona para o aeroporto?

Ela estremeceu em sua dureza.

— Eu queria que você visse a carta. — Ela parecia nervosa, emocionada.

Sam balançou a cabeça em descrença.

— Este é o motivo pelo qual você me convidou a voltar aqui, ao invés de ir para o meu apartamento. Você queria que eu visse isso? — Cristo, ela tinha algum tipo de veia cruel, que ele não sabia?

— Deixei a carta em cima da mesa para você ver. Eu queria que você lesse. Eu queria que você me pedisse para ficar. — Ela aproximou-se dele. — Você não vê? Eu precisava saber se eu era mais do que um rato de laboratório para você.

O estômago dele agitou. Ele tocou o braço dela, seus dedos indolentemente acariciando sua carne.

— Eu nunca faria isso, Cat. Nunca pediria para você ficar. — Com isso, ele se virou e saiu pela porta.

O olhar em seus olhos antes de sair contou tudo a ela. Viu amor, carinho e um menino perdido. Seu coração inchou no peito enquanto as lágrimas enchiam seus olhos.

Resistindo ao impulso de ir atrás dele, puxou uma respiração e classificou através dos acontecimentos, tendo muito tempo para refletir sobre a infância de Sam e suas inseguranças. Entendimento aconteceu em pequenos incrementos. Compreensão de onde tudo o que tinha vindo de raiva, e porque ele tinha um tempo difícil para confiar nela, porque ele a atacou.



Ocorreu-lhe que Sam esperava que ela sáísse, assim como todos os outros em sua vida que ele cuidou e perdeu. Sam tinha muito medo de pedir para ela ficar.

Ele poderia ter simplesmente a abandonado, mas sua reação provou uma coisa. Ela era mais que um rato de laboratório para ele. Caso contrário, a oferta de emprego não teria importância.

Cat olhou pela janela para ver subir Sam em seu jipe. As lágrimas corriam pelo rosto, enquanto tudo nela estendia a mão para ele. Por mais difícil que fosse ela tinha que deixá-lo ir.

Folhas voaram pela janela, ela viu-o sair do estacionamento, sabendo que ele precisava de tempo para combater velhos fantasmas, para encontrar uma maneira de se curar, para encontrar a coragem de confiar nela.

E para encontrar uma maneira de voltar por conta própria.

## Capítulo 11

Sam dirigiu por horas, sem destino específico em mente. Enquanto a meia-noite chegava e se ia ele se encontrou sentado fora da casa de Kale. Ele desligou a ignição e sentou-se, sentindo-se paralisado, tentando classificar os acontecimentos da noite.

Ele olhou para a casa. As luzes já estavam apagadas e já era tarde. Talvez ele devesse apenas ir para casa. Ele estendeu a mão para as chaves quando a porta da frente se abriu.

— Você está entrando ou vai ficar sentado aí à noite toda? — Kale perguntou.

Sentindo-se gelado, Sam saiu do Jeep e esfregou a mão no queixo.

— Te acordei?

— Não, eu estava com o bebê, mas agora que minhas duas meninas estão dormindo eu desci para comer algo.

Sam seguiu Kale para dentro e se estendeu no sofá. O calor da casa penetrou em sua pele. Raios azuis se espalharam a partir da televisão, oferecendo a única fonte de luz na sala.

— Uma cerveja?

— Amaria uma. — disse Sam.

Kale voltou com duas cervejas e entregou uma a Sam. Sam tomou um gole enquanto Kale pegava o controle remoto, emudeceu a televisão, e afundou-se para trás em sua cadeira.

Kale foi direito ao ponto.

— O que está acontecendo, Sam?

Sam se agitou.

— É tão óbvio o que, não é?

— Oh sim. Você parece uma merda.

Como foi isso para honesto?

— Você acha?

Kale se inclinou para frente.

— É a repórter?



— Você poderia dizer que sim.

Kale se empurrou para trás em sua cadeira.

— Merda, Sam. Eu lhe disse para não brincar com fogo. O que aconteceu?

Sam balançou a cabeça enquanto um gemido estranho se arrastava para fora de sua garganta. Ele manteve sua voz baixa.

— Para ser honesto, eu não tenho certeza. Primeiro, havia um bilhete ameaçador, então, um manifestante estava na minha casa tentando sequestrar Rio. Ele disse que Hawk o colocou lá para obter uma boa história para uma promoção. Então eu vi uma carta de entrevista sobre a mesa de Cat. — Ele estava falando confusamente e provavelmente não fazia sentido, mas ele não se importava.

— Então me deixe ver se entendi. Você acha que Cat e Hawk contrataram um manifestante para sequestrar Rio para que ela pudesse receber uma promoção?

Sam olhou por cima de sua cerveja.

— Foi isso que eu disse?

— Muito bonito.

— Cat não fez isso, entretanto.

Kale zombou.

— Você está brincando comigo? Ela é uma repórter. É claro que ela fez.

Os instintos protetores de Sam retrocederam na engrenagem elevada.

— Não, ela não fez. — Uma medida igual de surpresa e de choque o atingiu, ao mesmo tempo. De repente, ocorreu-lhe que ele estava defendendo Cat e continuaria a defendê-la com tudo nele. — Ela não é assim, Kale. Você não a conhece do jeito que eu conheço. Não diga coisas desse tipo sobre ela.

Ele tomou uma pausa, considerando tudo o mais. Cat não tinha um osso de manipulação em seu corpo e ele sabia disso muito bem. Ele ficou bravo no início, porque ela estava indo embora. O pequeno menino perdido encolhido dentro dele o obrigou a machucá-la da mesma maneira que ela o machucou. Ela não poderia ter contratado Eugene, porém isso não mudava o fato de que ela estava deixando.

Ele.

— Sam?!

— Sim.

— Você a está protegendo.

— Então? — Sam engoliu o resto de sua cerveja calmamente e colocou o copo sobre o aparador de copo.

— E você a está defendendo — Kale acrescentou.

Sam arqueou as sobrancelhas.

— Seu ponto?

Kale sorriu.

— Você só está protetor das pessoas que você ama.

Plantando os cotovelos sobre os joelhos, Sam descansou a testa nas palmas e gemeu.

— Eu sei!

Após uma longa pausa, Kale disse:



— Então, se você a ama, por que você está aqui?

— Porque ela está partindo. Indo a uma entrevista para o emprego se seus sonhos em Nova York.

— Sei.

Sam sentiu um lampejo de raiva, mas manteve sua voz baixa, não querendo acordar Erin ou o bebê. Ele olhou para cima e encontrou o olhar de Kale.

— Não, você não vê.

— Então, me esclareça.

— Ela queria que eu visse a carta. Queria que eu pedisse para ela ficar. Queria ver se ela era mais do que um rato de laboratório para mim.

— Então, peça a ela.

Sam engoliu.

— Não é tão simples.

— Claro que é. Você abre a boca e diz Cat, fica comigo. Às vezes você tem que lutar por aquilo que deseja Sam. Olhe para mim e Erin. Eu não estava desistindo sem uma luta, e olha o quanto estamos felizes agora.

Sam olhou para Kale e depois percorreu o ambiente quente e amoroso. Seu coração torcia com inveja. Ele sentiu um pouco vulnerável, um pouco cru, e muito solitário.

— E se ela eventualmente sair?

Kale encolheu os ombros.

— E se ela não for? Você vai jogar isso fora por causa de um "se"? Porque você é muito covarde para dar-lhe um tiro?

Sam soltou um suspiro.

— Eu acho que seria uma coisa estúpida para fazer, não é?

Kale sorriu.

— Muito estúpido Sam. Mesmo para você. — ele brincou.

Cat agitou e rolou sobre a cama enquanto ela deslizava dentro e fora de um sono agitado. Seus pensamentos estavam em Sam, mesmo durante o sono. Querendo saber onde estava e o que estava fazendo. Ainda agora e ela deslizou para fora do colchão e verificou o estacionamento. Eram quase duas da manhã, ele ainda não tinha voltado.

O estômago de Cat se apertou e seu coração deu, perguntando se ele nunca faria. Querendo saber se ela cometeu um grande erro por deixá-lo ir.

Justo quando ela estava prestes a verificar a sua janela de novo, sua campainha soou.

Esperança correu através dela enquanto o som enchia seu apartamento. Ela correu pelo corredor e espiou pelo olho mágico. Sua respiração parou. Ela abriu a porta e ficou cara a cara com um Sam parecendo muito desganhado.

— Oi. — disse ele.

Cat alisou os cabelos do rosto. Ocorreu-lhe, que estava com os cabelos em uma confusão e sua maquiagem borrada, ela parecia exatamente como ela estava a poucos dias no piquete.

Grande!

— Oi! — o coração de Cat inchou enquanto ela via sua expressão de dor.



Sam levou as mãos nos bolsos.

— Posso entrar?

Ela assentiu com a cabeça e fez um gesto com as mãos. Deus, ela o amava tanto que doía.

Depois que ele entrou pela porta ele se virou para encará-la. Sua voz engatada enquanto ele engolia.

— Este trabalho, não é o seu sonho?

Ela balançou a cabeça e deu um passo em direção a ele.

— Eu pensei que era, mas eu estava errada.

Sam tirou as mãos dos bolsos e esfregou os dedos sobre o rosto dela. Ele armou a sua voz baixa.

— Você tem certeza, Cat, porque você precisa ter certeza.

— Tenho certeza. — Ela poderia dizer que ele estava com medo de render completamente seu coração para ela só para tê-la e deixá-lo, da mesma forma como tantos outros fizeram com ele.

— Se você desistir de seu sonho agora, Cat, você ainda vai sair. Poderá ser mais tarde.

— Eu estava perseguindo o sonho errado, Sam. Eu estava perseguindo o sonho de alguém.

Ele ficou quieto, a preocupação gravava suas feições enquanto os dedos dele se enfiavam pelos cabelos emaranhados.

— Fale comigo, Sam.

Depois de um minuto, muito agoniado, disse em tom sussurrado:

— Eu estou preocupado que eu não tenho o que é preciso para mantê-la por perto.

Cat apertou o braço dele, oferecendo conforto e apoio.

— Eu não sou como sua mãe ou as outras mães temporárias que seu pai trouxe para casa.

Sua testa enrugou em uma carranca, as emoções conflitantes cintilando em seus olhos.

— Eu queria ser egoísta e pedir para ficar, eu realmente queria, mas eu quero que você seja feliz.

Ela abordou suas preocupações.

— Eu aprendi algo com você, Sam. Eu amo a minha coluna "Gato à procura". Eu pensei que o sucesso viesse a partir de redação de notícias contundentes. Eu estava errada. Você me ensinou isso. O sucesso vem de dentro e ser feliz fazendo o que você está fazendo. Eu não percebi o quão importante eram minhas colunas, o quanto as pessoas gostavam, o quanto eu gostava delas.

Ele aproximou-se dela, em seu espaço pessoal. Suas mãos caíram para os braços, os dedos acariciando-lhe indolentemente a carne dos braços.

— Eu sei que você tem medo de compromisso emocional, Sam. Eu deixei pra lá as velhas ideias e crenças que me impediam de ver o que estava bem na frente dos meus olhos o tempo todo. O que me impedia de ser feliz. Agora é sua vez.

Algo em sua expressão mudou. Seu rosto suavizou-se; seu corpo relaxou. Ele se inclinou para ela e beijou suavemente no lado do pescoço. Ele permaneceu lá, respirando o cheiro dela. Tremores de necessidade aquecida a deixaram tremendo, incapaz de encher seus pulmões com o ar.

— Cat, querida?



Ela soltou um pequeno suspiro enquanto ele a envolvia em seus braços e a abraçava. Ela se tornou hiper consciente do calor em seu corpo enquanto ele pressionava contra ela. Senhor é tão bom ser segura por ele. Arrepios corriam por sua carne.

— Sim. — ela sussurrou.

Ele recuou e olhou profundamente em seus olhos. Havia muita emoção e amor em seu olhar enquanto ele dava a ela e roubava sua respiração muito próxima.

— Você nunca foi apenas uma experiência para mim. — ele murmurou baixo na garganta.

— Nunca.

Ela sorriu para ele, seu coração batendo em uma corrida selvagem.

— Bem. Você nunca foi uma experiência para mim também, Sam.

Ele tocou os dedos sobre seu rosto e enfiou os cabelos atrás da orelha. Um gesto mais íntimo do que um beijo.

— Eu te amo Cat. Você vai ficar comigo? E vamos ver onde tudo isso nos leva.

Suas palavras batiam em sua cabeça enquanto alegria corria através de sua corrente sanguínea. Cat sorriu e jogou os braços ao redor de seu pescoço. Sua garganta estava apertada com as emoções.

— Oh Sam, eu pensei que você nunca pediria.

Depois ele a abraçou, ele recuou e franziu a testa.

— Eu sinto muito por acusá-la de contratar Eugene. No fundo eu sabia que você nunca faria isso. Eu ataquei com raiva. Eu acho que ainda tenho um monte de coisas para trabalhar completamente.

Ela tocou seu rosto, em seguida, sinalizou as palavras eu te amo do modo como Rio a havia ensinado. Quando ele sinalizou as palavras de volta, seu coração disparou como uma folha pega em uma corrente ascendente.

— E eu estarei aqui para ajudá-lo a trabalhar com eles. Porque, Sam York, você tem tudo para me manter ao redor. Para sempre.

## Epílogo

### *Um ano depois*

Cat alisou seu escuro vestido de festa e sentou-se ao lado do marido na cabeceira da mesa. Sentados na sala de banquete maravilhosa dentro de um hotel luxuoso com vista para a cidade, ela percorreu a multidão reunida para celebrar o sucesso de Sam com o estimulador da libido feminina. Durante o decorrer da noite, Cat e Sam se socializaram com os seus amigos Laura e Jay Cutler e Erin e Kale Alexander. Os cinco cientistas estavam em conversações secretas sobre uma nova experiência. Sam prometeu, que logo que soubesse mais, ele ia deixá-la a par. E se tudo corresse bem, ela ia ser a primeira a relatá-lo ao público através de seu artigo no "Gato à procura".





Felizmente, desde que Hawk tinha sido despedido, as coisas estavam muito melhores no escritório agora. Amanda Stone fora contratada, assumindo a coluna "Olho do Falcão". Eles ainda estavam trabalhando em um título atraente para ela.

O som do Diretor Reginald Smith batendo sua colher no seu copo de vinho chamou a atenção de todos. Cat sorriu, seu coração inchou em seu peito enquanto ela olhava Sam levantar-se e aceitar uma placa do diretor por seus sucessos no laboratório.

Naturalmente, o diretor não tinha estado sempre tão satisfeito com Sam. Depois que ele descobriu que Sam e Cat passaram uma semana inteira testando o novo soro, antes que a aprovação tivesse sido dada, ele quase despediu Sam. Mas, após a concessão do Conselho de Administração entrar em cena e presentear o Diretor com uma abundância de dinheiro da concessão, ele suavizou nas bordas.

Deus, Sam parecia incrivelmente bonito em seu smoking enquanto ele aceitava a placa e olhava ao redor da sala. No seu olhar fixo em Cat, o amor que ela sentia por ele passou como uma tempestade de vento. Por sua vez, seus olhos azuis brilhavam com o amor que ele sentia por ela em troca.

Sam segurou a placa alto.

— Para experiências futuras. — disse ele, piscando o olho para Cat.

Cat sorriu de volta. Ela realmente não tinha ideia do que eles planejaram para o próximo teste. Ela só esperava que Sam pedisse-lhe para ser sua cobaia.

Depois que Sam fez seu discurso, ele voltou ao seu lugar ao lado dela.

— Você foi muito bem. — ela sussurrou em seu ouvido.

Ele sorriu.

— Obrigado.

Só então os servidores vieram com a sobremesa. Enquanto Cat olhava para seu prato, seu corpo todo umedeceu e sua pressão arterial subiu.

Enquanto ela tomou uma visão de seu bolo delicioso, regado com molho de chocolate, e rodeado por frutas frescas, ficou com a boca molhada, mas não pela sobremesa.

— Umm, Sam.

— Sim.

— Está com fome?

Deu-lhe uma careta perplexa. Cat pegou a fatia de laranja de seu prato e colocou-o em seus lábios. Ela apertou o suco na boca antes de avançar para dentro.

Ela observava o trabalho da garganta Sam enquanto ele engolia.

— Jesus, Cat. — Olhou ao redor e ajustou as calças. — Que diabos você está tentando fazer comigo? Estas calças sociais são tão restritivas quanto uniformes.

— Você está se sentindo desconfortável...?

— Inferno, sim.

Ela balançou a cabeça em consternação.

— Bem, nós não podemos ter isso, Sam. Você não pode estar desconfortável em sua própria festa.

O sorriso dele tornou-se travesso, os olhos ardendo. Cat sentiu sua calcinha ficar úmida enquanto os olhos dele fechavam em seus seios. Deus, ela nunca se cansava da maneira como ele



olhava para ela com tanta paixão, tanto amor. Os dois haviam crescido no ano passado, seu relacionamento cada vez mais forte a cada dia.

Sua voz caiu uma oitava.

— Eu acho que você está certa, Cat. Por que você não pega essa fatia de laranja e me encontra no corredor? Notei uma sala de armazenamento lá mais cedo.

— Uma sala de armazenamento, Sam. Não é um pouco arriscado? Um pouco perverso?

Os lábios dele se contraíram e o fogo em seus olhos a lambeu da cabeça aos pés.

— Isso nunca nos impediu antes.

Seu pulso pulou enquanto a mão dele tocava-lhe na coxa por debaixo da mesa. Sem pausa, Cat levantou a voz.

— Se vocês me desculparem, eu tenho que fazer uma viagem rápida para o quarto das meninas<sup>12</sup>. — Ela rapidamente tirou o guardanapo e correu da sala.

Cat se encaminhou para o hall. Seu corpo estremeceu com bastante empolgação. Em pouco tempo, ela encontrou a sala de Sam tinha mencionado. Ela empurrou a porta e observou seus arredores. Enquanto ela fazia um movimento para entrar, sentiu uma mão grande tocar a base de suas costas. Seu corpo todo molhado enquanto ela absorvia o calor de Sam.

Ele colocou sua boca perto da orelha dela. Sua respiração quente a fez estremeecer com saudade.

— Você está procurando por algo, senhora? — perguntou, empurrando-a para frente, fechando a porta atrás deles.

Amor e desejo corriam através dela enquanto ela se virava para encará-lo. Seus olhos nublados de paixão enquanto eles se moviam sobre o rosto dela. Cat umedeceu os lábios.

— Sim, senhor, na verdade, eu estou. — Sua mão percorreu seu peito e mais abaixo até que ela atingisse o seu pênis.

Ela apertou.

Ele gemeu.

— Ah, eu acredito que eu encontrei o que eu estava procurando.

— Cristo, como sinto bem. — Seu pênis sacudiu e cresceu sob as mãos dela. Seus lábios encontraram os dela. Ela chamou seu cheiro em seus pulmões enquanto trocavam beijos. Os mamilos de Cat tremiam enquanto as mãos de Sam a tocavam toda, explorando cada curva dela. Fogo queimava nas veias dela.

— Deus, eu te amo tanto, querida, — Sam sussurrou em sua boca. — Eu não me canso de você. — Suas mãos envolveram e apertaram seus seios.

Cat gemeu e recuou. Impaciência escoava através dela.

— Por favor, Sam, eu quero seu pênis em mim. Agora. — ela murmurou com esforço.

Sam subiu o vestido por cima dos quadris dela e empurrou a calcinha para o lado. Seu polegar abriu os lábios do seu sexo. Ela estremeceu sob seu toque.

— Você está pronta para isso? — Ele acariciava seu sexo e gemia com satisfação. — Você está tão molhada e muito, muito preparada. — Sua voz estava cheia de querer.

---

<sup>12</sup> Eufemismo para dizer Banheiro.



Sam deu um beijo caloroso na boca antes que ele caísse de joelhos. Ele arrebentou o elástico fino na calcinha dela e enfiou-a no bolso dele.

— Oh, meu... — Cat sussurrou. Ele deslizou as mãos sobre as coxas, a boca roçando sua pele. Seu toque foi direto através dela. Seus seios sentiam-se inchados e quentes. Ela arqueou-se para ele enquanto o desejo bombardeava seu corpo. Seu corpo tremia com a necessidade sexual.

— Sam... por favor. — Ela deu um suspiro quebrado.

As mãos trêmulas, Cat enfiou os dedos em seu cabelo enquanto a boca dele encontrava seu clitóris e avidamente dirigia-o entre os lábios. Ela segurou sua cabeça e manteve-o lá enquanto ela montava sua língua furiosamente. Seus músculos da vagina apertavam enquanto ele a chupava mais profundo.

Sam afagou-lhe o sexo com sua língua e mergulhou em seu núcleo úmido, tornando-a selvagem com a necessidade. Sua respiração superficial cresceu e todo o seu corpo convulsionou enquanto ele mordida e beliscava e a levava para a borda.

Seus músculos da vagina apertavam e ondulavam com a abordagem ondulava de um orgasmo. Inclinando a cabeça para trás, Cat mordeu seus lábios e gemeu. O aroma deles despertou misturado e encheu o pequeno espaço.

Momentos antes do orgasmo rasgar através dela, Sam saiu de entre as pernas dele, a apoiou até que ela foi pressionada contra a parede, e abriu as calças. Suas mãos encontraram seus quadris enquanto seu pênis grosso sondava sua abertura.

— Eu preciso te foder, Cat. — Havia tanta urgência e emoção na sua voz.

O amor que ela viu em seus olhos quase a fez chorar. Ela tocou seu rosto. Familiaridade quente enrolava em torno dela. Ela deu um gemido carregado.

— Então, foda-me. — ela sussurrou.

Num impulso rápido ele a empalou, a profundidade de penetração fazendo-a vibrar. Cat chupou em uma respiração forte.

Juntos, eles estabeleceram um ritmo, cada um dando e recebendo, emocionalmente e fisicamente, enquanto ele enterrava-se nela.

Sam mergulhou mais fundo, levando-a feroz com a necessidade, construindo seu orgasmo, tocando no ponto profundo dentro dela que a fazia tremer. Sua boca encontrou a dela e ela se encantava com fome escura.

Sam escorregou a mão entre seus corpos. Tão logo ele apertou o dedo sobre o clitóris e acariciou-a com perícia, ela explodiu com um fluxo quente de gozo.

— Oh Deus. — gritou as mãos apertando a carne dele.

— É isso, Cat. Venha para mim. — Sua voz dirigia e ela sabia que ele estava ali com ela. — Eu amo como você goza para mim, querida.

Cat sentir seu pênis pulsar e vibrar com a libertação dele. Eles se abraçaram por um longo momento, montando o prazer, nunca querendo que ele terminasse.

Quando seu pênis escorregou de sua abertura, Cat deu um suspiro satisfeito e aninhou-se contra ele.

— Foi perfeito.

Ele circundou os braços em torno dela e segurou-a firmemente.

— É sempre perfeito com você, Cat.



Cat recuou e olhou em seus olhos. Seus lábios se contraíram em diversão.

— Só um problema, Sam.

— Um problema?

Ela balançou a cabeça.

—Eu esqueci a fatia de laranja.

O riso de Sam era áspero. Seu olhar moveu-se para os seios dela.

— Eu acho que você sabe o que isso significa. — Ele esfregou a ponta áspera de seu polegar sobre os lábios inchados dos beijos.

Ela arqueou uma sobrancelha, curiosa.

— Não, o quê? — ela perguntou, já sabendo a resposta para essa pergunta.

— Parece que vamos ter que fazer isso de novo.

Cat deu uma risada gutural baixa enquanto os lábios de Sam fechavam sobre os dela.

— Bem, inferno, as coisas que tenho de fazer em nome do amor.

Fim



Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>

Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>

#### Sobre a Autora

Ex-diretora financeira do governo, CATHRYN FOX, graduada na universidade com o título de bacharel em negócios, especializada em contabilidade e economia. Logo em sua carreira, Cathryn rapidamente descobriu que a vida corporativa não era para ela. Precisando de uma válvula de escape para sua energia criativa, ela se virou em sua pasta e calculadora e começou a escrever romances eróticos em tempo integral. Cathryn gosta de escrever paranormais sombrios e contemporâneos, bem-humorados. Ela vive no leste do Canadá com o marido, dois filhos, e o louco labrador chocolate. Cathryn quando não está escrevendo, você pode encontrá-la lendo, relaxando com a família, ou assistindo a um bom filme de ação.